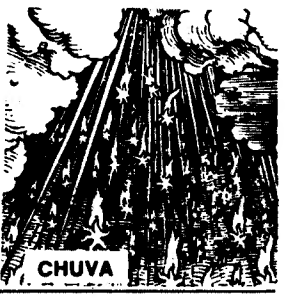
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17 606 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



Um magnífico documento fotográfico do assalto ao banco alemão. Dois dos assaltantes levam como reféns o oficial da Polícia, Hans Krans (que transporta uma mala) e outro seu camarada, os quais foram obrigados a acompanhar os «gangsters» na sua fuga de automóvel até à fronteira francesa.

As polícias alemã e francesa procuram localizar os homens que assaltaram um banco de Colónia

SARREBRUQUE, 28 - (R.) - Centenas de polícias cercavam hoje uma floresta, coberta pelo nevoeiro, perto desta cidade, esperando apanhar os três bandidos que levaram as receitas de Natal de um banco de Colónia, num roubo envolvendo reféns e uma perseguição de automóvel através do mato.

Outros milhares de guardas encontravam-se de prevenção em todo o Sarre para apanhar os bandidos, que utilizaram uma metralhadora ligeira, de cano serrado, para subjugar dois reféns quando roubaram 311.424 marcos (cerca de 2.625 contos).

O assalto foi seguido por uma perseguição de automóvel até à fronteira francesa, com um comboio de polícias e jornalistas seguindo os bandidos.

Os assaltantes levaram dois oficiais da Polícia como reféns em vez dos dois empregados bancários que queriam inicialmente. Depois o banco forneceu-lhes um mini-autocarro, quando a Polícia disparou contra o seu próprio carro de fuga.

Julga-se que dois dos bandidos são franceses e a Polícia francesa do outro lado da fronteira, está a participar na caçada.

O terceiro bandido, o chefe da quadrilha, foi identificado a noite passada pelas autoridades como sendo Kurt Vicenik, austríaco de nascimento.

Durante a fuga para a fronteira - onde as autoridades francesas obrigaram os bandidos a retroceder - os polícias reféns guiaram, por turnos, o mini-autocarro. O chefe da polícia cativo, Werner Hamacher teve que pagar 40 marcos de gasolina durante uma paragem para se abastecerem de carburante.

Após uma perseguição de sete horas, os bandidos libertaram finalmente incólumes os seus reféns.

O nevoeiro cada vez mais denso e a escuridão da noite passada impediram a Polícia de entrar na floresta onde se pensa que os assaltantes estão escondidos. Contudo, a Polícia não põe de lado a possibilidade que os bandidos pudessem já ter furado o cerco.

As autoridades dissseram que antes dos reféns serem libertados, os bandidos rejeitaram uma oferta de um avanço de 20 minutos em troca dos reféns.

Os assaltantes comunicaram simplesmente que os reféns eram libertados «por outras razões» que se recusaram a revelar.

Numa conferência de Imprensa ontem, à noite, Hamacher declarou que a Polícia esperara que os bandidos se encontrariam precisamente na situação em que se achavam agora.

Disse que foi insistentemente ameaçado com uma metralhadora ligeira, de cano serrado, na estrada de Colónia, embora nenhum dos reféns estivesse amarrado. Acrescentou, porém: «o resultado foi o mesmo: não me senti muito bem».

HOJE 28PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

CHUVA É DINHEIRO

Portugal já estava a importar electricidade

A chuva que finalmente começou a caír no País é dinheiro para a nossa economia — e não apenas para a agricultura. Efectivamente, devido à falta de precipitação dos últimos tempos, o País tem estado a importar energia eléctrica à Espanha (12 a 14 milhões de quilovátios-hora semanais), num quantitativo de cerca de oito por cento dos nossos consumos totais.

A importação começou no passado dia 11 e, no caso de se manter a situação climática, que afecta sobremaneira os aproveitamentos hidro-eléctricos, haverá uma tentativa para aumentar o quantitativo de importação de energia eléctrica espanhola, ou, então, de países de além-Pirinéus.

Entretanto, prosseguem as desarmazenagens, as centrais hidro-eléctricas trabalham num mínimo compatível (a estiagem foi muito longa e não existem afluências) e as centrais térmicas funcionam em plena carga, segundo nos informaram da Companhia Portuguesa de Electricidade.

Manifestação na Coreia do Sul

A oposição manifestou-se exuberantemente em Seul, contra a decisão do Parlamento que atribuiu poderes especiais de emergência ao presidente Park Chung-Hee.

MUITO OBRIGADO, SR. SCROOGE

ALBERT FINNEY
"SCROOGE"

EDITH EVANS • KENNETH MORE
E com Laurence Naismith · Michael Medwin
David Collings · Anton Rodgers · Suzanne Neve
ALEC GUINNESS
A Cinema Center Films Apresenta

Arg. Leslie Bricusse bas. na obra de Charles Dickens' "A Christmas Carol"
· Mus. Leslie Bricusse · Sup. mus. Ian Fraser · Prod. exc. Leslie Bricusse
· Prod. Robert H. Solo · Real. Ronald Neame · Panavision® Technicolor®

3ª SEMANA MONUMENTAL

Em complemento: **«ABRANTES - A ARTE E A VIDA** - documentário a cores, real. de **Faria de Almeida** e prod. **Telecine-Moro**

OLIVA
QUALIDADE + EFICIÊNCIA

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER
(PORTÁTEIS)
AQUECEDORES CATALÍTICOS
ESQUENTADORES A GÁS
FRITADEIRAS MERGULHANTES
(SEMI-INDUSTRIAIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

EMPRÉSTIMOS E SUBSÍDIOS À LAVOURA NO VALOR DE 62 000 CONTOS

Pela Junta de Colonização Interna, foram concedidos novos empréstimos e subsídios através dos Fundo de Melhoramentos Agrícolas e do Fundo Especial de Reestruturação Fundiária.

Dos empréstimos, que totalizaram cerca de 45 mil e duzentos contos, avulta uma verba de perto de 16 mil e setecentos contos, destinada ao fomento da motomecanização agrícola.

Salienta-se também a importância dos empréstimos destinados principalmente ao equipamento tecnológico de Cooperativas e outras organizações da Lavoura, que totaliza cerca de 15 mil e seiscentos contos. Cerca de 6 mil e seiscentos contos foram emprestados aos agricultores para a aquisição de prédios rústicos, dentro da orientação de se corrigirem os defeitos estruturais da insuficiência de dimensão das explorações agrícolas.

Foram atribuídos cerca de 3 mil e novecentos contos para empréstimos à fruticultura. Os restantes empréstimos, no valor aproximado de 2 mil e duzentos contos, destinam-se à aquisição de gado, a construções rurais, a equipamento de rega, a surribas e despedregas e à habitação rural.

Também nestes aspectos foram concedidos subsídios que atingiram o valor de cerca de 17 mil e setecentos contos. 62 por cento desta verba, ou seja 10 mil e novecentos contos, foram atribuídos ao fomento da motomecanização. Os restantes 38 por cento, que correspondem a cerca de 6 mil e setecentos contos, destinam-se a organizações de agricultores, à aquisição de prédios rústicos e à melhoria das condições da habitação rural.

ELEIÇÃO DO PORTEIRO DO ANO

O Clube Chaves de Ouro de Portugal, com o patrocínio da Avis Renta Car, realiza amanhã, pelas 21 horas, no hotel Embaixador, a eleição do «Porteiro do Ano 1971».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria saudações e agradecimentos pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» à recente reunião, entre nós, da O. C. D. E.

4.º ANIVERSÁRIO

DEZEMBRO 1971

Ao passar o seu QUARTO ANIVERSÁRIO a Gerência reconhecida agradece a todos os clientes, fornecedores e Amigos o carinho e o amparo que lhe têm dispensado.

COPACABANA AUTOMÓVEIS, LDA.

COMÉRCIO DE CARROS USADOS

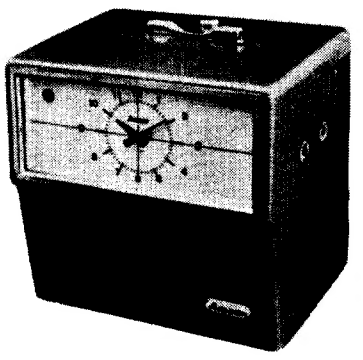
Rua Conde Sabugosa, 14-A — Telefones 717373 - 717272

PLANO

relógios de ponto
Amano

pendularmente pontuais!

Electrónicos de Ronda
para Folhas de Obras
Registos de Ponto



Amano

Segurança e controle de marcações
Resolução de todos os problemas salariais
Peça Catálogos

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

Nota do DIA

«NÓS» E «OS OUTROS»

A TRÊS DIAS do fim do ano, oscilando entre o balanço do que não fizemos (passado) e a perspectiva do poderemos e precisamos de fazer (futuro) interessa-nos muito mais olhar para a frente semeando as sementes da esperança, do que olhar para trás lançando ao vento algumas sementes que, germinando, pudessem trazer consigo o veneno do desespero. Sem a pretensão de propor problemas e menos ainda de lhes apontar soluções, parece possível e desejável sentirmo-nos pessoas simples que falam das coisas simples que são as que estão ao alcance da nossa vista e procurarmos o que seja delas o nosso próprio entendimento.

Que nos falta para isso? Que nos falta para sabermos onde estão as nossas necessidades, para identificarmos as nossas possibilidades, meios pessoais e materiais para lhes acudir? Onde está isso a que, de há tempos para cá, todos chamam as estruturas? Onde está quem saiba e quem estude? Onde está quem faça e saiba mandar? Onde está quem aceite o encargo dirigir se isso lhe parecer um sacrifício ou simplesmente uma diminuição dos seus cómodos e dos seus rendimentos? E onde se diz «dirigir» não se pensa, apenas, no alto do Governo, mas nos sucessivos escalões da administração, das próprias associações filantrópicas ou culturais.

A todos os níveis a mesma carência (nossa) se observa, não vá dizer-se que estamos daqui apenas a ver o argueiro no olho do vizinho, à espera que o vizinho não descubra aquele que nós tivermos. E daqui passa-se para outro ponto, que é o da desconfiança saloia, parte integrante do nosso património comum, esta repartição constante que todos estabelecemos entre nós, que somos os bons, e os outros, que são os maus. Donde não sabermos senão concluir que havemos nós sempre de ter razão contra os outros, que nós somos... bestiais e os outros... umas bestas, sendo sempre «nós» aquele que fala e «outros» aqueles de quem se fala. Sabemos bem que é este o esquema em que funcionamos. E isto será vida?

Ora a verdade é que precisamos todos de aprender a admitir que os outros também podem ter a sua pitada não só de razões como até de razão, a todos os níveis, repita-se. Dos governados em relação ao Governo e também do Governo em relação aos governados, pois claro. De contrário, isto, que somos nós todos, isto, que é o País, não passa da cepa torta, continuamos todos a olhar para o que o parceiro faz, na esperança de o ver escorregar, não para lhe dar uma ajuda, mas na esperança de lhe poder dar o encontrãozinho que ajude ao estatelamento completo. Sabemos bem que não é costume dizer estas coisas, mas elas traduzem ser dramático o quadro da nossa existência.

Que nos falta, então? Antes de mais nada pensar nisto mesmo, arredar o ambiente das suspeições onde não se pode efectivamente trabalhar. Depois, ver onde estão as pessoas, onde é que elas fazem falta, pensar que a vida nova não se monta nos quadros velhos, ter a coragem de deitar fora o ficheiro onde estão registados mil preconceitos obsoletos que emperram qualquer espírito de renovação. Escolas, hospitais, estradas, fontes de energia, professores, médicos, engenheiros, tudo isso é preciso. Mas também é preciso, para fazer isso tudo, dinheiro, saber, vontade, confiança e, talvez acima de tudo, o espírito da nossa própria capacidade, o espírito de que efectivamente vale a pena.

O atraso turístico defendeu Sintra

Do sr. Augusto Krusse Afflalo, morador em Rio de Mouro, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Publicou o «Diário de Lisboa» uma notícia no dia 26/11/71, sob o título «O Atraso Turístico Defendeu Sintra», no qual se lê em certo passo:

«**Krusse Afflalo**, arq.º Raul Coelho, jornalista Armando de Aguiar e José dos Santos Pinto que **referiram a eliminação de certas zonas verdes, casais saloios e valores etnográficos e paisagísticos, que a urbanização está a substituir por blocos habitacionais**».

Os sublinhados são meus para bem vincar o assunto.

Não será demasiado solicitar de V. Exa, o mais formal desmentido à referida notícia na parte que me diz respeito, porquanto não pronunciei a mínima palavra que a reportagem mencoinou como se tivesse sido pronunciada por mim. É fácil numa reportagem que tem que ser breve, agrupar tanto quanto possível declarações iguais ou idênticas, mas isto-sòmente-quando se verifiquem tais condições. De contrário sucedem lapsos que não teriam importância se não viessem brigar, não só com amizades criadas, mas também com o contrário das minhas opimiões - e isto neste caso é melindroso - pois que a obra que se está efectuando pela sociedade internacional na Rinchoa, e cujos projectos já foram aprovados pela C.M.S. foi já por mim exaltada na Imprensa atendendo à sua grandiosidade, a qual transformará a parte central e norte de Rio-de-Mouro-Rinchoa, num centro de turismo de grande categoria.»

O «Painel de S. Francisco», na confluência da Rua de Alcobaça e Estrada da Marinha Grande, em Leiria

O "painel de S. Francisco" merece melhor tratamento

LEIRIA, 28 - Na confluência das Rua de Alcobaça e Estrada da Marinha Grande, foi colocado há anos o «Painel de S. Francisco» que estava abandonado no pátio do edifício dos Paços do Concelho.

A ideia, sem dúvida bem intencionada, foi recebida com agrado por toda a cidade, porque mostrava a quem passasse pelo local um ornamento de certa valia arquitectónica e que tem já alguns séculos. Na altura, improvisou-se um jardim e plantou-se uma sebe em frente do painel, mas a verdade é que ficou a convicção de que a preciosidade merecia melhor tratamento. É que a modéstia da moldura e a altura dos arbustos ofuscam um tanto o valor do ornamento.

Que se pretende agora? Que o recinto seja dotado com vegetação mais vistosa e mais rasteira, com flores bonitas a que não falte tratamento adequado. Tal como está e dada a sua localização, presta-se a ser utilizado como sentina por gente sem escrúpulos.

Além disso, seria altura de pensar na montagem de um projector que ilumine o painel e torne o local menos escuro.

Exposição de artesanato português

Continua patente ao público, até ao Dia de Reis, a exposição de artesanato português na séde da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Não faltam os barros de Redondo, as louças das Caldas, os barros negros de Bizalhães, cerâmicas do norte e do sul de Portugal, mantas, xailes, louças e lenços de Alcobaça, correaria e cabedal, artigos em cairo, ferro, cobre, folha, madeira, etc.

A exposição está permanentemente aberta das 10 às 22 horas e alguns dos artigos expostos podem ser adquiridos.

Bragança continua a só poder ver TV espanhola

BRAGANÇA, 28 — Os programas da televisão espanhola continuam a ser preferidos aos da RTP em toda esta região. Não está em causa, evidentemente, um problema de qualidade; apenas acontece que os programas da RTP ou não chegam ou chegam em condições inaceitáveis.

As deficiências arrastam-se há muito tempo e há já bastantes meses a RTP comunicou ao governador civil do distrito que, dentro de quatro ou cinco meses, ficariam resolvidas. Até agora, porém, tudo continua como dantes. As deficiências parecem ser nos postos retransmissores das Serras de Nogueira e de Bornes e afectam sobretudo os distritos de Bragança e de Macedo de Cavaleiros.

Entretanto, a um aspecto continua a RTP atenta às taxas, que os bragançanos continuam a pagar contra a vontade, ficando com a sensação de pagarem um serviço de que não tiram qualquer proveito.

em 3 linhas

Foram publicados no «Diário do Governo» os textos (em português, francês e flamengo) do Acordo Administrativo Relativo às Modalidades de Aplicação da Convenção Geral sobre Segurança Social entre a República de Portugal e o Reino da Bélgica.

III

No Ateneu de Coimbra, celebrou-se o «Dia da Criança», cujo programa incluíu sessão de cinema com filmes de Charlot e a estreia do Teatro de Fantoches da agremiação.

III

No dia 8 de Janeiro, às 16 horas na igreja de Santa Cruz, o vigário titular da diocese, D. Alberto Cosme do Amaral, depois de celebrar missa vespertina, conferirá ordens de subdiáconos a alguns jovens que se preparam para o sacerdócio.

III

O novo secretário, interino, do Governo Civil de Bragança, dr. António de Morais Carrapatoso, tomou posse do cargo, em cerimónia realizada no gabinete do governador civil. O dr. António Carrapatoso é natural de Alvites, concelho de Mirandela.

III

Por ter sido convocado para o serviço militar, foi homenageado com um jantar o dr. Rui Pinheiro Moreira, delegado do Procurador da Republica na comarca de Bragança.

III

No gabinete do director de Urbanização do distrito de Bragança, eng. Joaquim Duarte Carrilho, foram empossados nos cargos de adjuntos do mesmo director os engs. João Luis Noronha Pizarro de Castro e Armindo dos Santos Carneiro Gonçalves.

CONTA CORRENTE DL

Uma casa para si

Em permanente valorização, cada dia atraindo maior número de interessados, a cosmopolita e aprazível zona de Cascais é, sem sombra de qualquer dúvida, um dos pontos em que todos os portugueses gostariam de possuir a sua casa: uma vivenda para férias ou para residência permanente.

Para um leitor do «Diário de Lisboa», participante na «Conta-Corrente», isso vai ser possível: porque temos uma magnifica vivenda para oferecer ao mais pontuado dos aderentes à iniciativa com que festejamos, em associação com os nossos companheiros de todos os dias, os cinquenta anos de vida deste jornal.

Está, efectivamente, localizada na maravilhosa zona de Cascais, a vivenda Baraona Baraona, Ld.ª construiram e constitui o prémio mais apetecido da «Conta-Corrente». Inteiramente decorada (e **recheada**) por Móveis Baía, a vivenda tem ainda, como parte integrante, um óptimo automóvel: um sensacional «Citroen Ami 8» que, à porta da garagem, espera apenas uma leve pisadela no acelerador.

Casa, casa mobilada, casa mobilada e carro às ordens. Mas, o **prémio-gigante** não é apenas isso: há também seguros e valiosos. Com a assinatura da prestigiosa Garantia Funchalense, há um seguro (ramo fogo) no valor de 1000 contos e outro (contra acidentes pessoais) no total de 200 contos.

Uma prenda inesquecível, claro, para o felizardo que arrebatar este primeiro prémio-milionário. E, para tal, basta entrar na «Conta-Corrente»: e pontuar em **grande.**

Uma das últimas criações de Móveis Baía

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

PRÉMIOS VOLKSWAGEN **1.º Prémio** **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Convenções colectivas de trabalho

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, homologou, com algumas ressalvas, o contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Grémios dos Industriais de Fabricação de Papel e dos Industriais de Litografia e Rotogravura e os sindicatos que representam os profissionais de escritório dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, bem como os Sindicatos dos Cobradores, Porteiros e Telefonistas, todos de Lisboa, e ainda o Sindicato dos Telefonistas do Porto.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 7 de Janeiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES. Carrega de 28 a 31 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Janeiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 27 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Philips	2 e três			
M D F	4			
Ford	4/10			
Indesit	8			
J. Pimenta	9			
Sol-Thermic	13			
Eficex Kienzle	17			
Candy	18			
Highland Queen	19			
Drambuie	24			
Buta-Therm'x	quatro			
Amano	oito			
Norma	oito			

CANAL 13: A GARGALHADA QUE FAZ GELAR.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Com dez milhões nem sei de quê! Este Nino Bravo que está a cantar tem cá uma destas vozes! Depois, muito romântico. Canções de seda artificial, muito celulose. O público, na ânsia de aplaudir, nem espera pelo fim. Também muito romântico aquele negro, Sol Ryan, não sei donde, das Guianas ou da Jamaica, as opiniões dividem-se, o Ryan se tivesse juizinho mandava as viagens ás urtigas e ficava por estes sítios a gozar as delícias do bom ar e do romantismo. Contratos, por certo, não lhe faltariam. Não seja tolo, Ryan, siga o meu conselho, se é que ainda ninguém lho deu.

Estou a referir-me, como certamente já perceberam a mais uma emissão de **Canal 13,** a espernear nas vascas da agonia. Tiro, vou tirando, da algibeira, o lenço mais sujo que lá tenho para dizer adeus.

Até lá, que remédio. Que remédio o inglês romântico da Jamaica ou das Guianas do Ryan; que remédio o castelhano idem do Nino Bravo ou o castelhano idem idem, aspas aspas (o idem e as aspas de «hot pants», atenção!); que remédio as desvairadas línguas do **Coral Luisa Toddi,** cujo êxito maior foi aquela canção incluida nos «Top Ten» e que principia assim: **«Meninas vamos ao vira, ai... que o vira é coisa boa»**; que remédio se não ouvir e ver mais uma vez a Belarmina do Plus Ultra e mais a sua história de como salvou três meninos das chamas:

Eu andava a vender hortaliça e depois ouvi os meninos a chorar e depois aproximei-me à porta e já vi muitas chamas...

e quer ser professora, e há-de ser, não sejas tola, Belarmina, olha que vender couve galega rende muito mais, há-de ser porque aquela menina que também já foi **plus ultra** em 1964, a Regina, também queria ser professora primária e já anda no 5.º ano.

Só por muita ingratidão seria viável o esquecimento de outro artista convidado, a castelhana Niara, nada e acho que criada em Talavera de la Reina, em trânsito para a glória via Lisboa, que é como estas coisas sempre acontecem.

A participação do cançonetismo lusitano esteve a cargo do fadista Francisco Pessoa. Parece que, quando se fala de fadistas, não se deve dizer que canta bem ou mal. Em fado isso não significa nada. Fadistas há que cantam «bem» e são maus fadistas; fadistas há que cantam «mal» e são bons fadistas. A isto se chama «ter a sina». Em fado, ou se tem, ou não se tem a sina.

Francisco Pessoa parece tê-la. Não direi que a sua alma chegue a Marceneiro. Estávamos arranjados! Fulano não era poeta porque não chegava ao Pessoa (ao Fernando, bem), sicrano não era músico porque, nem beltrano pintor porque. Importa que Francisco Pessoa não tenha a alma de ninguém mas tenha um pouco da sua própria alma. O seu maior cuidado deverá consistir na escolha do reportório. Aquele que usa não parece adaptável ás características da sua voz. Quando um cançonetista fecha os olhos ao cantar, vê-se logo: coizinhas de amor é que é.

Pois o **Canal 13** teve nas suas mãos uma oportunidade óptima de entrar no convívio do público, com a presença do negro César Gonçalo. Com os seus 82 anos, César Gonçalo mostrava possuir uma memória formidável. Seria possível, com este material, reconstituir, já não digo uma época, mas alguns pedaços desta época. Menino ainda, veio para Lisboa e puseram-no a brincar com o príncipe D. Luís; acompanhou os senhores príncipes e a rainha; participou nas lutas contra os cuamatas, contra os papéis, contra os bijagós. De tudo isto poderia um entrevistador hábil retirar matéria para um serão memorável. Um entrevistador que não fosse Rui Romano que tratava por «Ó César!» um velho de 82 anos. Gela-nos a frieza da sua gargalhada quando César Gonçalo nos contou a história de um médico que, em pagamento da lavagem do automóvel lhe deu sete tostões...

Depois de uma vida intensa e movimentada, César Gonçalo lava os carros dos senhores doutores e dá entrevistas ao **Canal 13.** Rui Romano, à guisa de despedimento deseja-lhe longos anos de vida.

Talvez desejasse, antes, os votos de aumento de gratificações.

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

CASEBRE

FADO — FOLCLORE

CANTAM:

Carlos Barra

Arminda da Conceição

Zélia Lopes

Lisete Castelo

Suzana

Rua da Barroca, 133
Tel. 36 97 60

1.ª Classe com utilidade Turística aberto todos os dias até às 05.00

Entre 72 sambando com as atracções brasileiras

HERCIO MACHADO

e

TANIA PORTO

NO

PORÃO DA NAU

REVEILLON em tempo de CARNAVAL

Ainda o cantor norte-americano TYREE GLENN JUNIOR e o conjunto SPLASH DE MÁRIO DE JESUS

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG
Apresentação de Ruy Castelar

Comece o ANO NO SAMBA

Maiores de 21 anos

HOTEL DO PINHAL

OFIR
TELEF. 023 - 89473/4
GRUPO C - 14 ANOS

RÉVEILLON 1971/72

Comunicamos aos nossos estimados clientes que se realizará no nosso Salão Restaurante o tradicional Baile com Ceia de Fim de Ano.

Música para dançar com o famoso

SEXTETO ÓRBITA 5 e o seu «:CROONER» LOURIVAL

Toda a alegria de Galiza com

«LOS GAITEIROS DE SAN DEL MONTE»
e seus bailadores da «Jota» e Muineira»

A grande atracção nacional, brilhante representante na Eurovisão.

TONICHA

acompanhada por Jorge Fontes e seu Conjunto de Guitarras. O preço por pessoa, incluindo entrada, Ceia, Vinhos, Espumantes, Brindes e respectivas taxas, é de Esc. 400$00. Pedimos o favor de sinalizarem as reservas já efectuadas telefónicamente.

Nesta Quadra Festiva, Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO • tel 32 74 93
CAPITÓLIO

QUERIDA MAMA

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN

com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MAITRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES

LAURA ALVES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 H.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª

11.º MÊS

Maiores de 17 anos

TEATRO • tel 53 85 86
VILLARET

O aniversário da tartaruga

de Garinei e Giovannini

com FLORINDA BOLKAN · RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTÓNIO BARDIS

Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Dia de NATAL
e
DOMINGO
2 SESSÕES
20.45 e 23 h. à tarde, às 16 h.

GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
com a participação especial de
PAULO RENATO

Grupo D 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

HOJE, ÀS 21.45

Dia de NATAL
e
Domingo
2 Sessões
20.45 e 23 h.
à tarde, às 16 h.

16ª SEMANA

TEATRO • tel 55 51 33
MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 H.

5. SEMANA

Grupo D (M.) 18 anos

A OBRA-PRIMA DE

EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE

JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE

JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE

PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

6.ª FEIRA, DESCANSO DAS COMPANHIAS EM TODOS OS TEATROS

O festival do filme taurino em Montpellier

Com o patrocínio do Ministério da Informação e Turismo espanhol, foi criado em 1967 o Festival Internacional do Filme Taurino Amador, que se destina, segundo as entidades organizadoras, a «cimentar os laços fraternais de amizade e de compreensão mútua que sempre têm unido Espanha e França».

Em meados de Novembro a «aficion», os toiros e o cinema reuniam-se pontualmente em Montpellier para celebrar o festival. Este ano porém em consequência do extraordinário êxito alcançado, teve de ser adiado algumas semanas. Assim ficou definitivamente estabelecido que 12 e 13 de Fevereiro serão as datas desta quinta edição do festival Internacional. Os cineastas inscritos no certame aproveitarão certamente os momentos de ócio, durante este período de Inverno, para aperfeiçoar algumas passagens dos seus filmes, dando-lhes uma apresentação digna do grande público que todos os anos anima o festival.

A documentação até este momento solicitada, e, o interesse manifestado a vários níveis, fazem pensar numa participação estrangeira bastante avultada. Iscrito neste original certame cinematográfico está também o «Club la Montera» de Montpellier.

Todas as películas de qualquer procedência integradas no festival, devem respeitar o período que vai de 1 a 25 de Janeiro como prazo útil de inscrição.

FESTA DE NATAL DO PESSOAL DA DELTA-SOCIEDADE NACIONAL DE TRANSFORMAÇÃO DE PAPEL

No passado dia 23 de Dezembro pelas 17 horas teve lugar na Sede da Empresa no Fogueteiro (Seixal) a festa de Natal do pessoal da Delta, Sociedade Nacional de Transformação de Papel SARL, estiveram quase todos os empregados da Empresa, suas famílias e os admnistradores, Snr. João da Silveira, Dr. Melo Gouveia e Eng.º Rosato Gusmão. Em nome do pessoal a empregada D. Maria Adélia Baião proferiu algumas palavras de saudação tendo respondido em nome da Admnistração e dos Accionistas da Empresa o Admnistrador Snr. João da Silveira.

Seguidamente houve dstribuição de brindes, uma merenda e acto de variedades preparado pelos empregados da Empresa.

Nelson ganha em Brasília

O VII Festival de Brasília, destinado exclusivamente a filmes brasileiros, e que este ano foi particularmente tumultuado devido aos critérios de selecção adoptados, teve dois vencedores: Nelson Pereira dos Santos com «Como Era Gostoso o Meu Francês», cuja exibição esteve interditada pelas autoridades durante mais de seis meses, e «Crónica da Casa Assassinada», de Paulo César Serraceni, baseado no romance homónimo de Lúcio Cardoso. Adriana Prieto, a quem foi conferido o prémio de melhor actriz, negou-se a recebê-lo. «Recuso-me a receber este troféu. Ele nada representa, assim como este festival» - disse aos jornalistas. No palco, na hora da distribuição dos prémios, Adriana havia sido contida pelo apresentador. Mostrava-se inconformada com o tratamento dispensado aos actores.

DL show

Começará no dia 9, em Leiria, a «tournée» que Laura Alves vai realizar pela província com a comédia de André Roussin, «Querida Mamã», que está em últimas representações no Capitólio, depois de um ano de carreira.

ooo

Na quinta-feira, Dário de Barros actuará na Incrível Almadense, aproveitando a folga no São Luís, onde interpreta um dos papéis de «A Salvação do Mundo». Dario cantará ao vivo em Almada alguns dos melhores trechos do seu último LP.

ooo

Mais três artistas brasileiros irão a Angola e Moçambique, na trilha do sucesso alcançado por Nelson Ned e outros grandes «vendedores de discos»: são Cláudio Fontana, Márcio Greick e Paulo Vinicius. Todos da faixa estritamente comercial.

ooo

Depois do disco com cânticos de Natal, o Coral dos Estudantes de Letras da Faculdade de Coimbra acaba de lançar um outro, com quatro composições de polifonia clássica, a saber: «Exultate Deo», de Alessandro Scarlatti (1660/1725); «Quem Vidistis Pastores», de Lopes Morago (1599/1628); o «Magnum Mysterium», de D. Pedro de Cristo (1545/1618) e «Ecce Mulier Chananca», de Manuel Cardoso (1571/1650). Dado o facto de quase nada existir nos arquivos portugueses sobre polifonia clássica de autores portugueses, assume este disco o valor de uma quase-raridade. Trata-se do produto de um esforço colectivo, mas mesmo assim pode e deve destacar-se o papel do mestre de técnica vocal, prof. Giovanni Boyer, e do director artístico, dr. Manuel Reis, que com a sua dedicação contribuiu para transformar a CELUC num organismo produtor e transmissor de uma cultura viva não aristocratizante e o mais possível enraizada no povo

ooo

Na próxima sessão clássica do Império, quarta-feira, às 18 e 30, será exibido o filme de Eric Rohmer, «A Minha Noite em Casa de Maud», com Jean-Louis Tritignant, Françoise Fabian e Marie Christine Barrault.

ooo

O animador de rádio e TV carioca, Orlando Sargentelli, que há mais de um ano apresenta no «Sucata» do Rio um maravilhoso e antológico espectáculo de puro samba, estará no Casino do Estoril em Fevereiro.

ooo

Leitores escrevem protestando contra a informação do repórter Dórdio Guimarães de que o lançamento do último LP de Carlos Paredes no Clube «Primeiro Acto», de Algés, foi «tumultuado, desinteressante e medíocre». Os leitores acham que isto, posto assim, é pura «desinformação». Dórdio Guimarães já foi chamado a prestar esclarecimentos.

ooo

Os ensaios da peça «A Mãe,», no São Luís, sob a direcção de Artur Ramos, só começarão em Janeiro. A distribuição dos papéis ainda está a ser mantida em segredo. De ciência certa sabe-se apenas que Eunice Mũnoz será a protagonista.

ooo

A comédia de Ray Cooney e John Chapman, «Empresta-me o Teu Apartamento», continuará no cartaz do Variedades até que a revista «Ora Bolas Pró Pagode», de José Viana e Coelho Júnior, esteja pronta para subir à cena.

As fadas ainda existem

Estreias de CINEMA

Lauro António

TÍTULO: A PRINCESA COM PELE DE BURRO (Peau d'Ane)
REALIZAÇÃO: Jacques Demy, 1970 (França);

INTÉRPRETES: Catherine Deneuve, Jacques Perrin, Jean Marais, Delphine Seyrig, Fernand Ledoux, Micheline Presle, Sacha Pitoeff, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Tivoli (20-12-1971)

Jacques Demy: início na curta-metragem e estreia no filme de fundo em 1960 (em plena época de ouro da **nouvelle vague)** com **Lola;** a seguir (61): um episódio **(La Luxure)** em **Les Sept Péchés Capitaux;** 62: **A Grande Pecadora** (La Baie des Anges); 63: **Os Chapéus de Chuva de Cherbourg** (Les Parapluis de Cherbourg); 65: **As Donzelas de Rochefort** (Les Demoiselles de Rochefort); 68: Model Shop; Em 1970, **A Princesa com Pele de Burro** (Peau d'Ane).

Um conto de fadas está na base do argumento escrito por Demy. Um conto de fadas, que como quase todos os outros, permite uma leitura outra. Facto que Demy não descurou mas caminho que não percorreu até aos últimos limites. **Peau d' Âne** é viagem até aos confins da fantasia, mas de um maravilhoso que Demy radica na realidade palpável. Um real que **veste** os trajos da fantasia, mas que continua fisicamente real. Demy, ele mesmo afirma que assim quis. Um carácter realista, como o impunha a lógica infantil: «os personagens existem realmente, mesmo a fada; o rei é um homem que tem os seus pequenos problemas, e o princípe encantado, também». Curiosa mescla de real e irreal, que obriga Demy a um jogo aparentemente paradoxal. **Lola, Os Chapéus de Chuva de Cherbourg** ou **As Donzelas de Rochefort** partem de premissas realistas e atingem um inequívoco halo onírico. Inversamente, partindo de um conto de fadas, Demy tenta um realismo discreto que obriga as fadas a uma existência efectiva, disputando casamentos e arredando do caminho outras pretendentes.

Este meio tom irá marcar toda a obra delimitando as regras do jogo. A princesa (da pele de burro, marca indiscutível do pensamento pecaminoso, do incesto que se pratica ou pelo menos se aceita), irá servir de moça de estrebaria em casa de uma bruxa que cospe rãs e aí será descoberta pelo príncipe encantado. Antes do casamento final que restabelecerá o equilíbrio várias são as peripécias, do mal d'amor ao anel da gata borralheira.

Escolhendo esta via, Demy afastou-se da fantasia que é mistério e onirismo e opta por um maravilhoso que a si próprio se comenta, irónico. A fada que esquece a varinha, o rei das barbas floridas, o anacronismo do telefone ou dos helicópteros, o desfile das pretendentes à mão doprincipe, etc. Para lá deste aspecto **Peau d'Âne** é efectivamente um filme sugestivo e belo, onde imperam duas mulheres **fabulosas.** Claro que uma delas é Catherine Deneuve mas a verdadeira fada, é sem dúvida, Delphine Seyrig. Indescritíveis são as suas fugazes aparições. Com Delphine Seyrig o cinema atinge o paroxismo da felicidade. Estamos no reino das fadas e tudo em seu redor exala um encanto prodigioso. Bom é rever Marais e Perrin, rei e princípe de um conto feito à sua medida.

Incompreensível é a classificação deste filme, reservado únicamente aos **maiores de 10 anos.** Raras vezes o cinema foi tão deliberadamente criado a pensar nas crianças. Qualquer filme de Walt Disney encerra maior dose de **transgressões** que esta **Peau d'Ane.** E no entanto...

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Grupo A — 6 Anos)

COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

QUE CONTINUA EM PLENO ÊXITO

Numerosas atracções e 2 parelhas de palhaços

6.ª Feira — 31 — às 21.30 Grupo A — 6 Anos

Não se esqueça de adquirir, desde já, os seus bilhetes, para a noite de S. Silvestre. É tradicional a alegria que avassala todos os espectadores na noite da passagem do ano no ambiente unico que o Coliseu lhes proporciona.

Dia de Ano Novo — 2 grandiosos espectáculos à Tarde: o 1.º às 14.30 — o 2.º às 17.15, com entrada gratuita às Crianças dos 6 aos 10 anos

Bilhetes à venda

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

6º CONCERTO

2.ª (DE Dezembro de 97 2 .45 h

Grupo B/ 0 anos

30 de Dezembro de 97 8.30 h

Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por ALVARO CASSUTTO
ANA BELA CHAVES viola

3.ª SINFONIA

Brahms

PERPETUUM (.ª Audição)
ÁLVARO CASSUTTO

CONCERTO PARA VIOLA
BELA BARTOK

BILHETES DESDE 2$50

TEATRO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.as-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAIS

Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAIS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MÁRIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA
CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DÁRIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA
e
PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
CARLOS ALBERTO
RUI ROCHA

BILHETES DESDE 15$00

NOS DIAS 29 E 31 DE DEZEMBRO NÃO SE REALIZARÁ ESTE ESPECTÁCULO

TEATRO INFANTIL COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO

Sábado e Domingo às 15,30 Grupo A/6 anos

AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE STRINDBERG

Crianças até 10 anos — 50 por cento de desconto

compre o seu Black & Decker em ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

O MAIOR VENDEDOR BLACK & DECKER EM PORTUGAL

Rua Ferreira Borges 15 16 Tel. 562146 - 563656 Lisboa

"IVAN"

algumas opiniões

As duas partes de «Ivan, o Terrível» foram rodadas entre 1944 e 1946. Eisenstein concebera o filme em três partes, mas teve dificuldades com a censura e depois a morte ceifou-o antes que ele pudesse vencer tais obstáculos. Só agora esta película do mestre soviético, a última da sua filmografia, foi mostrada ao público português. Isto deve-se à insistência pertinaz de um homem do nosso cinema, António da Cunha Teles, que tendo entrado na distribuição de filmes, conseguiu pôr em cartaz uma obra a que os exibidores torciam o nariz. A fita, contrariando o pessimismo dos mais «experimentados» comerciantes do ramo, já entrou em 11ª semana de exibição, com uma frequência de público verdadeiramente extraordinária em matéria de filmes de arte. «Ivan», naturalmente, provoca discussões e debates. Para ampliar a faixa de leitura deste filme, decidiu o «DL» recolher algumas opiniões, num inquérito que a importância da obra e o seu sucesso justificam largamente.

MARTINS CORREIA (escultor). Para mim é um filme verdadeiramente notável, por envolver a História, a composição e a expressão; possui um dramatismo insuperável. Com uma referência constante ao grande plano de composição em que todas as linhas se dirigem a um campo artístico francamente expressionista.

BERNARDO SANTARENO (dramaturgo), «Ivan, o Terrível» é um clássico. Com a perdurabilidade dos clássicos autênticos. Coisas velhas? Com certeza. Mas estas são desfeitas pelas maravilhas da encenação, pela grandeza do sopro que o percorre do princípio ao fim. Mesmo à beira do ridículo, às vezes, salva-se sempre: mesmo para o espectador de hoje, até para os mais jovens.

MANUEL GUIMARÃES (realizador cinematográfico)—De quase todos os filmes de Eisenstein que conheço, considero «Ivan» o mais clássico, mas talvez o de que menos gosto. Tudo nele me amedronta! A sua estruturação demasiado rígida, a marcação geométrica, a sua expressão excessivamente denunciada. Arquitectura... Teatro que mais apetece ver cantado que falado... Pintura gritante a querer impressionar ao longe. Um castelo sem saída. Tudo resolvido e sem continuação. Embora com obras menores (?), nessa época a arquitectura era já outra, com janelas rasgadas a outros horizontes. Mesmo assim, e para não fugir ao lugar já comum, «Ivan» é sem dúvida um dos filmes mais importantes de toda a história do cinema, por tudo o que se tem dito e escrito, e por aquilo que eu não digo.... E se víssemos «A Linha Geral»?

CARLOS LANÇA (pintor)—Desenhador de recursos invulgares, possuidor duma bagagem cultural vastíssima, o autor de «Ivan, o Terrível» dá-nos, em proporções pouco vulgares em arte cinematográfica, uma noção altamente estimulante do que pode conseguir-se através do cinema. A máscara dos actores, os seus gestos e movimentos, o enquadramento e cenários, são dificílmente igualáveis! Sem dúvida que este filme marca uma época e que paradoxalmente é ele próprio a permanência de uma arte, em qualquer tempo.

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS (poeta)— «Ivan, o Terrível» é, quanto a mim, um hino à grandeza, à maldade, e à ternura humanas. Filme tão imenso como imensa é a problemática que nos propõe, representa, ao mesmo tempo, uma jóia e uma espada. Mas, muitas vezes, é de pedra e aço que as grandes obras são feitas. E, mesmo assim, **são vivas.**

CARLOS PAREDES (músico)—As minhas impressões sobre «Ivan, o Terrível», não poderão ir além das de qualquer outro espectador comum, interessado no cinema Pensar-se-à, como é óbvio, que, tratando-se dum filme tão importante e complexo, tais impressões poderiam manifestar-se em lugares bastante mais adequados do que as páginas dum jornal onde se espera ler, e se leêm efectivamente, opiniões melhor qualificadas. Seria assim, sem dúvida, se Eisenstein não tivesse contado para este filme com uma vastíssima audiência popular e prestasse a sua colaboração a uma crítica que tomava na devida conta a natureza dessa audiência. Ao pensar precisamente em tudo isto, recebi, através do filme de Eisenstein, uma revelação impressionante, mais susceptível, talvez, de abalar o espectador comum do que o observador especializado, em quem os instrumentos de análise substituem com todas as vantagens a pura intuição e a espontaneidade das emoções. O caso é que «Ivan», tal como as mais universais criações do povo simples, teve o dom de me abrir súbitamente a consciência, desta vez sob uma luz inesperada, para alguns aspectos fundamentais do mundo presente e próximo que me rodeia. E isso tornou-se de tal forma absorvente que a proveniência da obra deixou de ter para mim qualquer interesse imediato. Do mesmo modo que o romance de D. Quixote, a Nona Sinfonia e tantos filmes de Charlot, «Ivan», de Eisenstein interessou-me

URBANO TAVARES RODRIGUES (escritor)—«Ivan, o Terrível» é, plásticamente, uma das obras mais belas da história do cinema: nem um só pormenor foi descuidado pelo realizador. A música de Prokofiev realça o aparato pictural de uma Rússia bárbara, de ícones doirados, boiardos insolentes e cruéis, servos de rastos. Do ponto de vista ideológico, como obra dialéctica, «Ivan, o Terrível» demonstra e analisa as contradições da sociedade feudal, no momento da concentração do poder e não oculta sequer (e aí poderá ter um alcance alusivo) os perigos (de iniquidade e delírio) a que esse poder, quando descricionário, pode conduzir até mesmo uma causa justa. Aliás, se o processo histórico está focado no filme com rigor, a patologia do poder ainda o ultrapassa em força estética e dramática.

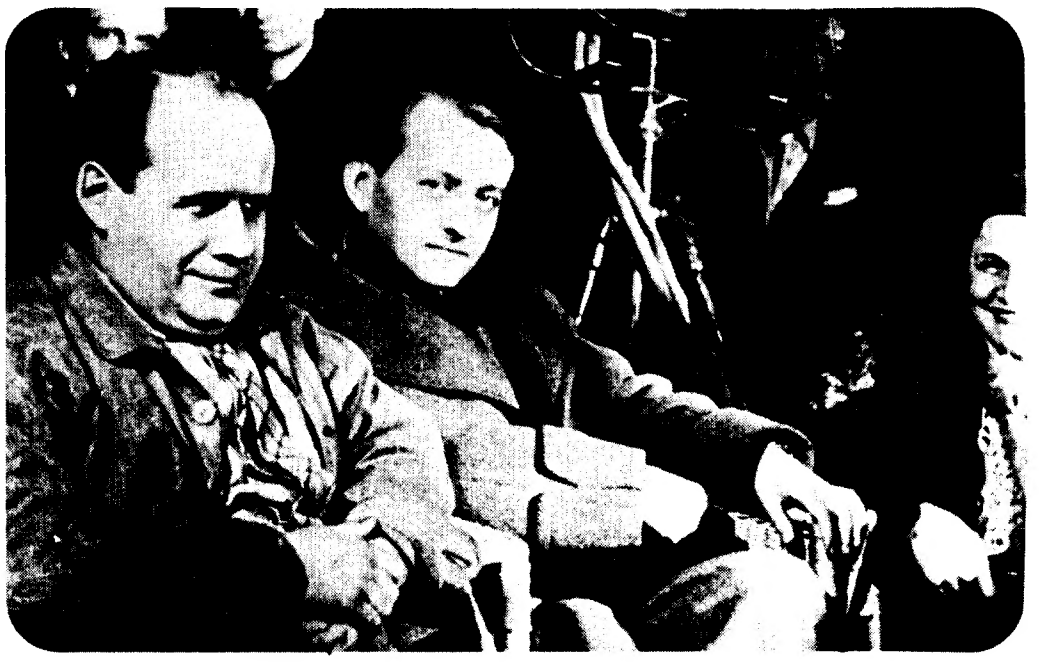
ALVES COSTA (cine-clubista)— Antes de mais nada, «Ivan, o Terrível», filme soberano, é o retrato psicológico de Ivan: as motivaçoes dos seus actos, as circunstâncias que o levam a ser cruel, implacável e terrível, as suas obsessões, a firmeza de carácter (torturada pelas suas interrogações), e a irreversabilidade da sua força de vontade, eis o que nos dá Eisenstein na mais majestática e rigorosa forma de Tragédia. Porque, fundamentalmente, se trata da tragédia do poder.

GÉRARD CASTELLO LOPES—(director da distribuidora Filmes Castello Lopes) : O mais moderno dos filmes clássicos: «Aquele que parte não é aquele que chega» . É a história duma trajectória parabólica, o itinerário de um poder que, como todo o poder, se corrompe e se degrada. A forma de a contar é a duma heráldica em movimento. A adequação de uma a outra é inefável como no plano em que o povo moscovita vem reclamar o tzar, desenhado na neve uma curva que repete, prolonga a do perfil de Ivan em primeiro plano. O povo é ele; ele é o povo. A perfeição feita filme.

CARLOS BRAGA (estudante universitário)— «Ivan»: um filme superior à maior parte dos filmes que normalmente ocupam as nossas telas, se o analisarmos com os mesmos critérios parciais como geralmente são analisados os fimes. Isto porque se trata de um filme realizado por um artista cujo trabalho, cujo estudo, cuja análise penetrante dos meios com que lidava, cujo contrôle e conhecimento dos múltiplos aspectos do trabalho criador se ao longo de intensa prática artística profundamente inserida e tendo em vista a sociedade em que os seus produtos artísticos, ideológicos, eram produzidos e difundidos. E esse trabalho está presente no filme. Mas será que essa inserção se está a dar do mesmo modo, do mesmo ponto de vista, que se dera com filmes anteriores, por exemplo, com o «Couraçado Potemkine»? Parece-me que não, sobretudo na 2ª parte do filme (Ivan são dois filmes e muito diferentes a meu ver). E um filme que interessa mais ver do que anos e anos de cinema que vimos. Sobretudo a 1ª parte. Nela a tentativa de abordagem das forças históricas contraditórias, não totalmente conseguida, é verdade, demarca-se completamente desses quilómetros de película «histórica» e «actual» (histórica portanto) que temos engolido. Mas isso não nos deve fazer esquecer os problemas que este filme põe: o tempo, o local, o efeito, sobre o público para que foi feito, as suas opções estéticas. E sobre isso muito haveria a discutir.

ANTÓNIO DE MACEDO (realizador cinematográfico) : É fácil «dizer bem» de Eisenstein: é um consagrado pelos livros e pelas inércias mentais. Também é fácil «dizer mal» de Eisenstein: mostra que se é de agora e que se não perde tempo com velharias. O difícil é ser-se objectivo, doa a quem doer, sem modas nem preconceitos. Creio que isto, verdadeiramente, é quase impossível para a espécie humana. Pedem-me uma opinião sobre «Ivan, o Terrível»; pois bem, talvez o melhor seja dizer simplesmente o que sinto, sem livros, sem códigos, nem política. Dizer que fiquei fortemente emocionado é o mínimo. Espanta como é possível que um tal filme não tenha interessado, há muito mais tempo, as lusitanas casas importadoras e distribuidoras de filmes, sempre expeditas em inundarem o nosso mercado com cine-esterco alienígena de vária espécie. «Ivan, o Terrível» é uma lição de cinema, uma lição de glória moral, uma lição de humanidade; uma extraordinária aventura, uma singular viagem,— ao interior de todas as traições da história humana. Em suma, um **FILME** que admiro incondicionalmente. Um voto final: Pois que viva entre nós, por mais tempo, esta obra invulgar da cinematografia e que cada português possa dizer doravante (de consciência e moral limpas) que os seus olhos viram tão belo e «indispensável» filme.

Inquérito conduzido por
DORDIO GUIMARÃES



Eisenstein com Malraux durante as filmagens de «Ivan»

Basmanov, Vladimir e Ivan

«Ivan, o Terrível», ponto máximo da carreira de Eisenstein, é também a apoteose do seu génio plástico».

JACQUES RIVETTE

NÃO TEM CONFRONTOS O RÈVEILLON 1971/72

DO MUNDIAL

3 FILMES:

• Ante-estreia de
«ORA BOLAS, EU AMO-TE!»
c/ Peter Kastmer e Joanna Cameron

• Ante-estreia de
«VIDA NOVA»
c/ Walter Matthaw e Elaine May

• e, em rèprise,
«O MELHOR DE BUCHA E ESTICA»

★ ★ ★

2 ORQUESTRAS:
Conjunto de EUGÉNIO PEPE
e
«OS LOUCOS DO RITMO»
com Thilo Krassman, Pedro Osório, Victor Gomes e Correia Martins

★ ★ ★

FEÉRICA DECÓRAÇÃO e BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES!

★ ★ ★

e... ao romper da manhã, PEQUENO ALMOÇO GRATUITO e BARBA BEM FEITA COM A MAIS MODERNA DAS «PHILISHAVE» !

M. 18 anos — Bilhetes à venda

Estreia de Janet Baker na ópera do Sadlers Wells

«Um maravilhoso virtuosismo e uma profusão de colorido vocal sensual e brilhante». Assim definiu o crítico William Mann, do «Times», a sensacional actuação de Janet Baker no papel principal da ópera de Monteverdi, «A Coroação de Pompeia», dirigida por Raymond Leppard, realizada por Collin Graham e com cenários concebidos por Peter Witheman. Janet Baker, mundialmente famosa, estreou-se assim na Opera do Sadler's Wells, ao lado de Robert Ferguson no papel de Nero. Até o frio crítico do «Financial Times», Andrew Porter, ficou deslumbrado com Janet, classificando o seu estilo de «vigoroso, apaixonado e emocionante».

Janet Baker e Ferguson: Pompeia e Nero

Chegou a vez do fadista Souto Maior

Humberto Souto Maior canta o fado, isto para não dizermos que é fadista, já que cantar o fado é uma des muitas coisas que o Humberto faz. Com três discos no mercado, ele «anda nestas coisas» já há muito tempo, mas foi preciso uma actuação no «Canal 13» para que muitas pessoas tivessem conhecimento da sua existência.

Apanhámo-lo desprevenido. Sabíamos de um novo disco que estava, ainda, em fase de acabamento técnico.

«Já tenho o disco quase pronto», disse-nos. **«As músicas são quase todas minhas»**

Quisemos saber de títulos. Eis os três da autoria do intérprete: **«Senhora Dona Papoula», «O Pregoeiro do Fado» e «Menina, Teus Olhos Verdes».**

Ainda uma outra faixa do novo EP de Humberto Souto Maior. **«Ciganas».** De quem?

«Letra do dr. Luis de Castro e música de Mário Madureira».

Quando sairá o disco?

«O disco deverá estar cá fora nos fins de Janeiro, princípios de Fevereiro. Do ano que vem, claro».

O quarto disco. Primeiro na nova etiqueta que recebeu este cantor de fados. Como foi?

«Mudei de etiqueta porque a Orfeu me deva melhores condições **e um apoio maior. Não quero com isto, de modo menhum, ferir a Alvorada. Cada qual joga com as armas que tem, e a Alvorada deu-me tudo o que me podia dar».**

Pois não está em causa, sequer, esse facto. Toda a gente sabe que a empresa Arnaldo Trindade, proprietária da etiqueta Orfeu, tem um poder muito maior que a Alvorada.

«E, principalmente, o apoio que isso proporciona, não apenas na gravação dos discos, como, ainda, na própria promoção.

Souto Maior

Prmoção: palavra chave para quem segue uma vida artistica ou está ligado a essa vida mesmo que não seja apenas isso que faça. Como é o caso do nosso entrevistado. E que deu a promoção Arnaldo Trindade a Humberto Souto Maior?

«Para já, deu-me a possibilidade de fazer televisão, coisa que eu nunca tinha feito antes».

Quando foi isso?

«Foi pouco tempo depois de ter mudado de etiqueta».

Onde foi isso?

«No «Canal 13».

Pois «Canal 13», que tem dado muita coisa má a muita gente, principalmente ao telespectador, deu uma coisa boa ao Humberto: a sua primeira actuação na TV. Que pensa o Souto Maior fadista desse programa de televisão?

«Acho que é muito mau. Aliás, só o vi quando apareci lá».

Compreende-se: Humberto Souto Maior precisava de promoção. E, para quem comece logo a criticá-lo por lá ter ido, sempre lembramos que uma cantora muito conceituada da nossa praça, precisamente a Teresa Paula Brito, também actuou nesse programa. Chega?

Mudando de assunto. Ondina Souto Maior, mulher de Humberto, está, ainda, na Alvorada. Como seu marido, canta o fado. Novidades?

«A Ondina, que continua na Alvorada, prepara um disco, mas, ao contrário do meu, esse disco não está, ainda, gravado. Está na fase da escolha de reportório».

E pronto, um casal de fadistas (mas não só), jovens, dois discos a sair em breve. Um antes do outro, e para etiquetas diferentes. Ondina Souto Maior atrasou o seu disco porque lhe nasceu um filho. Ainda haverá fado quando ele chegar à idade de poder (ou não) ser fadista?

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

«OS BARÕES»

«X 4»

«OS JOCKEYS»

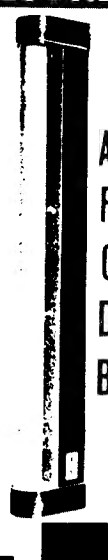
«LEO TINO»

Entrada, sem mesa, com direito a 75$00 de bebidas ..... 200$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas 400$00

Taxas não incluidas (Grupo C — M/14 anos)

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE



ARMADURAS PARA CASAS DE BANHO

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

A volta de Merle Oberon

A veterana actriz Merle Oberon, que as plateias internacionais ainda recentemente voltaram a aplaudir na reposição de «O Monte dos Vendavais», vai regressar ao cinema para interpretar (e dirigir,em parte) o filme «Intervalo», cujos exteriores serão rodados no México.

...

O romance de Jacques Laurent, «Les Betises», laureado com o último Prémio Goncourt, vai ser transposto para o cinema, numa adaptação do próprio autor e sob a direcção de Jean Aurel.

...

Ryan O'Neal, protagonista de «Love Story», será o galã do filme de Bud Yorkin, «O Chefe Que Veio Para Jantar»

...

«O Homem da Mancha» é, no momento, o grande cartaz da Broadway. E, como não podia deixar de ser, Hollywood já assegurou os direitos de filmagem. Milhões de dólares serão investidos nesta produção, que será dirigida por Arthur Hiller, o seguro e competente director de «Love Story», e terá Peter O'Toole, Sofia Loren e Francesco Ferrini nos principais papéis. A rodagem será em Itália, pois Carlo Ponti está associado à produção.

...

Em Paris, no momento, os grandes êxitos são «Les Levres Rouges», Drácula num cenário de Marienbad, direcção do belga Harry Kumem e com a fascinante Delfine Seyrig no papel de uma condessa vampiro; «Prologue», primeira longa-metragem do jovem canadiano Iobin Spry sobre os meios hippies»; «La Stratégie de la Araignée», de Bernardo Bertolucci, drama de um jovem que se interroga sobre a morte do pai, assassinado pelos fascistas; «Les Diables», de Ken Russell, obra escandalosa e quase sensacionalista, mas com momentos sublimes; «Joe Hill», de Bo Widberg, vida, luta e morte de um contestável sueco na América de 1900; e «Le Bonheur Dans Vingt Ans», de Albert Knobler, um documentário-requisitório sobre a Checoslováquia antes da «primavera de Praga».

CINEMA NO MUNDO

O novo filme de Charlton Heston será «Airborne». O veterano actor, já laureado com um «Oscar» pela sua interpretação em «Ben Hur», havia anunciado recentemente a sua intenção de abandonar a carreira cinematográfica. Mas reconsiderou e acedeu a fazer «só mais um filme».

...

George C. Scott estreia-se como director em «Ragae», de que é também o protagonista, ao lado de Richard Basehart, o ex-marido de Valentina Cortese. As filmagens estão a ser feitas no Arizona.

...

«Surpreendente, angustiante, de uma grande beleza plástica». São alguns dos adjectivos com que os críticos de Nova York saudaram a estreia de «THW 1138», de George Lucas, um filme de ficção científica segundo um desses críticos, é o «Alphaville» do ano dois mil.

...

«Tempos Modernos», uma das obras mais representativas de Charlie Chaplin, já iniciou em Paris, Londres, Antúerpia e Bruxelas um novo ciclo de exibições para o grande público. Depois será relançado «O Garoto de Charlot».

BOM APETITE

Restaurante Mondego

COZINHA A PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 A 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 8 60

VIRIATO

SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até as 2 h.)

Estalagem "A GRUTA DO RIO"

RIO DE MOURO Telef. 2980535
(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO

LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef 790211

REVEILLON 71/72
VARIEDADES

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

Menos acidentes e de menor gravidade no fim-de-semana do Natal

Apesar do parque automóvel ter aumentado, e consequentemente ter sido maior o número de viaturas a circular nas diversas estradas do país durante o fim de semana do Natal, permite dar a notícia optimista de que foram este ano menos em número, e de menor gravidade, os acidentes registados no fim de semana do Natal, tradicionalmente enlutado com algumas tragédias.

Recorde-se que, desta vez, não foi posta em vigor a limitação de velocidade, mas feito um apelo aos automobilistas para circularem com calma e dentro das normas de segurança indispensáveis. Por outro lado a Brigada de Trânsito deu oportunas sugestões para escolha de itinerários alternantes, a fim de descongestionar o mais possível as estradas de acesso a Lisboa e evitar engarrafamentos.

Os resultados parece terem sido animadores e demonstrativos de que é no sentido das medidas agora tomadas que deve insistir-se no futuro,ou seja, nas soluções técnicas pois é evidente que, quanto menor for a concentração do tráfego menores são as probabilidades de acidente.

Há ruas de Santarém que não possuem (ainda) rede de esgotos

Do nosso leitor Dâmaso Moreira Baptista Rodrigues, morador na Travessa de S. Domingos, 13-1º, em Santarém, recebemos a seguinte carta, a propósito da ausência de rede de esgotos em grande parte do seu concelho:

«Ao ler a notícia no «Diário de Lisboa» de 21 do corrente sobre os esgotos no concelho de Santarém e do projecto em estudo destinado a beneficiar várias localidades do concelho, não posso deixar de lamentar que a C. M. S. não se tenha preocupado primeiramente com os da própria cidade.

Em pleno centro de Santarém existe um arruamento (travessa de S. Domingos) que não teve ainda o privilégio de ver a sua rede de esgotos projectada. As águas provenientes das casas de banho vêm desaguar directamente para a via pública, assim como as das fossas sépticas que quando saturadas tomam o mesmo caminho originando um cheiro pestilento. No verão os moradores não podem abrir as janelas ou então arriscam-se a perfumar as suas casas e dar guarida às pragas de moscas e mosquitos.

Uma das fossas, a do nº 13, quando cheia rebenta para a cozinha do vizinho por esta se localizar em terreno mais baixo obrigando os residentes a abandonar a casa.

Numa época em que se fazem colóquios para anular as nefastas consequências da poluição, em que se gastam somas astronómicas para combater a cólera, a Câmara Municipal de Santarém dá-se ao luxo de projectar esgotos para pequenas localidades, sem acudir em primeiro lugar, como era sua obrigação, às exigências da própria cidade onde o aglomerado populacional é muito superior».

N. da R. - Sendo certo tudo o que o nosso leitor nos conta, tem inteira razão em lamentar o que se passa na artéria onde vive. Contudo, o direito dos habitantes de Santarém a determinadas conquistas do progresso (já de velha idade, neste caso) não invalida o direito igual dos outros habitantes de vilas e aldeias, todos portugueses, todos contribuintes e todos munícipes, em igualdade (muito aparente, convenhamos) de direitos com os citadinos.

Câmara Municipal de Guimarães

Serviços Municipalizados de Agua

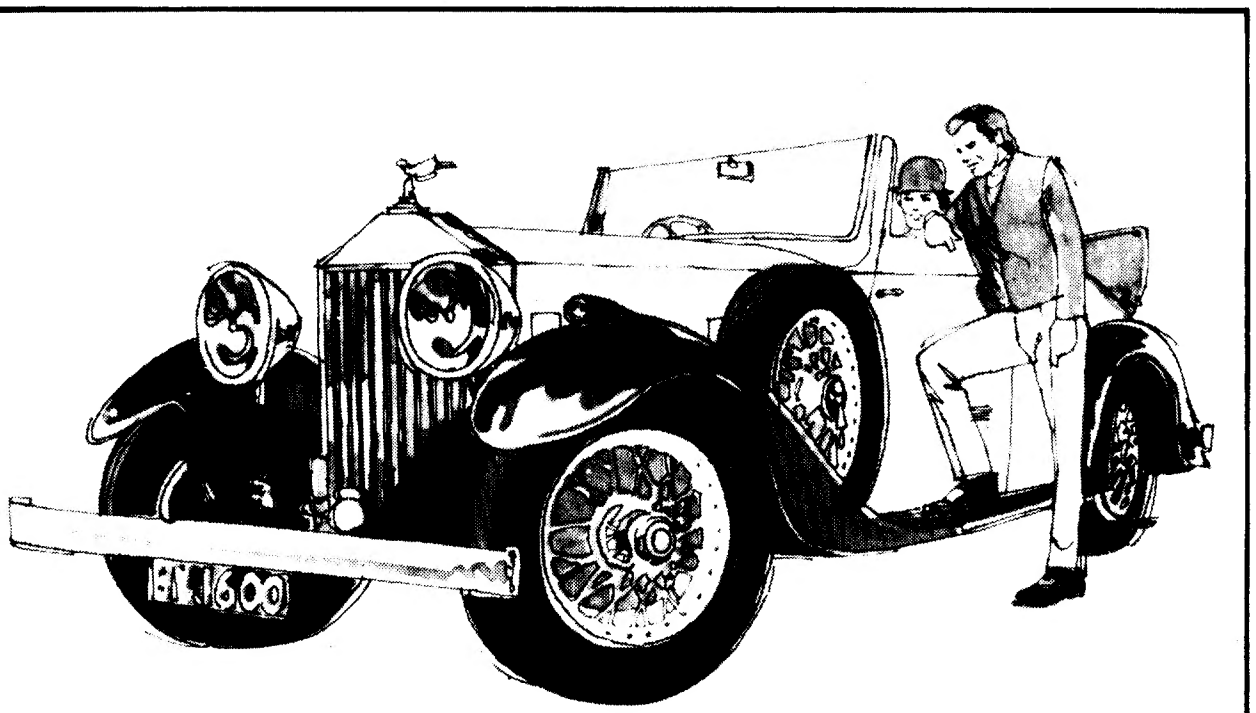
ANUNCIO

Torna-se público, que a partir desta data, está aberto concurso para adjudicação do serviço de facturação dos consumos mensais de água, conforme caderno de encargos que está patente para consulta na Secretaria destes Serviços Municipalizados.

A abertura das propostas far-se-á no dia 7 de Fevereiro de 1972.

Guimarães, Secretaria dos Serviços Municipalizados, 21 de Dezembro de 1971.

O Director-Delegado,
Eng.º José Maria Gomes Alves



Quanto mais conhecer sobre automóveis clássicos mais gostará do Rolls Royce 1936

Quanto mais conhecer sobre whiskies escoceses mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

15 de Janeiro — 21.45
e
16 de Janeiro — 16 h.

Maestro SILVA PEREIRA

Maria João Pires — Piano
Gabriela, Cravo e Canela (abertura LOPES GRAÇA
4.º Concerto

BEETHOVEN

4.ª Sinfonia

TCHAIKOWSKY

16 de Março — 21.45 h.
e
16 de Março — 16 h.

Maestro Joly Braga Santos

Helena Claudio — Solista
L'Aprés Midi d'un Faune

DEBUSSY

6 Peças Op. 6

A. WEBERN

Canções dum Viandante

G. Mahler (H. C.)

3 Sonetos de Camões (1.º Audição Mundial)
J. BRAGA SANTOS (H.C.)

4.ª Sinfonia (dedicada a Joly Braga Santos
L. FREITAS BRANCO

2 de Março — 21.45 h.
e
5 de Março — 16 h.

Maestro Frederico de Freitas

Vasco Barbosa — Violino

Concerto para Violino
e Orquestra

BEETHOVEN
Sinfonia dos Jerónimos

FREDERICO FREITAS

30 de Março — 21.45 h — CONCERTO REVELAÇÃO
e
1 de Abril — 16 h.

Maestros Manuel Ivo Cruz e Manuel Luiz Newton

Concertos para 4 violinos

VIVALDI

Aníbal Castanho Lima, Fernando Calasans Duarte
António Vilaça Lé, Floriana de Oliveira)

Canções Estáticas (1.ª Audição Mundial)

CÂNDIDO LIMA

Concerto em Ré

HAYDN

(Maria Alda Cabral — pianista)

Sinfonia do Novo Mundo

DVORAK

(Maestro Manuel Luiz Newton)

Às 21.45 — Grupo B/Maiores de 10 anos
Às 16 h. — Grupo A/Maiores de 6 anos

GRANDE LIQUIDACAO

DE ELECTRODOMÉSTICOS POR MOTIVO DE DEMOLIÇÃO
modelos actuais

ASPIRADORES:
AEG, EXCELSA, NATIONAL, PROGRESS, MOULINEX
desde 430$00

TELEVISORES:
PHILIPS, TELEFUNKEN, NORDMENDE, SIERA
desde 3.950$00

CALORÍFEROS A GÁS:
BUTA THERMIX, OTSEIN AGNI, FLAGA
desde 195$00

ESQUENTADORES:
VAILLANT, GODESIA, ELM, MERKER desde 950$00

FRIGORÍFICOS:
INDESIT, PHILIPS, AEG, ARISTON desde 2.340$00

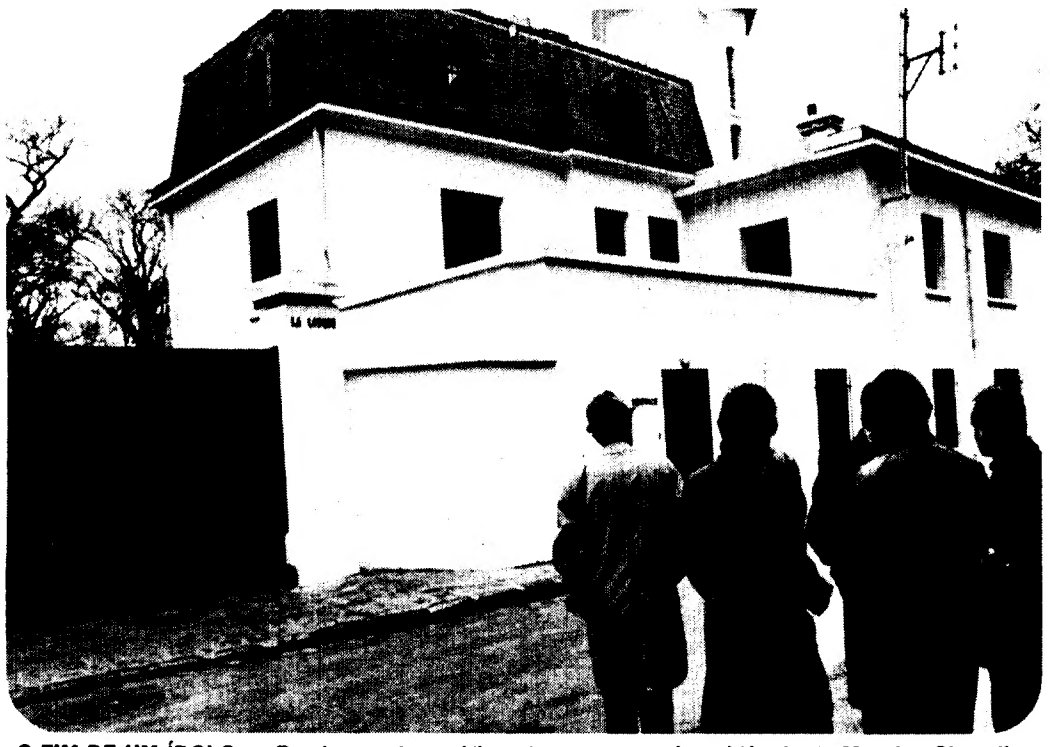
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA:
AEG, INDESIT, CANDY, KELVINATOR desde 4.900$00

* TODOS OS MODELOS SÃO FORNECIDOS COM GARANTIA TOTAL, DADA PELOS RESPECTIVOS IMPORTADORES.
* MARCAS DE PRESTIGIO E QUALIDADE, MAIS CONCEITUADAS NO NOSSO MERCADO.

ELECTRO SOLAR
R. MORAIS SOARES, 66-C — LISBOA

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

TELEFOTOS UPI TELEIMPRENSA



O FIM DE UM ÍDOLO __ **Repórteres fotográficos fazem guarda à residência de Maurice Chevalier, «La Louque», para onde os despojos do cantor seriam transportados assim que a sua morte (iminente) fosse um facto. Maurice, dizem os médicos, não tem a mínima hipótese de sobreviver à doença.**

«SIT-IN» NA ESTÁTUA __ **Membros de uma organização (pacifista) de veteranos do Vietnam fazem no interior da Estátua da Liberdade, em Nova York, um protesto sentado («sit-in») como forma simbólica de darem a conhecer a sua oposição à política de Nixon. Tencionam ficar ali até ao Ano Novo.**

SOLJENITSYNE E O NOBEL __ **O romancista soviético Aleksander Soljenitsyne, galardoado com o Prémio Nobel da Literatura de 1970, solicitou à Academia de Estocolmo que lho entregue no seu apartamento de Moscovo. O pedido, segundo amigos do escritor, foi feito por carta ao secretário permanente da Academia, dr. Karl Wagner Gierow. Esclareça-se entretanto que Soljenitsyne já recebeu as 400 mil coroas do prémio, mas insiste em que falta a cerimónia habitual, marcada regularmente com um discurso do galardoado.**

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ferros nacionais e estrangeiros

Baixa substancial no pre de venda ao público

Foi enviado para o «Diário do Governo» um despacho do secretário de Estado do Comércio que estabelece o novo regime de comercialização dos ferros nacionais e estrangeiros, e do qual resultam preços de venda ao público inferiores aos anteriormente determinados. As margens de comercialização dos laminados de ferro passam a ser as seguintes: varão, para betão (A 24N), 430$00; varão para betão (A 40N ou T), 500$00; barras comerciais (St. 33.1); 480$00; perfis (St. 33.1); 480$00; banda laminada a quente (St. 33.1); 480$00; chapa laminada a frio em rolos e em formatos (QC), 630$00; chapa galvanizada em rolos e em formatos, plana, ondulada ou nervurada (QC) (revestimento a 350 g/m2 a 400 g/m2), 800$00.

Este diploma permitirá assegurar a baixa de preços no público correspondentes ás reduções estabelecidas no despacho conjunto de 31 de Julho, de 1971, no qual se reduziram substancialmente os preços de venda da Siderurgia Nacional, anteriormente fixados em tabela de 1965. O período decorrido desde Julho permitiu o escoamento dos «stocks» existentes e simultâneamente observar a reacção dos armazenistas e do mercado à baixa de preços.

Nos termos do despacho agora enviado para publicação os preços no consumidor baixaram substancialmente. Assim, a redução no varão para betão (A 40) atinge nalguns laminados 990$00, por tonelada, nas barras comerciais, 1 022$00, nos perfis, 418$00 e na chapa laminada, 1 140$00. Espera-se que este regime traga consideráveis benefícios ás indústrias da construção civil produtos metálicos, construção de máquinas, aparelhos e máquinas eléctricas, material de transporte, etc., o que redundará em benefícios para o consumidor.

Simultâneamente, o novo despacho define as margens de comercialização e critério de fixação de preços de venda ao público da folha de Flandres e da chapa preparada cujos preços e condições de venda pela Siderurgia Nacional tinham sido já estabelecidos em despacho conjunto dos secretários de Estado da Indústria e do Comércio, de 4 de Setembro último. O novo regime determina uma margem de comercialização para o armazenista de 12,5 por cento, naqueles produtos, e, pela primeira vez, estabelece margens máximas de comercialização dos tubos e arames de fabrico nacional, respectivamente em 12,5 por cento e 10 por cento, calculados sobre os preços de aquisição. Os laminados de aço, tubos e arames importados vêem a respectiva margem de comercialização fixada também em 12,5 por cento.

Na fixação das margens acima referidas, teve-se em consideração a diferente rotação de stocks de cada categoria de produtos e os custos de transporte

AVENIDA ALFRED - NOVA DESIGNAÇÃO DE DA ESTRADA CACILHAS-(

O troço da Estrada Nacional n.º 10 que margina as instalações que constituem os estaleiros Lisnave, entre a Cova da Piedade e a entrada de Cacilhas, passou a chamar-se, desde o meio-dia de hoje, avenida Alfredo da Silva.

Com a presença de várias altas individualidades da região de Almada, do eng.º Vasco Melo, administrador-delegado da Lisnave e de familiares de Alfredo da Silva - cujo centenário se comemora este ano - o presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. Serafim Silveira Júnior, descerrou uma lápide com o nome do importante industrial. Seguidamente, o presidente da edilidade fez uma bre-

MUSEU DE GUERRA NA MESQUI de Al Takhey Al Suleimanieh, um Este avião, de fabrico francês, t que ficou conheci

...CO

...rmazenagem, por forma a ga-...tir também os interesses dos ...nazenistas.
...A fim de assegurar ainda os ...eresses dos pequenos utiliza-...res, o despacho enviado para ...«Diário do Governo» estabe-...e a margem máxima de co-...ercialização do retalhista em ... por cento.

...DO DA SILVA
...E UM TROÇO ...-COVA DA PIEDADE

... evocação de Alfredo da Silva ...mo grande impulsionador da ...dústria e como percursor de ...ciativas de ordem social que ...nda hoje vigoram.

A I.G.A.E. RECOMENDA
PAGUE SÓ COM PREÇO À VISTA...

Da Inspecção Geral de Actividades Económicas recebemos o seguinte comunicado:

Vários clientes de um estabelecimento de camisaria da «Baixa» de Lisboa, ao pretenderem comprar camisas para homem, verificaram que o caixeiro lhes pedia 250$00 por camisas cujas embalagens tinham marcado o preço de 210$00. Manifestaram a sua estranheza, respondendo-lhes o caixeiro de que o preço era, agora, de 250$00.

Denunciado, pelos clientes, o facto à Inspecção-Geral das Actividades Económicas, deslocou-se ao citado estabelecimento uma brigada de fiscalização, tendo prendido um caixeiro em flagrante delito de especulação, por, na sua presença e ignorando de quem se tratava, ter recebido e cobrado efectivamente mais quarenta escudos por uma camisa.

Alertado o encarregado do estabelecimento, apressou-se a devolver ao comprador os quarenta escudos cobrados a mais, atribuindo o sucedido ao facto de estar a aproveitar embalagens com marcas de preços inferiores, por uma questão de economia...

O caixeiro foi posto em liberdade por se provar que obedecia a ordens do gerente da firma.

O respectivo processo vai ser remetido ao «competente tribunal.

A I. G. A. E. chama a atenção dos consumidores de que é de seu interesse recusarem-se a comprar quaisquer artigos ou produtos expostos para venda ao público que não tenham afixados os respectivos preços, a que, por lei, são expressamente obrigados todos os comerciantes, e muito menos a pagarem preços superiores aos marcados».

SANTOS JORGE HOMENAGEADO NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

O nosso camarada de trabalho Artur Santos Jorge foi homenageado na última reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira Qkeimado. Presentes mais de uma centena de pessoas entre sócios convidados e visitantes nacionais e estrangeiros de outros clubes.

O protocolo desta reunião esteve a cargo do eng. Carlos Salazar Leite e a Secretaria foi realizada pelo eng. Hélio Paulino Pereira.

O presidente saudou calorosamente o jornalista Santos Jorge pela passagem do 50.º aniversário da sua actividade profissional onde tem desenvolvido um trabalho a todos os títulos meritório.

Em virtude da quadra festiva que se está atravessando, a reunião foi dedicada a companheirismo, havendo-se formulado votos para que 1972 seja um ano de paz e conciliação entre os diversos países do Mundo.

CESSOU A MOBILIZAÇÃO DOS HOSPITAIS CENTRAIS DE LISBOA

Por despacho conjunto dos ministros da Defesa Nacional e da Saúde e Assistência, cessou a mobilização civil dos Hospitais Centrais de Lisboa. O mesmo despacho determina que a respectiva comissão directiva mantenha a sua constituição, agora com a missão de estudo e orientação da reforma de instalações e serviços que lhe foi cometida, devendo apresentar ao Governo, até 31 de Janeiro próximo, as propostas relacionadas com aquela missão, que julgue convenientes.

DESPISTE NA MARGINAL

A estudante sr.ª D. Maria João Matos Ferreira Augusto, de 21 anos, residente na Rua Bica do Marquês, 1 - r/c, esq., despistou-se esta manhã na Estrada Marginal, quando seguia no seu automóvel junto da Parede.

Em consequência do acidente ficou em estado considerado grave, pelo que ficou internada no Hospital de S. José.

62 MIL CONTOS AMERICANOS PARA A C. P.

WASHINGTON, 28 - (ANI-F.P. e R.) - O Export-Import Bank revelou que emprestou 980 196 dólares (cerca de 62 mil contos) e que garantiu outro empréstimo do mesmo valor para que Portugal compre nos Estados Unidos material de tracção ferroviária no valor de 2 306 000 dólares.

Os dois empréstimos - o segundo dos quais a cargo do Society National Bank of Cleveland - serão pagos em 16 prestações semestrais a partir de 15 de Novembro de 1972. Vencendo o juro de 6 por cento sobre a verba em dívida - revela o Export-Import Bank - os dois empréstimos destinam-se à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e são garantidos pelo Banco Fonsecas e Burnay, de Lisboa.

A C. P. fará um pagamento em dinheiro de 345 951 dólares, equivalente a 15 por cento do custo total da encomenda.

NOVO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRAIA DE ARRIFANA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência visitou hoje o novo Centro de Educação Infantil do Instituto de Obras Sociais que ontem entrou em funcionamento na praia de Arrifana, com a presença do presidente do Instituto, dr. Henrique Veiga de Macedo. A inauguração oficial, porém, só será feita dentro de algum tempo, em acto a que deverá presidir o ministro das Corporações.

O Centro de Educação Infantil encontra-se instalado, provisòriamente, num edifício adaptado para o efeito, tendo, entretanto, o Instituto adquirido o terreno em que será implantado o imóvel para o Centro e para um infantário. O projecto está a ser elaborado pelos serviços técnicos do I.O.S.

Dezoito pintores de Paris (entre os quais Vieira da Silva) numa exposição em Lisboa

... E inaugurada pelas 22 horas ... hoje, na galeria Dinastia, em ...isboa, uma exposição de pinto...s de Paris, constituída por ...bras dos mais representativos ...rtistas da actualidade, que se ...anterá patente ao público até ... dia 28 de Janeiro próximo.

A mesma exposição estará aberta ao público do Porto, na Galeria 2, de 1 a 17 de Fevereiro de 1972.

Do catálogo do certame constam os seguintes nomes. Arpad-pad Szénes, Camille Bryen, Cícero Dias, Sonia Delaunay Jean Dufy, Nathalie Gontcharova, Sigismond Kolos-Vary, André Lanskoy, Roberto Sebastian Matta, Jules Perahim, Jean Pougny, Serge Poliakoff, Francis Smith, Paul Szasz, Pierre Tal-Coat, Otto Alfred Schulze - Wols e Vieira da Silva.

Mais quatro estátuas para a avenida da Liberdade

Mais quatro estátuas, as de Garcia de Orta, Pedro Nunes, Avelar Brotero e Frei Bartolomeu de Gusmão vão ser colocadas na Avenida da Liberdade, em frente à Rua Rosa Araújo tendo já sido adjudicada a construção dos respectivos plintos.

Dá-se assim cumprimento à deliberação aprovada, por unanimidade, na reunião do município de 17 de Fevereiro de 1970 a última a que presidiu o sr. general França Borges, autor da respectiva proposta.

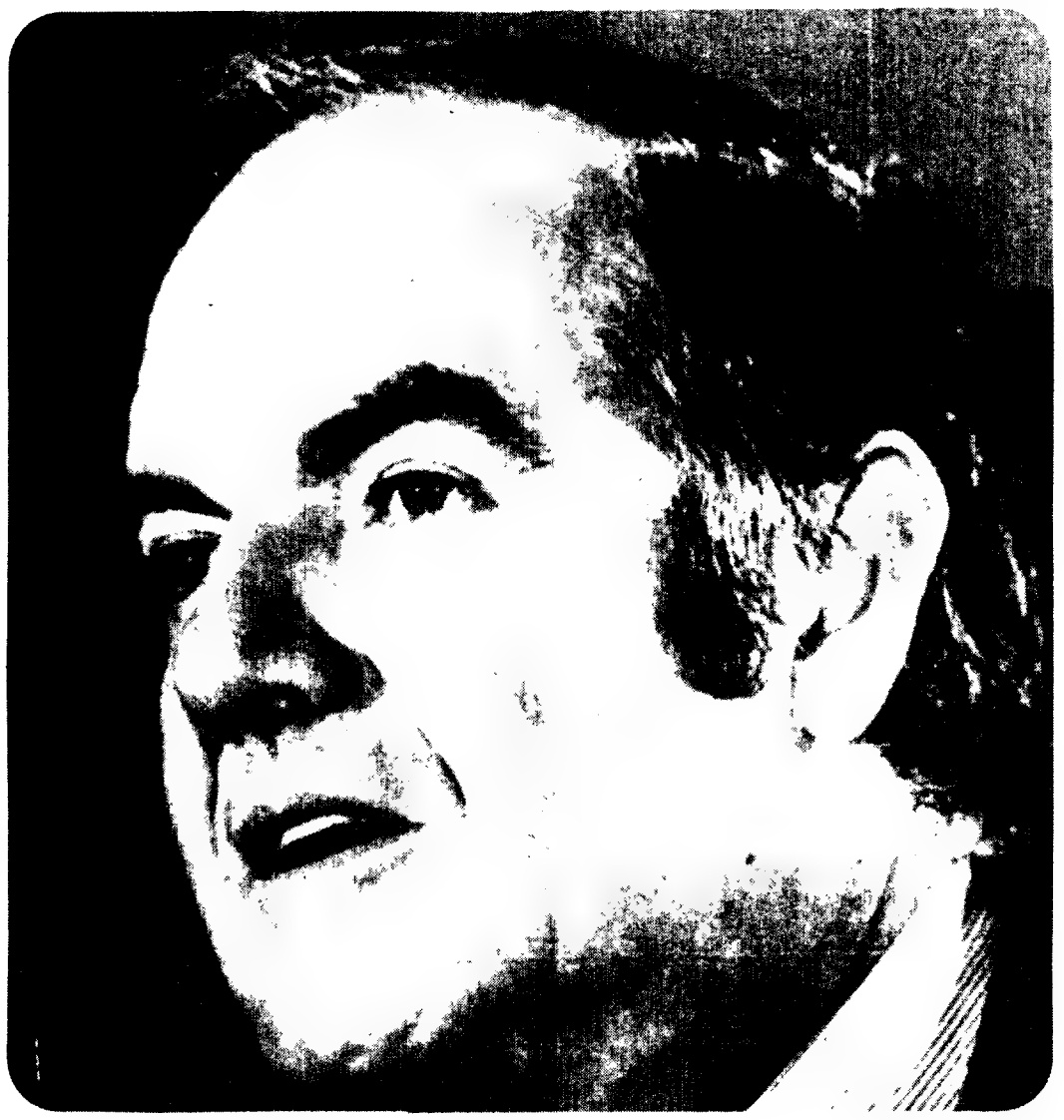
EVOCAÇÃO DE ABEL SALAZAR

PORTO, 28 - Faz amanhã 25 anos que faleceu o prof. Abel Salazar, que foi grande figura na Ciência, nas Artes e nas Letras.

Evocando a efeméride haverá, amanhã, pelas 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, um colóquio-evocação.

Será orientado pelos prof. drs. Alberto Spavedra e A. Tavares de Sousa; e pelos Profes sores Amândio Silva, drs. Oscar Lopes e Joifre do Amaral Nogueira, que evocarão as multiplas facetas da vida do insigne cientista.

...TA — As autoridades sírias transformaram o recinto da mesquita ...a das mais belas do mundo muçulmano, num museu de guerra. ...teria sido capturado aos israelitas em 1948, durante o conflito ...ido como Guerra de Libertação da Palestina



UM CHEQUE PARA TODOS — O senador George McGovern, candidato à presidência dos E.U.A., propôs numa conferência de imprensa que o governo envie a todos os americanos, do mais rico ao mais pobre, um cheque anual para complementar os seus rendimentos. Pode parecer uma ideia insólita, mas McGovern forneceu inclusivamente números: o montante máximo dos cheques atingiria 4 mil dólares (108 contos) para uma família de quatro ou mais pessoas.

Ali Bhutto estuda a libertação de Mujibur Rahman

NOVA DELHI, 28 — (R.) — O presidente Ali Bhutto do Paquistão disse que está a estudar os pormenores da libertação do xeque Mujibur Rahman, chefe da Liga Awami, segundo anunciou Rádio Paquistão.

No final do seu noticiário das três horas TMG, a emissora paquistanesa revelou que Ali Bhutto fez esta declaração ao próprio Mujibur Rahman com quem conferenciou ontem.

A rádio paquistanesa disse ainda que as conversações políticas entre Ali Bhutto e o chefe do Paquistão Oriental devem continuar, mas não deu pormenores sobre a eventual libertação do xeque, que foi colocado em regime de residência fixa depois de sair da prisão, onde se encontrava desde que fora preso em Março deste ano por ordem do ex-presidente Yahya Khan.

O presidente Ali Bhutto manifestou no entanto a esperança de que as potências estrangeiras tomem em consideração o facto dele ter iniciado negociações políticas com Mujibur Rahman, abstendo-se, assim, de um reconhecimento prematuro da independência de Bangla Desh.

ALVOS CIVIS

RAWALPINDI, 27 — (R.) — Aviões com equipamento especial de radar pilotados por soviéticos deram cobertura à Força Aérea Indiana durante as suas operações de bombardeamento contra o Paquistão, afirma o marechal Rahim, comandante supremo da Força Aérea Paquistanesa, o único oficial de alta patente que conservou o seu cargo após a derrota.

Segundo o marechal esses aviões não chegaram a penetrar no espaço aéreo paquistanês, mantendo-se à distância sobre território indiano mas avisando os pilotos indianos logo que o seu equipamento de radar detectava o aparecimento de caças paquistaneses a aproximarem-se.

O marechal revelou ainda aos jornalistas que os aviões paquistaneses atacaram alvos civis na Índia com bombas, foguetões e «napalm».

Ao perguntarem-lhe porque motivo revelava agora essa informação, o comandante disse estar convencido de que a população paquistanesa ficara desapontada ao ler na Imprensa local que não tinham sido atacados alvos civis na Índia.

PRISÕES

KARACHI, 28 — (F.P.) — Confirma-se a prisão do director da National Shipping Association (companhia de navegação com larga participação do Estado) o contra almirante U. A. Saeed e do governador do Banco do Estado do Paquistão, Durrani, bem como de dois dirigentes do banco Standard Bank.

Todos foram detidos por promoverem o descontentamento entre a população. Já no domingo o general Habibummah fora preso pelo mesmo motivo. O general dirigia a National Press Trust (grupo de jornais dominados pelo governo).

COOPERAÇÃO ESPACIAL RUSSO-AMERICANA

HOUSTON, 28 - (R.) - Especialistas americanos e soviéticos em medicina espacial chegaram a um acordo sobre a realização de reuniões regulares para a comparação de dados sobre as reacções físicas dos cosmonautas.

A agência espacial americana anunciou hoje que o acordo foi elaborado em Moscovo no mês de Outubro passado durante reuniões de um grupo misto de trabalho constituido por membros da NASA e da Academia das Ciências soviética. As conversações foram realizadas ao abrigo do tratado de colaboração espacial soviet-americano assinado em Janeiro.

Ambos os países comunicaram que as respectivas tripulações de cosmonautas sofreram perturbações fisiológicas temporárias durante e após as missões prolongadas. Contudo peritos da NASA afirmam que os cosmonautas parecem ter sido mais gravemente afectados.

O grupo de trabalho realizou um intercâmbio dos dados obtidos nos programas espaciais, Apolo e Soyuz, tendo dado especial atenção aos dados bioclínicos incluindo os efeitos da permanência no espaço sobre o sistema cardiovascular e sobre as alterações do metabolismo.

Chegou-se a acordo para que as reuniões se realizem pelo menos uma vez por ano, ou com maior frequência em caso de necessidade. Assim, a próxima reunião está prevista para Maio, nos Estados Unidos.

Ficou também previsto o intercâmbio de um ou dois especialistas para trabalharem em laboratórios que se dediquem a estudos semelhantes para os programas soviético e americano.

Os co-presidentes do grupo de trabalho são o dr. Charles Berry, director da secção de ciências naturais da NASA, e o dr. N. N. Gurovsky, do Ministério soviético e da Academia das Ciências.

O presidente Leone toma posse amanhã

ROMA, 28 - (F.P.) - O presidente eleito Giovanni Leone presta juramento amanhã quarta-feira, de manhã perante as duas Câmaras reunidas para o efeito.

Leone receberá imediatamente ou logo no princípio do ano o chefe do governo Emílio Colombo que lhe entregará, como é tradicional, a demissão do seu governo, no poder desde 1970. E costume, nestes casos, os presidentes confirmarem o presidente do Conselho e o governo, mas agora há dúvidas que Leone possa seguir a tradição.

Efectivamente a situação política acaba de deteriorar-se consideràvelmente. O Comité Central dos Socialistas, reunido ontem decidiu que a fórmula «Centro-Esquerda» (Aliança de Democratas - Cristãos, Sociais-Democratas e Republicanos) já fez o que tinha a fazer, e que é a altura de provocar «equilíbrios mais avançados» ou seja uma colaboração seguida com os comunistas.

BALANÇO SOMBRIO

Entretanto, o presidente do Conselho italiano, Emílio Colombo, faz, num artigo, balanço bastante sombrio da economia italaiana em 1971, mas é de parecer que o próximo ano poderá ser o da recuperação. A análise económica do primeiro ministro deve ser publicada, no princípio de Janeiro pelo jornal «Sole-24 Ore».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Substituição de Telefones

Informa os seus estimados clientes que a partir do dia 3 de Janeiro de 1972 passam a vigorar os seguintes telefones:

370341 (8 linhas)
30781

Virgilio Martins Correia

Missa do 1.º aniversário

Sua mulher e filhos mandam celebrar missa por sua alma, amanhã, dia 29, às 12.30 horas, na Igreja dos Mártires. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir.

LINDA-A-VELHA

JOSÉ LOURENÇO

FALECEU

Maria Luisa Lourenço; Marília Augusta Maria Lourenço de Freitas e filhos; António Lourenço sua esposa América Lourenço, filhos e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina presença, a alma de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, bisavo e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Capela dos Anjos em (Algés), para o cemitério de Carnaxide.

Trata Ag. Machado da Costa
Algés - 212148

LÍNGUAS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA

OS CURSOS A COMEÇAR EM **JANEIRO**

ih

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES INTERNATIONAL HOUSE

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Telef. 5 14 96/53 40 54/53 40 62

Géneviéve da Costa Maya Van Melle e filha, Enrique Dantas Maya, sua mulher, filhos, noras e genros, Maria Clotilde Ripamonti Dantas Maya, Delfim Maya e sua mulher, Marguerite Marie Van Melle Guilmain, seus filhos, noras e genros, Maria Margarida Maya e mais família, participam que foi em Bruxelas por Deus chamado á sua divina presença, no dia 22 de Dezembro, seu marido, pai, filho, irmão, cunhado, neto, genro e parente, e que será celebrada missa por seu eterno descanso no dia 29, pelas 18 e 15 na igreja de Benfica.

Necrologia

D. Jacinta de Jesus Martins

Faleceu a sr.ª D. Jacinta de Jesus Martins, de 78 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Alberto Julião Martins, tia da sr.ª Dr.ª D. Maria Lúcia Vasco Pombeiro.

O seu funeral a cargo da Agência Alfredo Magno e Jaime Gomes Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

Dr. João Maria Paradela de Oliveira

Faleceu o sr. dr. João Maria Paradela de Oliveira, de 64 anos, natural da Póvoa (Penedono), médico, casado com a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Magalhães Paradela de Oliveira, pai da sr.ª D. Maria Teresa Paradela de Oliveira Bivar Segurado e dos srs. dr. João Manuel Ferreira Paradela de Oliveira e arquitecto Alves Manuel Magalhães Paradela de Oliveira.

O funeral realiza-se amanhã, às 8 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para o cemitério de S. João da Pesquiera.

José Lourenço

Na sua residência na R. João de Deus, n.º 9 em Linda-A-Velha faleceu o sr. José Lourenço, de 82 anos, natural do Sardoal. Era casado com a Sr. D. Maria Luísa Lourenço.

António Ferreira

COIMBRA, 28 — Causou a mais profunda tristeza nesta cidade a morte do sr. António Ferreira, de 74 anos, natural da Sé Nova, preparador e conservador aposentado do Laboratório de Fisica da Universidade de Coimbra.

O extinto era casado com a sr.ª D. Alda Tavares Lebre Ferreira, e pai do conhecido poeta José Ferreira Monte funcionário da Fundação Calouste Gulbenkain, em Castelo Branco, e Moreira da Câmara, professor do ensino secundário na Figueira da Foz, casado com a sr.ª D. Liz Dália do Carmo Correia Ferreira da Câmara.

O funeral realizou-se da sua residência, da Praça dos Açores, em Coimbra, para o cemitério da Conchada.

D. JACINTA DE JESUS MARTINS

FALECEU

Alberto Julião Martins, Dr.ª Maria Lúcia Vasco Pombeiro seu marido e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua muito querida esposa, tia e parente e que o seu funeral se realiza amnhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

Terceiro dia de "raids" contra o Vietname do Norte

SAIGÃO, 28 - (R.) - Dezenas de aviões americanos sobrevoaram hoje o Vietname do Norte pelo terceiro dia consecutivo para recomeçarem bombardeamentos contra alvos militares, segundo anunciou nesta capital o comando militar dos Estados Unidos.

Um informador militar americano confirmou que os ataques aéreos contra o Vietname do Norte continuavam ainda e que não tinham cessado desde que começaram no Domingo.

Contudo, não eram conhecidos ainda quaisquer pormenores oficiais acerca dos bombardeamentos.

Fontes militares disseram que muitos dos pilotos envolvidos na operação apenas tinham algumas horas de sono por dia desde domingo, quando a primeira vaga de bombardeiros descolou de aerodromos no Vietname e de porta-aviões no Golfo de Tonquim.

Afirmaram ainda que os pilotos passavam normalmente quatro horas no ar, mas durante ataques de bombardeamento incessantes efectuam duas ou três de tais missões por dia.

Após cada missão, o pessoal de terra reabastecia e rearmava os bombardeiros numa questão de minutos, enquanto procedia a uma rápida vistoria.

Os ataques de hoje registaram-se após fontes militares de Saigão declararem que a operação aérea era a maior contra o Vietname do Norte desde a suspensão dos bombardeamentos ordenada em Novembro de 1968 pelo presidente Johnson.

As referidas fontes revelaram que técnicos dos serviços secretos tinham já principiado um estudo preliminar de fotografias dos bombardeamentos.

Vários alvos foram bombardeados diversas vezes, após se ter apurado que não tinham sido destruidos ou as fotografias mostrarem novos objectivos - prosseguiram as fontes.

Acrescentaram que os bombardeamentos deviam, segundo se esperava, continuar durante todo o dia.

Julgava-se que os alvos principais fossem aerodromos e postos de DCA no Vietname do Norte, que constituem perigo para aviões americanos que efectuam voos de reconhecimento sobre esse país ou se dirigem para o Laos, a fim de bombardearem a «pista Ho Chi Minh», a via de abastecimento dos comunistas.

No primeiro dia dos ataques, o comando americano em Saigão comunicou que as missões tinham um tempo limite visavam alvos militares e se realizavam como represália pela actividade norte-vietnamita, pondo em perigo o total de efectivos militares americanos no Vietname do Sul, que tem vindo a diminuir.

PROTESTO DE MCGOVERN

WASHINGTON, 28 - O senador George McGovern, candidato á investidura democrática para as próximas eleições presidenciais americanas, publicou, ontem em Washington, uma declaração onde protesta enérgicamente contra os últimos «raids» da aviação americana contra o Vietname do Norte.

Essas operações aéreas - declara o senador do Dakota do Sul - são uma «escalada revoltante» que «nos prendem ainda mais na ratoeira indochinesa e, o que é mais importante, torna impossível a libertação dos nossos prisioneiros de guerra».

Por seu lado Lester Wolff, membro democrático da Câmara dos Representantes, pediu ao presidente Nixon que dê uma explicação pública ao país sobre esses novos ataques.

Bomba de sete toneladas

WASHINGTON, 28 (R.) — O Pentágono defendeu a noite passada o emprego no Vietnam de uma bomba, de 6 800 quilos, a qual segundo dois cientistas, apenas é ultrapassada por uma arma nuclear quanto a poder destrutivo.

Um informador do Departamento da Defesa, embora admitido que a bomba pudesse ter morto pessoas, declarou que não fora destinada primàriamente para uso contra seres humanos. Disse ainda que a arma era muito menos destrutiva do que tem sido sugerido.

Recusou-se a fornecer promenores acerca das potencialidades da bomba, mas observou que o Pentágono não fizera segredo do seu emprego no Vitenam durante vários anos.

Os dois cientistas, dr. E.A. Pfeiffer e dr. Arthur Westing, afirmaram ontem que a denominada bomba de concussão era tão potente que destruia por completo tudo que se encontrava dentro de um raio de um quilómetro do seu ponto de impacto.

Declararam na conferência anual da Associação Americana para o Progresso da Ciência, em Filadelfia, que os militares americanos no Vietnam se referiam à bomba como a coisa melhor a seguir a uma "Nuke" (bomba nuclear).

Os dois cientistas, que efectuaram recentemente um estudo sobre armas americanas no Vietnam, disseram ainda que a bomba provoca uma explosão concussiva ultrapassada apenas pela de uma bomba nuclear.

Contudo, o Pentágono descreveu a asserção de que a bomba podia destruir completamente tudo até um raio de um quilómetro como um grande exagero.

A bomba, lançada de aviões de transporte C-130, era detonada acima do solo — habitualmente de florestas — para limpar e abrir um local de aterragem para helicopteros — asseverou o Departamento de Defesa.

Segundo o dr. Pfeiffer, da Universidade de Montana, e o dr. Westing, do Liceu de Windham, em Putney, Vermont, a Força Aérea Americana mantinha-se calada acerca da arma.

No seu relatório à conferência, os dois citaram um oficial de alta patente da Força Aérea como afirmando: É uma arma tão devastadora que odeio dar-lhe demasiada publicidade.

Os dois cientistas asseguraram, também, que souberam que a bomba tinha sido empregada como uma arma anti-pessoal.

Hubert Humphrey vaiado por cientistas

KEY BISCAYNE (Flórida), 28 - (R) - O secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, partirá amanhã, quarta-feira, para Pequim a fim de discutir os preparativos para a visita do presidente Nixon à China, em Fevereiro, segundo comunicou a noite passada a Columbia Broadcasting System (CBS).

Não houve qualquer confirmação da notícia por parte da Casa Branca da Flórida.

A anunciada viagem de Ziegler a Pequim será a terceira de um funcionário americano em ligação com a decisão do presidente de tentar melhorar as relações com a China.

O dr. Henry Kissinger conselheiro do presidente sobre questões de segurança, efectuou em Julho uma visita secreta á capital chinesa, voltando ali em Outubro.

A anunciada missão de Ziegler destina-se a discutir preparativos incluindo o número de jornalistas que acompanharão Nixon na sua viagem à China e facilidades de comunicações para a Imprensa e oficiais.

LINDSAY CANDIDATO

WASHINGTON, 28 - (FP) - John Lindsay, presidente da câmara de Nova York, vai candidatar-se á investidura do Partido Democrata para as próximas eleições presidenciais de Novembro de 1972 - soube-se ontem, em circulos afectados ao «mayor» novaiorquino que anunciará oficialmente a decisão, hoje, em Miami.

Lindsay decidiu apresentar-se ás eleições primárias na Flórida e no Wisconi e já teria reunido, para o efeito, um milhão de dólares.

Um desertor soviético regressou a URSS

WASHINGTON, 28 - (FP) - Um diplomata soviético colocado em Bruxelas, e que se refugiou nos Estados Unidos em Outubro, regressou de motu próprio à União Soviética, no Domingo à noite - anunciou o Departamento de Estado.

O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Bray, informou que os inspectores dos serviços de emigração tinham interrogado durante muito tempo o transfuga, no Aeroporto Kennedy, em Nova York, antes de deixarem embarcar num dos aparelhos da Aeroflot, com destino a Moscovo. Os inspectores chegaram à conclusão que Chebotarev, o diplomata soviético, que pedira asilo político no Estados Unidos, voltava à U. R. S. S. de sua livre vontade.

O diplomata soviético apresentou-se na embaixada americana em Bruxelas, em Outubro, pedindo asilo político, e acabou por ser transferido para os Estados Unidos em 7 de mesmo mês.

Desde essa altura, Chebotarev residia num apartamento muito discreto dos arredores de Washington, onde era vigiado de perto por agentes dos serviços secretos americanos.

Rádio-amadores na penitenciária

MILÃO, 28 - (R.) - Guardas prisionais apreenderam um rádio emissor e receptor que presos da penitenciária de San Vittore, nesta cidade, usavam para comunicar com o mundo exterior, mantendo essa troca de mensagens pelo menos durante três meses, segundo revelou a noite passada a Polícia.

A descoberta registou-se após um amador de rádio interceptar mensagens misteriosas. Informou a Polícia que seguiu a pista da emissão até á cadeia. Outro aparelho estava num automóvel pertencente ao pai de um dos presos.

A descoberta seguiu-se a outra semelhante em Roma, pouco antes do Natal, quando um rádio emissor e receptor foi encontrado na cela de dois assassinos condenados.

A "ninfa de Nullabor"

PERTH, (AUSTRÁLIA), 28 - (R) - Caçadores de coelhos da árida planície de Nullabor, que se estende através do sudoeste da Autrália, procuram uma loura, de mini-saia e semi-nua, conhecida como a «ninfa de nullabor».

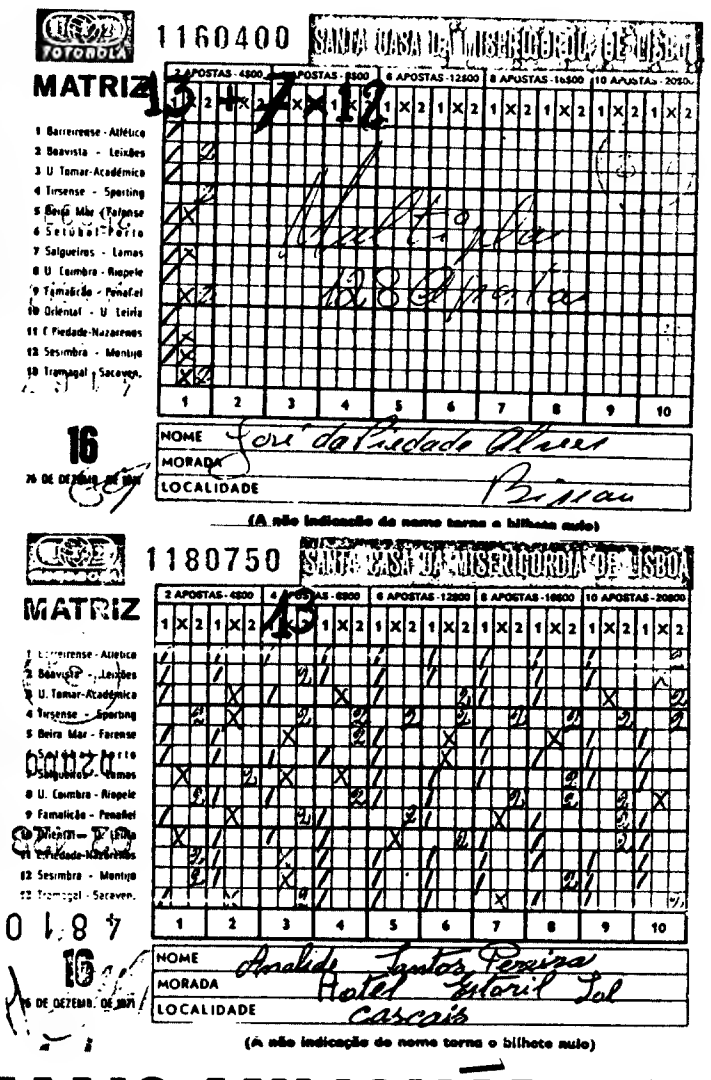
A mulher foi vista pela primeira vez na sexta-feira passada, após quatro anos de boatos de que uma branca fora viver com os cangurus.

Caçadores de coelhos disseram que a mulher usava apenas uma mini-saia de pele, quando a viram, a loura fugira para o mato.

Ontem, um caçador da vila de Eucla, a 1.300 quilómetros a leste desta cidade, comunicou ter encontrado o esconderijo da ninfa.

Dougal Kingsbury declarou que o esconderijo era uma caverna a poucos quilómetros a oeste de Eucla, numa região de mato quasi inacessível.

Acrescentou que na caverna se encontravam os restos de um velho colchão, alguns cotos de velas e uma lata ferrugenta, com água.



O TOTOBOLA FEZ MAIS MILIONÁRIOS

ESTORIL E BISSAU NO MAPA DA FORTUNA

Decididamente, o Totobola caprichou em fechar o ano oferecendo mais duas fortunas, criando novos milionários. Dois «tezes» no concurso n.º 16 valeram, realmente, verdadeiras fortunas: Esc. 1 739 947$00 ao sr. Analide dos Santos Pereira e esc. 2 456 395$60 (por acumulação com 7 «dozes») ao sr. José da Piedade Alves.

O sr. Analide (38 anos) foi o **testa-de-ferro** de uma sociedade entre 30 colegas: pintores e pedreiros do Casino Estoril e do Hotel Estoril Sol. Trinta amigos (e companheiros) entram semanalmente com dois escudos por cabeça e cada qual preenche uma coluna numa matriz do Totobola. Faziam o investimento há três anos e só em 1969 levantaram um «doze», igual a 99$80. Desta vez, graças a uma coluna preenchida com o palpite do sr. João Baptista Apolinário, pedreiro e societário do grupo «Totobola e papa-almoços», a sorte bateu á porta destes simpáticos concorrentes: quase 58 contos é quanto cabe a cada um dos 30 associados.

Por seu lado, o sr. José da Piedade Alves (morador em Bissau-Guiné) **limpa** sem societários quase 2 500 contos: natural de Pinhal Novo, com 28 anos de idade, casado, pai de dois rapazes, é funcionário de uma agência de viagens e, inicialmente, concorreu indicando o anonimato na sua matriz. Mas já acedeu a que o seu nome fosse divulgado: «não tenho nada a perder com isso, não é verdade?»

Curiosidade a ligar os dois milionários: tanto o sr. Piedade Alves como o sr. Santos Pereira são benfiquistas. E acreditam no exito do seu clube no presente campeonato. Sobre a partida de domingo, em Alvalade, acrescenta o sr. Analide dos Santos Pereira:

- São favas contadas: o Sporting não consegue melhor do que um empate!

Por caminhos diferentes (simples ou múltiplas) a mesma meta para dois totobolistas: milhões á sua ordem, graças ao concurso de adeus ao ano de 1971.

Festas de Natal e Ano Novo

O filho de um dos administradores da Sociedade Estoril-Sol entrega um presente de Natal ao filho de um funcionário do Casino Estoril

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA

A direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do distrito de Lisboa ofereceu hoje, no pavilhão da Feira das Indústrias, uma festa dedicada aos filhos dos empregados, que constou de um espectáculo de variedades e distribuição de brinquedos e uma merenda às crianças.

FIRMA MARTINS E REBELO, LDA.

AVIZ, 28 — A firma Martins e Rebelo Lda., de Aviz, ofereceu numa festa de Natal ao seu pessoal e familiares, que constou de um programa de variedades, tendo sido distribuídos brinquedos e merendas às crianças.

Estiveram presentes o delegado da Previdência de Portalegre, presidente da Câmara Municipal de Aviz, administradores e directores da empresa e muitos convidados.

CASINO ESTORIL

A esposa do Chefe do Estado, D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que se fazia acompanhar de sua filha, D. Natália Rodrigues Thomaz, e das esposas do ministro do Interior, vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais e presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, presidiu, no Casino Estoril, à distribuição de brinquedos a 500 crianças, filhas dos funcionários da empresa Estoril-Sol, às quais foi depois servida uma merenda.

Antes, a senhora de Américo Thomaz, que foi recebida pelas sras. D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teodoro dos Santos Teles, D. Ana Maria Carvalho Maia Teodoro dos Santos, D. Rita Madeira Teles e D. Elisa Teles Pinto, assistira à distribuição do tradicional bodo a 250 famílias pobres.

AMONÍACO PORTUGUÊS

Realizou-se na Feira Internacional de Lisboa a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da sede do Amoníaco Português. Estiveram presentes gerentes da empresa, tendo sido apresentado um programa de variedades e distribuídos brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

Também em Estarreja se levou a efeito uma festa dedicada aos filhos dos empregados dos estabelecimentos fabris da referida empresa, a que assistiu o presidente do conselho de administração.

FÁBRICA «FAVORITA»

No salão da Voz do Operário, a direcção da fábrica «Favorita» realizou a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados. Foram exibidos filmes infantis e apresentado um programa de variedades, sendo no final distribuídos agasalhos, brinquedos e guloseimas a mais de 200 crianças.

«REALISMO»

As crianças filhas dos moradores da cidade satélite Miratejo tiveram uma animada festa de Natal, que lhes foi dedicada pela administração da «Realimo», representada pela sra. de Serge Polakoff, administrador, eng.º Vitor Lacerda, director-adjunto e sr. António Moreira Rato, director da empresa associada daquela empresa construtora.

Após algumas palavras de saudação aos moradores de Miratejo, a sra. de Pelakoff fez entrega de brinquedos e guloseimas a mais de 70 crianças.

GUARNIÇÃO MILITAR DE ÉVORA

EVORA, 28 — Em todas as unidades e estabelecimentos militares da região foram levadas a efeito algumas cerimónias e festividades integradas na quadra do Natal.

Nesta cidade, o general comandante da região, acompanhado do Chefe do Estado Maior, esteve presente no início da tradicional ceia, nas unidades e estabelecimentos militares de guarnição, tendo pronunciado uma breve alocução.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SETUBAL, 28 — Realizou-se no Cine-Teatro Luisa Todi, com a presença da gerência da União Eléctrica Portuguesa a tradicional Festa de Natal dos filhos do pessoal, que decorreu em ambiente de animada confraternização.

Após a «Invocação do Natal» feita através da leitura de um poema ao «Menino Jesus», assistiu-se a uma sessão cinematográfica de desenhos animados, seguindo-se um número de canções pelo grupo «Cantares de Portugal», «cães amestrados» apresentados por Leopoldo Cardinali, a actuação dos acrobatas «Duo Oidnama» e a gentil colaboração de Rosita Barros, funcionária da empresa, que bisou algumas das suas canções.

A festa terminou com a exibição dos palhaços «Irmãos Kikos» que encantaram a gente pequena e com a habitual distribuição de chocolates, bombons, balões e brinquedos.

EM COIMBRA

COIMBRA, 28 — Os componentes da comissão que efectivou as ornamentações e iluminações das ruas de Visco de da Luz, Ferreira Borges e Praça do Comércio, entendeu que a sua missão não ficaria cumprida sòmente com aquelas realizações. Assim, procurou reunir fundos para auxiliar os desprotegidos da sorte e, desta forma, além de importâncias que deram para subscrições abertas nos jornais, tomaram a seu cargo promover à distribuição de um bodo a vinte pessoas necessitadas da freguesia de São Bartolomeu, constituído por géneros alimentícios, o que contribuíu para que tivessem um Natal melhorado.

— Como, habitualmente, os velhinhos da Casa dos Pobres tiveram o seu Natal. Além das refeições melhoradas, ali compareceram diversas pessoas que os visitaram e lhes levaram presentes. Em nome das alunas do Liceu Nacional Infanta D. Maria, esteve presente a sr.ª dr.ª D. Isabel Mota que entregou várias iguarias aos internados.

— Em colaboração com o Rancho Infantil de Coselhas, os padres Capuchinhos da igreja de Santa Justa celebraram, pela primeira vez naquela localidade a festa de Natal, revertendo as ofertas para a construção do futuro Centro Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, já em construção, com material pré-fabricado.

O programa incluíu Missa do Galo e osculação do menino, missa do Natal e na sede do Rancho Infantil, leilão de prendas, tendo actuado o referido agrupamento artístico infantil.

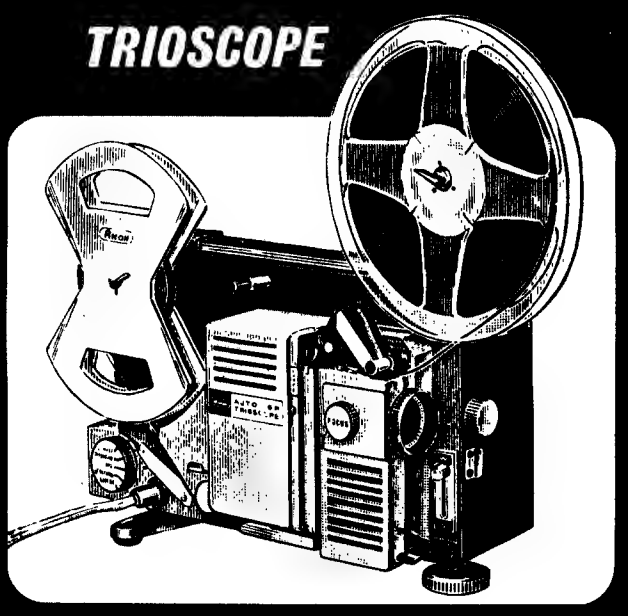
— Devido à quadra do Natal e atendendo ao extraordinário movimento que se regista nesta época, estiveram interrompidas e voltarão estar no dia 31, as carreiras dos carros eléctricos.

Assim, as linhas servidas por «eléctricos», têm o seu término na Manutenção Militar, de onde partirão para os seus destinos, deixando, portanto, de circular pela «Baixa». Por sua vez, as carreiras dos carros troleis das linhas 10 traço e 11 (via Rua do Brasil), têm o seu terminus no Largo da Portagem e as linhas 14 traço e 22 traço, à Beira-rio.

Projector

RICOH

TRIOSCOPE



O aparelho sem problemas. Pode ser utilizado para todos os filmes de 8 m/m (normal 8, super 8 e single 8). Carregamento completamente automático. Projecção imagem por imagem, ajuste da velocidade de 14 a 22 imagens por segundo. Marcha à frente e atrás. Rebobinagem rápida. Reprodução fiel da imagem filmada. Objectiva Zoom F: 1.3 de 15 a 25 m/m.
Prático e de manejo facílimo.
Preço extremamente favorável para a sua classe.

Peça hoje mesmo uma demonstração nas boas casas de artigos fotográficos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELEC. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA—PORTO

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

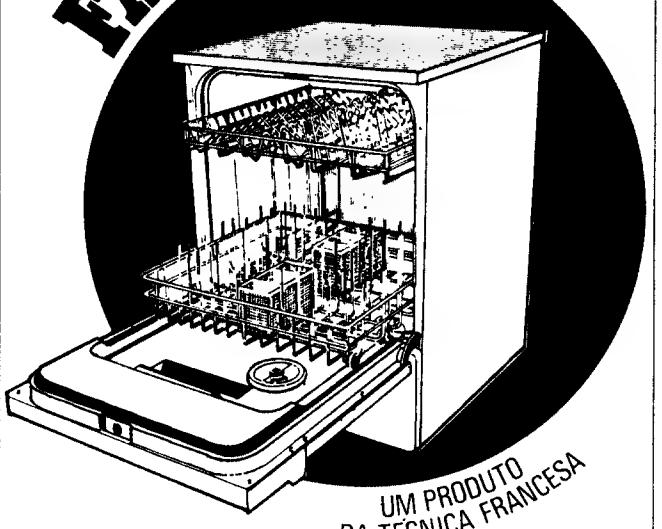
APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L. e obterá um magnífico rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

MÁQUINA LAVA-LOIÇA
FARLAV 900 S



UM PRODUTO DA TÉCNICA FRANCESA

FARLAV pode lavar de uma só vez 100 peças de loiça ou 8 talheres normalizados

EQUIPADA COM PROGRAMADOR

- Carga fácil e racional
- Lava e enxagua eficazmente
- Secagem completa
- Segurança total
- Instalação fácil fixa ou móvel
- Robusta e de fácil limpeza

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2

DIFICULTAR A IMPORTAÇÃO DE "POLYESTER" ESTRANGEIRO SERIA COLOCAR EM PERIGO A INDÚSTRIA TÊXTIL NACIONAL

A indústria têxtil vive o momento que passa sobre brasas, pois a Finicisa, firma luso-britânica instalada em Portalegre, e único produtor do «polyester» em Portugal, pretende a elevação dos direitos de importação dessa mesma fibra, de dois para dez escudos ou seja, nada menos que um aumento de 400 por cento.

Esta, a questão base que traz alarmada toda a indústria têxtil portuguesa e que o presidente do Grémio Nacional dos Comerciantes de Lãs e Fibras, sr. António Mengas Alves, expôs ao «Diário de Lisboa».

Se isso acontecesse - continuou - tornaria evidentemente proibitiva ou pelo menos desesperantemente difícil a importação e colocaria, em consequência, a actividade têxtil nacional na dependência de um único fornecedor. Sujeição aos seus preços, aos seus produtos, às suas condições de entrega e de crédito, além de centenas de unidades industriais com os seus milhares de operários ao serviço de uma só e da sua centena de colaboradores.

FIBRA FABRICADA EM PORTUGAL MAIS CARA O DOBRO

Ajudando a esclarecer um pouco mais a situação, acrescentou o sr. José Rabaça, director da FNIL (Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios):

Como argumento para esse pedido, que sabemos já ter sido comunicado à EFTA através do delegado português naquele organismo, a Finicisa apresenta a necessidade de incrementar a sua produção para dimensionamento económico da empresa a nível internacional e para fabricar o polymero (matéria-prima base para a fabricação da fibra polyester) que até este momento vem sendo importado. O curioso, porém, é que metade do mercado português importa polyester (fibra necessária à confecção da maior parte do vestuário e similares) a metade do preço do mesmo produto produzido pela Finicisa...Repare, pois, no que poderá acontecer se a importação deixar de ser possível».

Com efeito, segundo dados que nos foram fornecidos, enquanto o «polyester» importado é colocado à disposição da indústria ao preço de cerca de 28 escudos o quilo, o produtor nacional (Finicisa) vende-o a cerca de 62$00. Diferença considerável, portanto, e, tanto quanto nos parece, incompreensível. Até porque é difícil entender como poderá haver alguma firma que compre «polyester» à Finicisa tendo o mesmo produto à sua disposição por metade do preço...

Bom, isso acontece por razões publicitárias e porque as entidades responsáveis opõem à importação uma sistemática atitude dilatória e de obstrução - explica Mengas Alves. - Mas, enfim, deixemos esse aspecto para outra altura e foquemos apenas a questão actual: se o Governo permitir a protecção que a Finicisa pediu, tornando este produtor monopolista, quais as consequências futuras para as indústrias utilizadoras desta matéria? E qual a incidência que isso vai representar no custo de fabricação e confecção do vestuário?

OS ABUSOS DO PROTECCIONISMO

Posta a questão nestes termos, o alarme ultrapassa o meio têxtil para se estender a todo o público, que corre sérios riscos de passar a comprar o vestuário mais caro. E, nesta medida, o problema ganha outra dimensão, como afirmou José Rabaça:

No contexto em que vivemos durante muitos anos e que julgo ultrapassado, a tentativa da Finicisa está certa, pois pretende sòmente o máximo lucro no mínimo espaço de tempo...E para isso, claro, precisa do proteccionismo governamental. Porém, os abusos do proteccionismo já foram denunciados pelos responsáveis como razão principal do nosso atraso económico, como o atestam as declarações de alguns dos nossos governantes, nomeadamente Rogério Martins e Xavier Pintado.

Nesta perspectiva, e por contraste com a Finicisa, pode-se até apontar o exemplo de CUF ao assumir o compromisso de prescindir de qualquer protecção para instalar as unidades destinadas a produzir acrílicos. Na verdade, a questão do proteccionismo, tão exaustivamente estudada, transcende já o económico para penetrar no político. Não há dúvida: uma elevação das pautas, e principalmente para matérias-primas, constituiria o desmentido, na ordem prática, de toda a orientação teórica que o Governo tem proclamado.

FINICISA: 15.000 CONTOS DE LUCRO

Toda a questão gira, portanto, à volta de uma medida proteccionista que, a concretizar-se, pode trazer graves problemas à indústria têxtil e agravar a situação inflacionista da economia portuguesa. Porém, pode acontecer que tudo isto não passe de simples alarme, até porque, segundo parece, a Finicisa não necessita de medidas desse género para se desenvolver. Pelo menos é a conclusão a tirar da leitura do Balanço da firma publicado no «Diário do Governo»: num volume de vendas na ordem dos 150000 contos, a Finicisa apresenta um lucro de 15000 contos, já descontadas grandes verbas no capítulo das despesas - por exemplo, 5000 contos para publicidade, 20000 contos para despesas de vendas e 15000 para provisões...

De qualquer modo o meio têxtil anda alarmado e, por enquanto, o Governo ainda não se pronunciou públicamente. E vai sendo tempo. Pelo menos, é essa a opinião de uma grande parte de industriais têxteis que fazem suas as palavras do deputado Costa Oliveira proferidas numa das últimas sessões da Assembleia Nacional: Por que novos e insistentes rumores - **a eventual concessão por parte do Governo da tal posição proteccionista a uma empresa de relativa importância económica-social comparativamente com toda uma tão importante indústria - ainda quero acreditar que tal notícia não passa de mera e nociva propaganda perturbadora, que outro fim não tem que o de estabelecer a confusão e criar o flagrante melindre dos empresários com a Administração.**

Acreditando na justiça e no bom senso e capacidade administrativa do Governo, daqui faço o meu mais interessado apelo para que definitivamente o sr. ministro da Economia e Finanças desminta categòricamente e de uma vez para sempre de qual a verdadeira situação - se a concessão de um monopólio a uma empresa ou a defesa dos interesses gerais de uma indústria.

Abandono e imundície na cidade de Marvão

MARVÃO, 28 — Três beneméritos marvanenses mandaram construir uma escola nesta vila, escola essa que foi inaugurada em 1968. Apesar de a mesma ser dotada de instalações sanitárias, a respectiva professora proibe os alunos, de há alguns meses a esta parte de as utilizar. Deste modo, as crianças vêem-se forçadas a cumprir as suas necessidades fisiológicas junto das muralhas e no quintal próximo da antiga casa brasonada, votada ao abandono como outros edifícios de tradição histórica na cidadela.

É deveras lamentável, neste aspecto, a indiferença das entidades responsáveis, provocando vivas reacções dos muitos turistas que diàriamente visitam Marvão e a tristeza dos habitantes locais.

Uma vez que tudo isto se vem prolongando de maneira perigosa, aqui fica o nosso reparo, na esperança de que alguém ponha ràpidamente cobro a esta fonte de vergonha e humilhação.

Manhã na Praça

A GRAÇA DOS NOVECENTOS

A vendedeira de peixe do mercado de Alvalade ditava-nos os preços do peixe e nós, enquanto escrevíamos, íamos comparando com a tabela pousada no mármore. A vendedeira dizia-nos sempre um tostão a mais.

Por exemplo: a pescada marcada a 59$90 e ela dizia-nos 60$00. Com as lulas acontecia coisa idêntica: mascadas a 37$90, informava-nos que estavam a 38$00, etc.

Porque motivo marcava os preços dessa maneira? - perguntavamos-lhe. A resposta dela surpreendeu-nos: «Por graça», disse-nos. E nós que estavamos a pensar que ela aprendera as técnicas americanas de venda e sabia alguma coisa do efeito psicológico dos «novecentos», explorado pela parte dos nossos comerciantes!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos bróculos a 35$00; dos espinafres, a 10$00; da beterraba, a 7$50; dos grelos, a 8$00; das nabiças, a 7$00; e dos agriões, a 1$50.

A couve flor estava a 2$50, 3$00, 4$00, 7$50, 9$00 e 10$00; a lombarda, a 6$00; o nabo, a 1$00 e 2$00; a alface, a 1$50; a couve portuguesa, a 4$00; o quilo das batatas a 2$80 e 2$90; das cebolas, a 5$00; das castanhas, a 6$00; das azeitonas, a 11$00, 12$oo e 14$00; do tomate, a 6$00; dos alhos, a 29$00; das ervilhas, a 14$00.

PEIXE

O quilo do gorás vendia-se a 42$90; da pescada, a 60$00, 74$00 e 76$00; da marmota, a 35$00; das lulas, a 38$00 e 40$00; do carapau, a 8$90, 10$00, 14$40 e 15$00; do peixe espada, a 23$00; do cachucho, a 20$00; da marmota negra, a 24$00; do pargo, a 20$00 e 30$00; da sardinha, a 12$00; dos rabos de mero, a 20$00 da pescada congelada, a 16$00; do tamboril, a 20$50; do safio; a 28$50; da ameijoa, a 46$00; dos chocos, a 32$00; das anchovas, a 12$00; das cartas, a 39$80; da azeitona, a 32$00; do polvo, a 24$00; e da garoupa, a 37$80 e 43$80.

FRUTA

A fruta registava a seguinte cotação: o quilo do pero «golden», a 12$40 e 13$00; das peras, a 15$60 e 16$90; da maçã reineta, a 13$00; da tangerina, a 9$00 e 14$30; das tângeras, a 11$70, das bananas, a 8$00, 9$00, 10$40 e 11$00; e dos limões, a 13$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos custava 14$40, 15$20, 16$40 e 16$60.

O quilo do frango limpo estava a 25$00.

Tinha razão o compadre Fonseca!

Por MANUEL GERALDO

Nas casas de espectáculo mais sofisticadas da capital, habituámo-nos a estar em intervalos quase constantes, em que por feliz acaso até se consegue ver cinema. Existe mesmo quem prefira os interregnos às obras projectadas, e quando se atinge o termo do segundo intervalo, o número de desistentes atinge acentuada importância numérica, dada que para estes invertidos da arte, a sessão termina a meio da obra anunciada em cabeça de cartaz.

«Ivan-O-Terrível», representa um caso típico de abandono precoce. Um camarada meu contou vinte debandantes ao passo que eu, menos afortunado, me quedei pelos dezoito, como se a charada popular do vai-te embora dezoito, se esmerasse em fazer figas perante o meu olhar inquiridor. Até fiquei murzelo de pasmaceira, receando que aquela gentinha estivesse de propósito, a mangar comigo. Era como se boiasse entre uma assistência «estrangeira» zombando da minha incredulidade, impregnada de natural provincianismo.

VACAS «BRABAS» E MURROS NOS CASCOS

E já que o assunto em foco se relaciona com a Sétima Arte, talvez não se tornasse escandaloso esgueirarmo-nos até uma aldeia do sul, para fraseando o defunto compadre Fonseca, proprietário de um celeiro de projecção, na alentejaníssima Cabeça Gorda. Afirmava ele muito filosòficamente, em animada cavaqueira numa tertúlia de patrícios. **«Esta malta bruta, meus amigos, só quer ver são fitas com vacas brabas» e murros nos cascos (!?!)** - E se não houvesse aderido às gostanças da população, mestre Fonseca teria sido coagido a encerrar os portalós do seu cinemato. E tal jamais aconteceu, pois o cinematográfico celeiro lá continua em franco progresso, salvo erro, sob a orientação do primogénito do finado gerente, e ainda num dos Invernos transactos, um campónio exaltado com o desenrolar das cenas mais emotivas, para salvar «IVAN» das tentaculares garras do conspirador «boiardo», espetou com a ponta do barroco cajadão, de que é habitual portador, pela tela adentro.

Era bem acasso ainda pensa (e pensa mesmo!), que as imagens estão incrustadas na brancura do paredão, ou que os bonecos se movimentam nas entranhas vítreas do televisor.

CASOS DE CONGESTÃO POR ENTUSIASMO EXAGERADO

O episódio que acabo de narrar, parece mesmo uma anedota impressa nas páginas de «Os Ridículos», mas até nem é! Apenas aconteceu um óbice de proporções insignificantes na prosa alaborada. O filme em cartel no barracão da Cabeça Gorda, como os leitores melhor identificados com os meandros da arte dos celebrados irmãos Lumiére, fàcilmente deduzirão, não se tratava de «IVAN O TERRÍVEL», mas sim de «O BOM; O MAU E O VILÃO». E quem levou com o cajadão no cabeçalho, foi o Mau da série-Lee Van Cleef-inimigo natural do Bom-Clint Eastwood.

O nosso compadre Fonseca é que ao cabo e ao resto, tinha toda a razão! Pois, perguntamos nós: - quem coactiva os empresários do Apolo 70 a projectarem «Ivan-O Terrível» de Sergei Eisenstein, em lugar de «O Sinal de Django» ou «O Mundo Mulher» de G. Jacoppetti, se ao que nos consta, no Ideal do Calhariz e D. João V da Damaia, jamais aconteceram desistências de vulto, à parte raríssimos casos de congestão por entusiasmo exagerado ou acessos esporádicos de desinteria aguda devido a digestões complicadas...

Agitação no futebol

O PORTO SEM PRESIDENTE E O BOAVISTA SEM TREINADOR

Quem sucederá a Pinto de Magalhães ? Meirim irá para o Varzim ?

O desenrolar dos campeonatos tem muita culpa: insatisfeitos com a marcha das suas equipas, começam a suceder-se as «chicotadas psicológicas», as crises directivas, as mil e uma manifestações de mal-estar que a princípio latentes, logo ganham grande dimensão e alastram como praga.

Foi no Leixões: saiu Couceiro Figueira e entrou o brasileiro Mário Celso. Pois os jogadores de Matosinhos capricharam: e no último domingo em que eram dirigidos por Figueira levaram de vencida o adversário. Nada mais, nada menos que o Boavista (de Meirim...) no seu próprio terreno. Ora isso contribuiu, em dose decisiva para o afastamento de Meirim, já a contas com os «problemas Jorge Félix e Ciborro».

Meirim, suspenso? Nada disso: Meirim empurrado para a porta da rua enquanto a meia dúzia de dirigentes que ainda estão ao serviço do Boavista tenta agora descobrir uma «justa causa» para não ter de indemnizar o técnico afrontado.

No Lima, esta manhã, os treinos foram dirigidos pelo técnico secundário Garcia, ex-jogador dos «axadrezados». E, enquanto António Teixeira declara que ainda não foi abordado para suceder a Meirim, há um ponto já certo: Jorge Félix alinhará em Coimbra, na defesa das cores do Boavista. O clube que tem um jogador com diploma de treinador: Bernardo da Velha.

QUEM QUER SER PRESIDENTE DO PORTO?

Pelo Futebol Clube do Porto as coisas não vão melhor. Afonso Pinto de Magalhães (espécie de **«salvador da Pátria»**) desistiu de prosseguir na sua cruzada: que só lhe acarretou perda de saúde e de dinheiro. Para o seu posto, de timoneiro «azul-branco», não há candidatos. Ninguém quer suceder ao melhor presidente que, de há muitos anos para cá, tem desfilado pelo clube das Antas.

A Assembleia Delegada do F. C. Porto reuniu esta noite e não chegou a qualquer conclusão. A verdade é crua: se a direcção presidida por Afonso Pinto de Magalhães teimar em deixar os seus postos e não for encontrado, até 2 de Janeiro, um elenco substituto, os nortenhos ficarão ao dispor de uma «comissão administrativa» até que em Assembleia Geral se encontre solução para o imbróglio. Mau momento do futebol a contribuir para esta situação? Talvez: Isso e poucos ousarem ocupar o lugar excepcionalmente bem desempenhado pelo antecessor.

MEIRIM NO VARZIM?

Enquanto pelo Farense há notícia de próximo afastamento de alguns dirigentes (João Pires e Aníbal Guerreiro), a direcção técnica do Varzim está periclitante: Miguel Arcanjo está a um passo da abdicação e, se nas próximas eleições (a 4 de Janeiro) for eleito presidente da direcção o dr. João Moreno, teremos novamente no comando varzinista o seu ex-treinador. Exacto: Meirim...

No Sporting, enquanto alastra o boato de que Abraão Sorin está demissionário as coisas parecem sossegadas: até ver o que dá jogo contra o Benfica, que é sempre o barómetro que rege as coordenadas futebolísticas da equipa de Alvalade. Yazalde, cuja lesão tem sido combatida sapientemente pelas mãos quase **milagrosas** de Manuel Marques é o homem que tem uma palavra a dizer: Fernando Vaz será o mais atento dos auditores... Até domingo, que mais sucederá, neste fechar (tumultuoso) de ano?

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av Liberdade 160

ARQUIVO

MOÇAMBIQUE: em Lourenço Marques foram escolhidos os «desportistas do ano». A honra coube à atleta Helena Relvas (19 anos) e ao futebolista Hernâni de Lemos Domingos (23 anos). Não tarda que este esteja aí...

BASQUETEBOL: desiludido com a sua terra, o norte-americano Martiniuk regressa ao Desportivo de Lourenço Marques. No seu país o basquetebol de primeira linha só está ao alcance de vedetas.

TÉNIS DE MESA: faltas de comparência do Tercena e do Amoreiras no torneio lisboeta de juniores.

ANDEBOL: o Aldekerken (da Alemanha) venceu por 11-10 a equipa do F. C. Porto. Antes, os basquetebolistas nortenhos bateram o Ginásio Figueirense por 75-53.

FUTEBOL: o holandês Cruyff foi eleito pelos jornalistas de 26 países, o melhor futebolista da Europa. Nenhum português recebeu qualquer voto.

VOLEIBOL: os juniores do Lisboa Ginásio venceram o Costa do Sol (3-0).

LOURENÇO: o Ferroviário de Lourenço Marques pretende o concurso do jogador «internacional» que o Sporting raramente utiliza no seu «team» mais representativo.

MUNDIAL: Nacional (Uruguai) e Panathinaikos (Grécia) decidem hoje, em Montevideu, a posse da «Taça Intercontinental» em futebol. Na primeira «mão», disputada em Atenas, os dois clubes empataram a um golo.

LIVRE E DIRECTO

...a colaboração de CAGICA

A integração do futebol no nada simples complexo sócio-económico do nosso tempo é um facto consumado «ab initio». De tal forma ele entrou nas nossas vidas que o Verão, que à distância é o oásis mais verdejante do deserto mais ardente, quase se torna insuportável pela ausência dos domingos excitantes de futebol. A semana há muito que foi cortada ao meio: até quarta-feira faz-se a autópsia minuciosa, a tudo o que aconteceu no domingo pretérito e a partir da 5.ª feira começam as previsões e as esperanças para o próximo jogo. O programa dominical é todo ele organizado em função do encontro da nossa equipa. O jantar fora pode depender de um fora... de jogo.

O problema da habitação é, sem qualquer dúvida, dos mais apertados (sic) dos nossos dias. Inúmeros cérebros brilhantes se têm debruçado sobre a questão mas o problema subsiste. Eis que, uma vez que o problema é de todos, aí está o futebol a dar uma boa ajuda. Este campeonato tem sido de uma fertilidade espantosa no que diz respeito a surpresas. Atente-se no número inaudito de derrotas consentidas em casa e concedamos que é alarmante. Daí que algumas equipas pensem em fazer as malas e pôr escritos nas suas casas, preferindo jogar em casa do adversário, no chamado serviço ao domicílio. O sigilo profissional impede-nos de revelar as moradas antes do tempo. Mas para já garantimos que vai ter mais propriedade do que nunca a proverbial frase «aluga-se meio campo». Meus senhores, agora aluga-se o campo todo, bancada, balneários e tudo. Só fica a pista de atletismo para se correr com certos senhores.

Querem apostar?

TOTOBOLA

O próximo concurso

SPORTING CONTRA BENFICA E ESTÁ TUDO DITO!

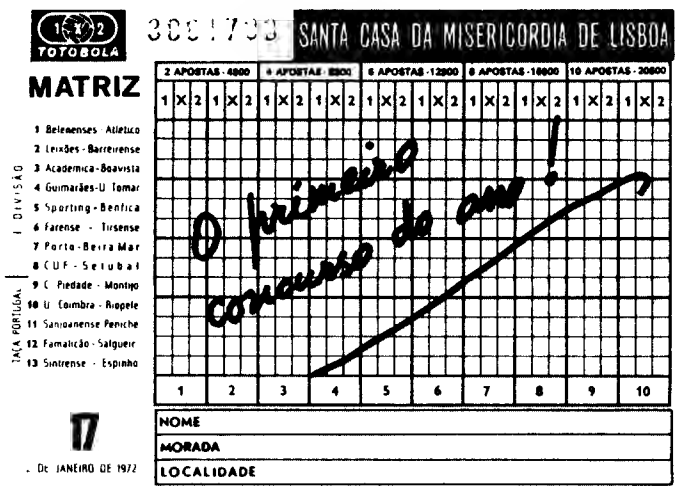
Incontestàvelmente que todas as atenções dos totobolistas estão já viradas para o especialíssimo sabor do «derby» planeado para a tarde do próximo domingo, em Alvalade. Sporting contra Benfica: palavras par quê? O desfecho do embate (de cada embate) entre os maiores do futebol português é sempre uma incógnita: e todos os sonhos são previsíveis, todas as marcas entram (ou saem) do domínio das hipóteses prováveis.

Coimbra. Guimarães contra União de Tomar: dois grupos fortemente moralizados a imaginarem como poderão desfeitear o adversário. A visita (perigosa) do Tirsense a Faro, os irrequietos rapazes do Beira-Mar em excursão às Antas (que pode não ser apenas e formalmente um passeio turístico) e, por último, o saboroso despique entre uma CUF a olhar em frente e um Vitória de Setúbal que, por mérito próprio, é vice-«leader»: e aí temos toda a ronda do campeonato da primeira divisão lògicamente incluída no concurso do Totobola com que o Ano Novo vai saudar os que querem ser ricos, e, atrevidamente ou com a maior prudência, tentam prender a sorte com um golpe de sorte.

Todavia, o 17º concurso do Totobola não inclui sòmente jogos entre os maiorais: há também, com o doce ou o amargo do seu paladar especialíssimo, mais cinco encontros, estes a contarem para a «Taça de Portugal».

Cova da Piedade (11 pontos) recebe o Montijo: comandante da zona sul da segunda divisão com um palmarés invejável e vinte pontos no activo. O Riopele «bisa» a deslocação ao terreno do União de Coimbra: onde conheceu, no domingo passado, a sua primeira derrota da corrente temporada. Conseguirá o União ratificar o seu triunfo ou, pelo contrário, irá o Riopele vingar o insucesso de domingo?

E temos a Sanjoanense (12 pontos na zona norte) a receber o Peniche (16 no grupo sul). E o Famalicão a preparar-se para **bater o pé** ao Salgueiros: estão separados por dois escassos pontos na tabela da segunda divisão e tudo pode acontecer. Por último, a completar um dos mais espectaculares e gritantes cartazes de qualquer concurso do Totobola, a matriz nº 17 ainda inclui a partida Sintrense (10 pontos na zona sul) contra o Sporting de Espinho (14 no bloco norte). Adivinhar quem vence é o mesmo que ter dado o primeiro passo para a grande fortuna que, decerto, espera os felizes totalistas do primeiro concurso de 1972.



VAMOS FALAR DE SISTEMAS

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Um dos desenvolvimentos mais solicitados últimamente é o das 4 triplas e 4 duplas «condicionado ao 12».

Aqui o apresentamos uma vez mais.

Acertando nos «fixos» e nas duplas obtêm-se 12 resultados certos com uma percentagem de 11,11 para o TREZE.

O custo deste sistema é de 288$00 e desdobra-se em 9 boletins de 16 apostas.

Mas, o concurso número 17 da corrente temporada totobolística tem outros aliciantes: a dúvida (sempre palpitante) que paira sobre o «placard» final quando se enfrentam Belenenses e Atlético, é outro íman do concurso que está a ser pródigo em **inventar** trimilionários, dando-lhes (de uma hora para a outra) **caixas e caixas de notas graúdas.**

Leixões contra Barreirense: a luta pela sobrevivência. Académica perante Boavista: o drama a saltitar no relvado de

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 17 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961 - 62	12X	11X	X2X	1111
1962 - 63	111	X21	X21	X1X1
1963 - 64	2X1	211	1XX	X122
1964 - 65	X22	112	X11	1X11
1965 - 66	11X	22X	111	X12X
1966 - 67	211	X2_	111	212X
1967 - 68	211	XX1	X21	X111
1968 - 69	2X1	2X1	2XX	1112
1960 - 70	21X	111	11X	1X12
1970 - 71	122	112	X12	2111

a) Apenas no jogo n.º 11 ainda não se verificou a saída dos três símbolos possíveis;

b) Concurso de pouca tendência para «X»;

c) No jogo n.º 5 nota-se certa propensão para uma sequência certa... agora deveria ser «2».

CAMPEONATO A FERRO E FOGO

O campeonato está a ferro e fogo. Por dá-cá-aquela-palha demitem-se treinadores, levantam-se inquéritos a jogadores (feitos **imparcialmente** por quem?) ameaçam-se árbitros, insinuam-se coisas no espírito dos apaniguados dos clubes tendendo a baralhando-os, obrigá-los a descontar uns tantos por cento nos muitos erros cometidos por dirigentes antes enfatuados e agora já a pretenderem refugiar-se no anonimato. E tudo porquê? Ora aí está: por obra e virtude da tabela classificativa dos campeonatos nacionais.

OS CANDIDATOS AO PRÉMIO

De vento em popa. Embora o inglês Hagan se limite a preparar fisicamente a equipa benfiquista (e a escoltá-la nos estágios ou em viagens) os colegas de Simões vão triunfando em todos os cotejos mercê da táctica que eles próprios (a seu bel-prazer, quase poderíamos acrescentar) adoptam em cada desafio-teste às suas incomensuráveis possibilidades técnicas. Equipa ainda invencível com um «score» de golos impressionante, o Benfica vai ao assalto de Alvalade em plano desafogado: é o último reduto que precisa de ultrapassar para ter cumprido uma primeira «volta» com deslocações dificílimas (Porto, Setúbal, Coimbra, Santo Tirso, Tapadinha) apenas com a falha de dois pontos nos cem-por-cento possíveis. Em Alvalade entra sem complexos: mesmo que seja derrotado continua á frente do campeonato e o seu futuro a caminho do título apenas dependerá do seu próprio comportamento.

O Vitória de Setúbal está na pendada dos «encarnados»: fortemente moralizado mas com um dificílimo programa mas com segunda ronda do campeonato. Basta lembrar que terá de visitar Aveiro a Luz a Tapadinha, Coimbra, Alvalade, Antas e Restelo, sem contar com a viagem ao terreno do Boavista. À priori a sua tarefa é muito espinhosa e, sem dúvida, a mais difícil de entre os pretendentes (lógicos) à faixa de campeão. Tudo pode, porém depender do comportamento dos antagonistas mais próximos: em seu benefício evidentemente.

Em 26 pontos possíveis o Sporting já desbaratou seis. A única hipótese de continuar a sonhar com o título é vencer no domingo o Benfica coisa que não é problema intransponível para os jogadores de Alvalade. Só que a equipa mesmo completa não oferece a sensação de que corre direita para a meta: terceiro ataque e terceira defesa do campeonato, alterna as boas exibições com as jornadas penosas. Tem pela frente algumas saídas espinhosas: a Tomar, ao Bessa, à Tapadinha, a Coimbra, Faro, Barreiro, Aveiro e à Luz. Entre muros há ainda casos a resolver: Belenenses, Porto e Setúbal adivinham-se como os mais difíceis. De qualquer modo, se o Sporting, triunfar no domingo pode albergar a esperança de chegar até lá acima: e tudo serão rosas até para Fernando Vaz, cujos sistemas tácticos já estão a ser criticados no próprio boletim do clube...

ATENÇÃO À CUF!

Vem depois a Cuf: a dar tudo por tudo para se firmar no melhor lugar de sempre. Assim, à distância, surge a ideia de ser o clube mais afortunado com o calendário futuro. Vai a Aveiro, Santo Tirso, Tomar, ao campo do vizinho Barreirense, a Leixões, a Guimarães, a Faro e a Setúbal. Mas recebe (e sabem-se as ganas como o fará) o Benfica, o Sporting, o Belenenses, o Porto, a Académica, o Boavista, o Atlético, e o Beira-Mar. O seu horizonte é o mais desanuviado de quantos se colocaram na mira de clubes na vanguarda do torneio: e não espantaria ninguém que Fernando Caiado conseguisse levar a sensacional Cuf até à concretização do seu mais belo sonho.

PARA ONDE VAI O PORTO?

Depois do brilharete de Alvalade (tão conseguido como consentido) o Beira-Mar teve um tropeço. De qualquer modo conta-se como turma sempre capaz do melhor e do pior, embora com pouca eficiência atacante e defesa bastante vulnerável. Mas está à frente do Porto, do Futebol Clube do Porto que partiu para o campeonato como grande favorito de Paulo Amaral, uma fatia de melhoras para os seus achaques. Sexta defesa e sexto ataque vai em sexto lugar. Certo ou errado?

Há, neste caso, de salientar que a adopção táctica de Paulo Amaral ainda não deu o mais pequeno fruto. Fazendo recusar Bené e já com Rolando amarrado à defesa, que companheiro tem Pavão para disputar o meio do terreno? Quem pode fornecer bolas a Flávio? Que extremos tem o Porto? Que plano pode ser cumprido sem matéria-prima?

ATÉ À CAUDA

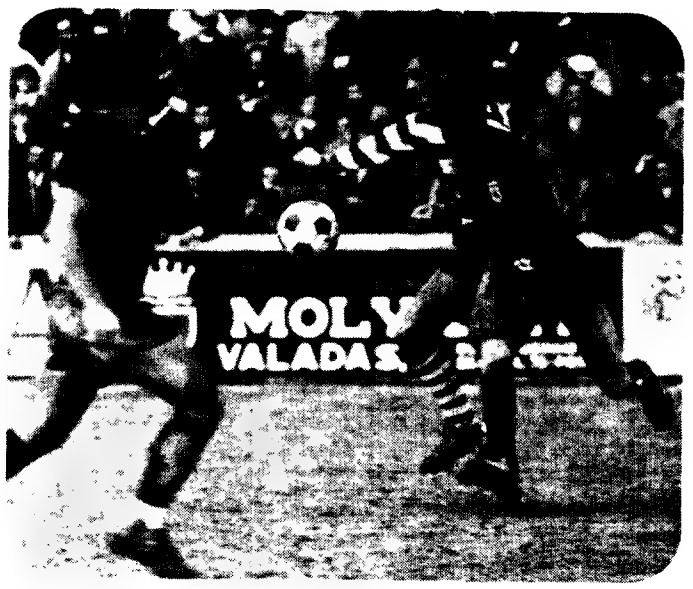
Belenenses e União de Tomar lutam lado a lado. Agora, destruídas as aspirações «azuis» e cimentados os anseios tomarenses, cada um peleja por um bom lugar: e nada mais. Só podem já entravar a vida aos candidatos ao título: ou a ajudar ao sepulcro dos mais infelizes. Se o Belenenses poderia (deveria) ser um pretendente ao troféu máximo, a verdade é que pouco tem feito por isso nos anos mais chegados.

Digamos, também que União de Tomar, Farense e Barreirense ainda não podem, tranquilamente encarar os dias de amanhã. A pontuação que têm (eles e o Belenenses) não os põe a salvo de um ataque de qualquer das turmas que estão coladas aos seus calcanhares: Vitória de Guimarães, Tirsense e Boavista, em especial, embora os dois últimos ainda não tenham conseguido uma só vitória em rectângulos contrários.

No rés-do-chão da tabela estão Atlético, Leixões e Académica. Duas das piores defesas e o ataque menos objectivo. O Atlético entrou com grande rompante: a partir dos primeiros fogachos afundou-se quase inexplicávelmente, como se fosse sua sina perpétua viajar entre a segunda e a primeira divisão. O Leixões, repescado por um autêntico **bambúrrio** de sorte, continua como na temporada anterior: desta vez com o segundo «score» negativo de todo o campeonato. E a Académica desfalcada dos jogadores que deixou sair para outras colectividades ou daqueles que tiveram de iniciar o cumprimento do seu dever militar não pode deixar de viver sob um tremendo pesadelo. A culpa perdôe-se-nos a ousadia, não é — nem por um centímetro - de Juca. Não pode ser o treinador a pessoa incumbida de ir arranjar reforços ou de negociar o fortalecimento das hostes que serve...

E aí temos o campeonato às portas do dia 14. Um abrir de ano que pode definir situações, abrir portas ou fechar carreiras. Sim, porque isto de se disputarem dois pontos em cada jogo é bico de obra pendurado sobre muitas cabeças. E quando os boletins de clube já não podem disfarçar o que vai na alma dos adeptos do seu emblema que se pode exigir à anónima e inconstante multidão?

NEVES DE SOUSA



Proeza tirsense: poucas equipas portuguesas se podem orgulhar de terem violado, por três vezes no mesmo desafio, as redes do Sporting. Isso sem contar com as «falhas» do àrbitro do encontro que, a não sucederem, poderiam ter aumentado a conta

Quem ficou no chão foi o Boavista: o golpe do Leixões foi quase mortal para os sonhos «axadrezados»

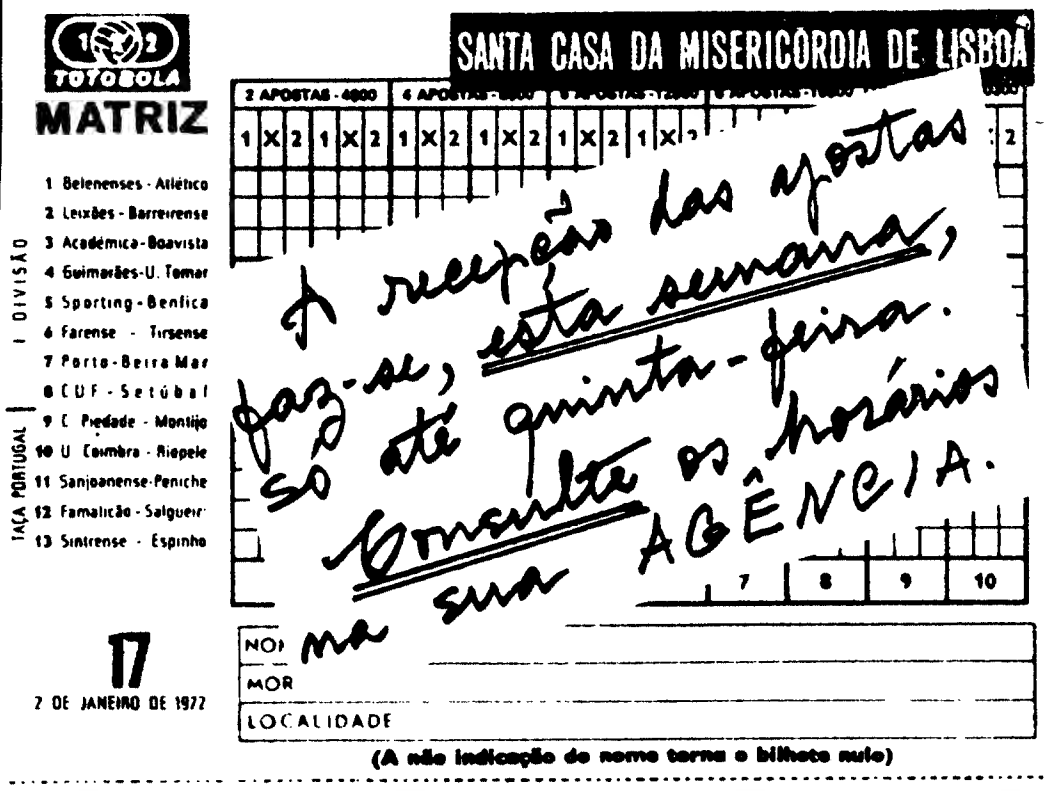
Mais um erro de Paulo Amaral desencadeou nova derrota dos portistas. Aimagem apresenta-o: a colocação recuada de Bené é desmentido às suas qualidades atacantes e só se poderá entender se, em favor do técnico brasileiro que a decretou, militar o pouco tempo de contacto com o «onze» das Antas.

Cá temos Bené (de olhos fechados) a saltar ao acaso: e Torres a fazer o seu primeiro golo

Não pode estar mais em baixo (em função dos números da tabela classificativa) a turma dos estudantes de Coimbra. A achega decisiva veio dos pupilos de Fernando Cabrita

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Belenenses - Atlético	1
Leixões - Barreirense	1
Académica - Boavista	1
Guimarães - U. Tomar	X
Sporting - Benfica	X
Farense - Tirsense	1
Porto - Beira Mar	1
CUF - Setúbal	X
C. Piedade - Montijo	2
U. Coimbra - Riopele	2
Sanjoanense - Peniche	X
Famalicão - Salgueiros	1
Sintrense - Espinho	1



(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	–	–	–
Consolidado 3 %	463$	–	–
Consolidado 3 1/2 %	–	–	–
Centenários 4 %	1.322$	–	1.322$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	–	615$
Externo 1.ª Série c	–	–	615$
Externo 3.ª Série	–	740$	–
Externo 3.ª Série c	–	–	800$
Cautelas 3.ª Série	–	–	150$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	–	–
A P T 5 % 56	–	870$	–
A P T 5 % 58	–	870$	–
C P 4 1/2 % 65	–	–	850$
C P 5 1/2 % 67	–	–	960$
C. U F 6 %	950$	945$	955$
C U F 6 % 68	–	–	–
Gás Elect 4 % 48	–	900$	920$
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	900$	–
Gás Elect 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect 5 % 53	–	–	–
Gás Elect 5 % 59	–	–	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	905$	–
Gás Elect 5 % 67	–	–	–
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	790$
H E Cávado 5 %	–	850$	–
H E Cávado 6 %	–	960$	980$
H E Douro 5 %	–	855$	870$
H E Douro 5 %	–	960$	–
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	–	970$
H E Zêzere 5 % 55	850$	850$	–
H E Zêzere 5 % 57	850$	850$	–
Lisnave 6 %	958$	955$	970$
Metropolitano 4 %	–	–	900$
Metropolitano 5 3/4 %	990$	990$	–
Moçambique 5 %	–	–	550$
Nac Electr 5 %	–	810$	–
Nitratos 5 %	–	800$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquímica 5 %	–	850$	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Siderurgia 5 % 2.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 3.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4.ª	–	–	–
Sonefe 5 %	–	815$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	785$	–
U E P. 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	925$
U E P. 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	–	780$	–
U E P. 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.430$	2.425$	2.435$
Alentejo	1.035$	1.030$	1.040$
Angola	4.350$	4.300$	4.390$
Borges & Irmão	7.250$	7.200$	7.250$
Créd Predial	–	5.900$	6.000$
E Santo	8.100$	8.090$	8.120$
E Santo n.	–	–	–
Fonsecas S p	28.000$	27.000$	28.500$
Fomento	3.200$	3.170$	3.220$
P Atlântico p	7.430$	7.430$	7.450$
Portugal n	–	–	5.200$
Portugal p	5.750$	5.750$	5.900$
Totta Aliança	5.140$	5.130$	5.150$
Ultramarino n	4.220$	4.210$	2.240$
Ultramarino p	4.720$	4.715$	4.730$
Seguros			
Alentejo	145$	144$	146$
Douro	–	–	–
Mundial	–	1.035$	1.060$
Sagres	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	1.060$	1.055$	1.065$
Ag Cassequel	1.135$	1.135$	1.140$
Ag Inoomati	1.820$	1.800$	1.900$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	21-12-71	27-12-71	28-12-71
GERAL	176,6	176,0	175,7
METROPOL	174,5	174,0	174,0
ULTRAM	191,6	190,6	188,0

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Principe	–	–	–
Boror	–	120$	–
Buzi	–	81$5	84$
Cabinda	–	155$	180$
Diamantes Angola	2.200$	–	2.230$
H E Revué	570$	560$	580$
Ilha do Principe	620$	600$	650$
Moçambique	185$	183$	186$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	405$	415$
Zambézia	68$	67$	68$
Diversas			
Cidla	–	6.950$	7.050$
Cim Leiria	–	4.200$	4.200$
Cim Tejo	–	9.000$	9.000$
Col Navegação	2.650$	2.600$	2.680$
C U F	4.750$	4.740$	4.750$
Ind Aliança	–	–	–
Nac Navegação	7.130$	7.110$	7.140$
Petroquímica	1.270$	1.250$	1.280$
Port e Colónias	1.070$	1.060$	1.070$
Port Celulose	–	–	4.000$
Port Pesca	–	950$	1.050$
Port Tabacos	613$	613$	614$
Sacor	3.420$	3.400$	3.450$
Siderurgia Nac	3.620$	3.620$	3.650$
Socel	–	3.700$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	1.650$	–
Tabaqueira	6.800$	6.750$	–
U F Azoto	960$	945$	960$
T A P	1.315$	1.310$	1.320$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	–	400$	–
Aguas Lisboa 34	420$	410$	425$
Aguas de Lisboa 36	–	400$	–
Elect Beiras	1.750$	1.745$	1.755$
Gás Electr	371$	370$	372$
H E Alto Alentejo	184$	184$	181$
H E Cávado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port.	–	242$	245$
H E Serra da Estrela	–	1.800$	–
H E Zêzere	–	–	–
C P E	1.130$	1.130$	1.131$
C P E nom	1.118$	1.118$	1.120$
U E P	193$	193$	194$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	–	214$60	221$00
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	–	–
Alemanha - Marco	8$20	8$55
América		
Dollars de 1 e 2	26$50	27$20
Dollars de 5 a 20	26$80	27$60
Dollars de 50 a 1000	26$90	27$70
Argentina - Peso Novo	–	–
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$585	$615
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$405	$425
França - Franco	5$05	5$35
Holanda - Florim	8$15	8$50
Inglaterra - Libra	69$00	71$00
Itália - Lira	$0445	$0475
Marrocos - Dihran	–	–
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$90	7$20
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$00	41$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Entroncamento)

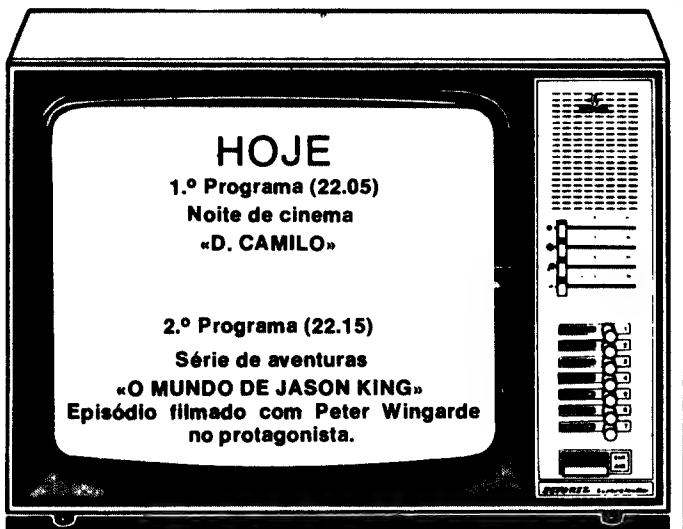
A				A					A			A		
7-35	9-45	15-35	18-45	21-30	22-10	P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	9-20	10-40	14-20	19-40	20-15	23-40
8-33	|	16-33	19-50	22-26	23-33	P	Santarém	C	8-22	9-28	13-09	|	18-59	22-39
9-01	11-07	17-18	21-00	22-49	0-45	P	Entroncamento	C	7-50	8-45	11-55	18-24	17-52	22-07
9-38	11-36	17-58	21-42	23-29	1-40	P	Abrantes	C	7-18	8-05	11-08	17-56	17-12	21-28
10-06	11-59	18-28	22-12	|	2-18	P	Ponte de Sor	C	|	7-36	10-37	17-33	16-41	20-59
10-16	12-07	18-39	22-23	0-08	2-29	P	Torre das Virgens	C	6-41	7-24	10-26	17-26	16-32	20-49
11-04	12-31	19-17	|	|	4-00	P	Vale do Peso	C	|	|	9-43	17-02	15-43	19-35
11-28	12-47	19-41	|	|	4-45	P	Castelo de Vide	C	|	|	9-21	16-46	15-27	18-50
11-45	13-10	19-58	|	1-15	5-05	P	Marvão-Beirã	C	5-32	|	9-07	16-33	15-05	18-14
11-04		19-46	23-18	|	3-34	P	Portalegre	C	|	6-38	9-15	|	15-46	18-53
11-51		20-31	|	|	|	P	Fronteira	C	|	|	8-38	|	|	18-45
12-17		20-52	|	|	|	P	Sousel	C	|	|	8-21	|	|	18-28
12-47		21-17	|	|	|	P	Estremoz	C	|	|	7-59	|	|	18-05
13-30		22-15	|	|	|	P	Borba	C	|	|	7-44	|	|	17-34
13-35		22-20	|	|	|	P	Vila Viçosa	C	|	|	7-38	|	|	17-15
13-55		21-15	0-45	|	5-06	P	Elvas	C	|	5-15	7-47	|	14-23	18-14

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

'A - Estes comboios destinam-se, em princípio, ao transporte de passageiros de Serviço Internacional, mas podem também passageiros de Serviço Nacional, desde que haja lugares disponíveis.

Os Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Santa Apolónia) e destinados às estações do Ramal de Portalegre, Estremoz, Arcos, Borba e Vila Viçosa e vice-versa podem as suas bagagens pelo preço correspondente ao percurso Lisboa (Terreiro do Paço) - Fronteira, via Casa Branca, sempre que isso lhes resulte mais favorável.

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados.
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Pippi das Meias Altas». 4.º Episódio da nova série.
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 O Livro à procura do leitor.
14.15 Logo à noite.
14.30 Fecho.
19.00 Abertura e TV Educativa Matemática Moderna.
19.25 Filme infantil «Pirilamps».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 TV infantil.
20.00 Momento desportivo.
20.30 Série comédia. «Casei com uma Feiticeira».
20.55 O tempo e a alma.
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Noite de cinema «D. Camilo».
23.45 Marcha do Mundo.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura.
20.31 Desenhos animados.
20.45 O livro à procura do leitor.
21.00 Filme de série «Pipi das Meias Altas».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Carta de Espanha.
22.15 «O Mundo de Jason King».
23.05 Vivendo o futuro.
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Feminino singular.
13.15 Filme de série «Pippi das Meias Altas».
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 Portugal no Mundo.
14.15 Logo à noite.
14.15 Fecho.

2.º Período
19.00 Abertura e TV Educativa.
19.25 Filme infantil «Os Pirilamps».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Vamos jogar no Totobola.
20.00 Inquérito.
20.35 Ao Serviço da Nação.
21.00 Silêncio... vamos rir.
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 «Lagardére» 4.º episódio.
23.00 Concerto.
23.30 Marcha do Mundo.
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 ABC
21.00 Filme infantil «Pippi das Meias Altas».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Museu do cinema.
23.30 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE
09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco moderado do quadrante sudoeste e chovia ou caíam águaceiros; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	9.º
PENHAS DOUR.	0.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	4.º
LISBOA	10.º
FARO	5.º
FUNCHAL	12.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 16.º

FIG. CASTELO RODRIGO
Mínima: 4,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 13,6.º
Atmosfera 8,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.46	**3.6 m**	6.36	**1.3 m**
13.25	**3.6 m**	19.04	**1.2 m**
Dia 29			
1.57	**3.7 m**	7.34	**1.2 m**
14.26	**3.7 m**	19.55	**1.1 m**
Dia 30			
2.51	**3.9 m**	8.26	**1.0 m**
15.24	**3.8 m**	20.45	**1.0 m**

PREVISÃO GERAL
ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado vento moderado quadrante oeste, aguaceiros que podem ser de neve nas terras altas.

AMANHÃ
Nascer ás 8.54
Ocaso ás 18.22

Dia 31	Dia 8	Dia 16	Dia 23

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6.: Programa da juventude
17.30 Estante, por Odette de Saint-Maurice
18.05 O convidado de hoje: Donovan
18.20 Espectáculo - Cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com o saxofonista Gerry Mulligan e o trompetista Miles Davis
19.10 Orquestras e canções
20.00 Diário sonoro
20.30 4.º Episódio do folhetim: «O Livro de Ester»
20.50 Melodias pela orquestra de Lester Lanin
21.00 Momento 71
21.20 Ponte musical, por Júlia Maria
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir... Gina Maria, com o conjunto de guitarras em folclore.
22.30 Tempo de Jazz, por Raúl Calado
23.05 A vida e a mulher
23.30 «Musica e alegria», por João da Câmara
24.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Uma obra... duas interpretações
16.55 Trio em Dó Maior, de Haydn, pelo Trio Beaux Arts
17.15 Curiosidades musicais - Cânticos religiosos russos
17.45 Intercâmbio musical - Festival de Salzburgo de 1971 - (Gravações cedidas pela Radiodifusão austríaca)
18.12 Variações para flauta, Oboé e Cravo (Harry Freedman) pelo Trio Barroco de Montreal
18.30 Gravações históricas
19.00 As Sílfides, suite de bailado (Chopin) - Orq. da Opera do Covent Garden, dir. p/Malcolm Sargent
19.30 Rádio educativa - auditório juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada, por Julian Bream
20.30 A Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Paul Von Kempen
21.00 Música Coral
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano, por Arlete Pereira, preenchido com obras de Scarlatti e Mozart
22.05 Concerto para oboé e orquestra (Haendel)
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical - Concerto pela Orquestra de Câmara da O.R.T.F.
23.00 Música sinfónica
00.00 Solos de viola dedilhada, por John Williams
00.15 Exsultate, Jubilate, K165 (Mozart)
00.33 Musica do bailado «Quebra-Nozes», op. 71 (Tchaikowsky)
00.58 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 A orquestra de...
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Os nossos artistas
21.03 Terça-feira à tarde
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande Roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

EMISSOR DE MIRAMAR
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestras
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O Mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Mensageiro do Evangelho
23.08 Clube da juventude

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e das 19.30 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
08.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
RADIO GRAÇA
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel 638256) **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCÂNTARA:
Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA:
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)

ALMIRANTE REIS:
Lusa, Avenida Almirante de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALTO DE S. JOÃO:
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571)

AMOREIRAS:
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE:
Nova Iorque, Avenida Estados Unidos da América, 40-B (Tel. 760658); **Líbia,** Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681; **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel,** Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235).

ANJOS:
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO:
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324).

AREEIRO:
Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (Tel. 725443); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS:
Lugenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES:
Lara, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel 41269).

BAIRRO ALTO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tels. 323446 e 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Zita, Praça das Casas Novas lote 66 (Tel 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Zenal, rua A 182 (Tel. 651840).

BAIXA:
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel 362350)

BELÉM:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

BENFICA:
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697):: **Benfiluz,** Estrada de Benfica 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE:
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475). **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE:
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949): **Linaide,** Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

CAMPO DE SANTANA:
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308).

CASTELO:
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel. 869831).

CHIADO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO:
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238).

ENTRECAMPOS:
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel 760658)

ESTEFÂNIA:
Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808). **Romano Baptista,** Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA:
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 660955).

ESTRELA:
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA:
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909): **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 814361).

GRILO:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

LAPA:
Alb. Rua de Santana, 156 (Tel. 663562) **Moderna,** Rua Garcia da Orta 24 (Tel. 663117).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar, 120, (Tel. 790332) **Douro,** Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).

MADRE DE DEUS:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA:
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS:
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) Tel. 310581).

PEDROUÇOS:
Higilux Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA:
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361) **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (á Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel 720703-728395).

SANTA MARTA:
Morais Sarmento, Rua do Viriato, 29-A (Tels. 48966 e 553601)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tels. 48966553601)

SETE RIOS:
Canto, 202-B (Tel. 780841). Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 78084).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão,9 (Tel. 970523)

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934598).
Campos, R. Elias Garcia, 185(tel. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia ,151 (Tel. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-B (Tel. 951841)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 29422181)

MEM MARTINS:
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel.980456)

SINTRA:
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES:
Colares, Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa,8 (Tel. 224250)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO:
Santa Marta, R. do Lavradio, 77-A (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, Quinta do Pombal,1 (Tel. 274365)

MOITA:
União Moitense, Av. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL:
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel.22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; **Azevedo,** Rua do Meiral, 503; **Constituição,** Rua da Constituição, 93, **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259; **Cruz** Rua Costa Cabral, 1082; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **Herculano,** Rua Alex Herculano, 384, **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286, **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.,** Rua Firmeza, 99-A, **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Sanil,** Rua do Paraiso, 214; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37, **Gondarém,** Rua de Gondarém, 60-Foz.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE:
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. PEDRO DE ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052z0

MONTE ESTORIL:
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS:
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078)
A. Costa, R. Freitas, 24 (Tel. 280214)

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603), **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737)

cinemas

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
(M 6 anos)
Os aristogatos O maior divertimento da epoca
Versão portuguesa

APOLO 70 (Telef. 763319)
14.30-16.45-19.00
(Grupo C 14 anos)
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER
De Reginalds ills, com o Royal Ballet
21.30. Em 12.ª Semana a obra de Sergei Eisentein IVAN, O TERRÍVEL (Grupo C 14 anos).

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo A 6 anos)
O último espectacular filme de Walt Disney OS ARISTOGATOS

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo B. 10 anos)
»:ª Semana. O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Maries de L'an II.

POLITEAMA (Telef. 326305)
15 15 - 18 15 e 21 45 h
(Grupo B. 10 anos)
Richard Burton na grandiosa e emocionante epopeia OS VETERANOS DE TOBRUK. Technicolor. Atenção ao «Reveilon» bilhetes à venda. Pedir programa na bi'heteira

VOX (Telef. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D. 18 anos)
14.ª Semana LOVE STORY. C/Ali Mac Graw e James Olsen

BERNA (Telef. 776098)
15.15-18.30-21.45
A MARAVILHOSA HISTORIA DE CHARLIE c/ Bene Wilder, Jack Albertson

ROYAL (Telef. 865037)
15.00-21.00 (Grupo D . 18 anos)
A DOCE VIDA DE CASTA SUSANA e A LOLA SOLITÁRIA.

RESTELO (Telef. 60375)
21.00 (M. 6 anos)
A CANÇÃO DA NORUEGA em Technicolor - Panavision

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo B. 10 anos)
UM BURACO NO CORREIO
Eastmacolor
Reveillon: Bilhetes à venda programa em distribuição

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo B. - 10 anos)
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam tambem os vossos filhos

MONUMENTAL (Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. MUITO OBRIGADO, SENHOR Serooge c/ Albert Finney, Alec Guiness e Edith Evans.
Quinzena do bom cinema
Roman Polanski
Amanhã às 18.30 (adultos) Color c/ Mig. Farrow - John Cassavetes «A Semente do Diabo»

EDEN (Telef. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B. 10 anos)
2:ª Semana. O prato forte de todo o público o inimitável Cantinflas O CATEDRATICO c/ Maria Lopez

ODEON (Tel. 326283
15.15 - 18.15 (P. Red.) - 21.30
(Grupo B - M. 14 anos)
A maravilhosa comédia musical NUM MUNDO NOVO c/ Karina e a extraordinária atracção A PANDILHA». Eastmancolor.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21-45
(Grupo D. 18 anos)
Em 3.ª semana uma história de mulheres de luxo!
A MULHER E O DESEJO (Sapho)
Em eastmacolor c/ Mariana Vlady, Ressauld Verlon

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.30
O ultimo e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney. Technicolor.
OS ARISTOGATOS

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00-18.15 (a. p. red.) e 21.30
(Grupo B. 10 anos) 2.ª semana
Um espectáculo sumptuoso inspirado num conto célebre de Perrault A PRINCESA COM PELE DE BURRO c/ Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais.

LYZ (Telef. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo D - M. (18 anos)
A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII e COLTS PARA OS 7 MAGNÍFICOS

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D M. 18 anos)
Charles Bronson, Ursula Andress, Alain Delon, Toshiro Mifune, Capucine. SOL VERMELHO um filme de Terence Young. Technicolor. Metro-Estação Picoas.

CASINO ESTORIL (Tel. 26462)
17.00-21.00
Grupo D. (M. 18 anos)
«Diz-me que me amas» June Moon c/ Lida Minnell - Ken Howard

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B. 10 anos)
Uma história que diverte pequenos e grandes.
O RAPAZ DA VOZ DE OURO C/ Heinz Reinche-Ralf Wocter
Eastmancolor

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15-18.15-e 21.30
(M. 18 anos)
Sean Connery é o agente secreto 007 OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
O melhor James Bond de sempre!

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo C - M. (14 anos)
O PREÇO DO AMOR e A PARTILHA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21 45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
O Zé aperta o cinto»

A B C
20 45-23 00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21 45
(18 anos)
A Querida Mama

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
«A Dama das Camélias»
A Dama das Camelias

TRINDADE
21 45 (18 anos)
Tango»

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«Um sonho»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21 30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«Elvis Show»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«10.000 dólares por um pistoleiro»

CINEARTE
22.00 (18 anos)
«A piscina»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Charro»

ARCO IRIS
21.30 (17 anos)
«A Pele de um malandro»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O homem perdido»

LINHA DE CASCAIS

ÁLGES
Stadium
21 e 30 (10 anos)
«O Pirata do rei».

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«A Ameaça».

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (6 anos)
«O Maior circo do Mundo».

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Diz-me que me amas, Junie Moon»

ESTORIL
Palácio
21 30 (10 anos)
«80 passos para o amor»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Tempo de viver»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Os Condenados»

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«A rapariga e o Grego»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«América, América... para onde vais»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«Mergulho no passado» e «A Marca do vingador».

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Um caso de consciência»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Estranho Jony Kane»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Vagabundos selvagens».

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo».

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Uma experiência amorosa»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«Os Abutres têm fome»

PORTO/Teatros

CIRCO
21.30 (6 anos)
«Circo Mariano. Av. Fernão Magalhães

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Circo Russo»

SÁ DA BANDEIRA
20 45 e 23 00 (18 anos)
Uma cama para toda a gente

ANTÓNIO PEDRO
21 45 (14 anos)
Os Fidalgos da Casa Mourisca

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O inimigo público»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Joelho de Claire»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Sim senhor Hulot»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O pequeno grande homem»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Sem um adeus»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os amores de uma loira»

RIVOLI
21.45 (10 anos)
«Os noivos da revolução»

JÚLIO DINIS
21 30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Ingénuamente escandalosas»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Olho por olho» e «Caça ao Ouro».

BATALHA
2 45 (10 anos)
Cantiflas o Catedratico»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Por mais alguns dólares».

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Shane»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O dossier Andergou»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Uma gatinha em Paris»

CASEBRE
Cantam Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zélia Lopes, Lisete Castelo e Suzana.
Os 5 Típicos de
Vila Franca de Xira
CONSUMO MÍNIMO 60$00
Rua da Barroca, 133
Tel. 36 97 60

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Telefs. 676655 e 672431.**

«A SERENATA» Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122, Telefs. 32359 e 324381.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telf. 667264.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR (Conjunto Oliver. **Av. Duque de Loulé, 73 Telf. 530171.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda: Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras: Consumo mínimo 62$00 (Taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telf. 283864.**

D. QUIXOTE BAR NOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto, até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9 Telf. 327109.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telfs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

BATACLAM Bar Discoteca, Bar aberto das 19.00 às 03.30. Disc. Aberto das 22.00 às 03.30. Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão. 39-A Telf. 560430.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerrado aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telf. 534117.**

HIPOPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar. 5-A. Telef. 48384.**

VIELA Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC: Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs. 30095 e 28713.**

ADEGA MESQUITA Cantan: Fernando Pinto. Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias. 107. Telef. 328307.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Musica constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona, Telef. 790177.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Dois totalistas (milionários) no último concurso do ano

Uma «chave» com 5 «uns», 4 «xis» e 4 «dois», que os jogos incluídos no último concurso de 71 desenharam, fez com que apenas dois totobolistas acertassem todos os prognósticos.

Um dos «felizardos» (de Bissau), que em princípio solicitou o anonimato, após pedido nesse sentido, acedeu a que divulgássemos o seu nome. O sr. José da Piedade Alves, morador em Bissau - Guiné, foi para aquela nossa Província Ultramarina há sete anos, onde é funcionário de uma agência de viagens. É natural de Pinhal Novo, com 28 anos de idade, é casado e tem dois filhos (sexo masculino). É adepto do Benfica e disse que espera que o seu clube ganhe o campeonato este ano.

Jogou com uma matriz de 128 apostas e, por isso, tem mais 7 «dozes». Com um dispêndio de 256$oo vai receber a quantia de 2 456 395$60, correspondente ao « 13 » (1 739 947$00) e aos «dozes» (716 448$60).

Entretanto, por caminho diferente, conseguiu o sr. Analide Santos Pereira, atingir o mesmo objectivo. Apenas com uma quantia de 60$00 (porque jogou com 3 matrizes de 10 apostas) ganhou o prémio de 1739947$. Este totalista tem 38 anos de idade, casado, tem dois filhos e é pintor de construção civil de profissão, pois, no momento em que lhe foi dada a notícia de que apenas outro concorrente e ele próprio tinham acertado os treze resultados, estava pintando alguns quartos do Hotel Estoril Sol, morada que indicou na matriz premiada. Também como o seu colega da sorte é adepto do Benfica.

Ambos os totalistas nos manifestaram a sua alegria pela sorte que lhes bateu à porta no final deste ano de 71, que vai mudar, com concerteza, o rumo das suas vidas futuras.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 34 apostas, sendo 24 do Continente, 7 da Guiné (totalista), 2 de Angola e 1 de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de 102 349$80 (valor provisório).

Associação dos Arqueólogos

Durante uma reunião da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o dr. Veiga Ferreira proferiu uma importante comunicação sobre o Mustierense da Gruta Nova de Bombarral.

Começando por fazer uma resenha histórica das grutas portuguesas que deram indústrias mustierenses, o conferencista referiu-se depois à Gruta Nova e às escavações ali realizadas em 1961 pelos Serviços Geológicos de Portugal com a colaboração do Museu do Bombarral.

O dr. Veiga Ferreira apresentou ainda um resumo dos trabalhos efectuados durante este ano pelo grupo de arqueólogos daquele museu, com o concurso do prof. Jean Rocha, do Laboratório de Paleontologia da Sourbonne, ilustrando a parte final da sua exposição com a projecção de alguns dispositivos coloridos.

A terminar, agradeceu a diversas entidades pelo auxílio prestado na execução destes trabalhos arqueológicos e pelo interesse demonstrado nas escavações da Gruta Nova com reflexos na futura campanha, a fim de poderem continuar tão interessantes estudos arqueológicos.

HOTEL
EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

TRIO LOS ANGELES
TORENO • HELENA TAVARES
BALLET DE LEON GRIEG

Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas».

PREÇOS **Restaurante e boite** — Ceia, com reserva de mesa, 350$00 (Taxas e impostos não incluídos) No **Rés-do-chão** — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

No dia de ano novo

Jantares com ementa especial ao preço de 150$00
(Taxas e impostos não incluídos)
(Grupo D/M/14 anos)

NOVO
CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas
SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos
REVEILLON
AMÁLIA
SAMANTHA JONES
THE SKATING PERLAS
LES BALLETS DE
GEORGES REICH
Jirina's Combo
«Os Beatnick's»
Ferrer Trindade
E SUA ORQUESTRA
«Nuevos Amigos»
CAPRICE LENOIRE SÓ NO WONDER BAR

No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 300$00 com direito a 100$00 de consumo O show começa às 0 horas. M/14

No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa a 1 e 30. M/21

No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 50$00 de consumo.

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUÍDOS a reserva de mesas só é respeitada até às 24 horas do dia 30 Lotação Esgotada

TODAS AS NOITES
O «SHOW» HABITUAL
No Salão Restaurante às 23,30

Les Ballets de
GEORGES REICH
TRIO LOS ANGELES
TORENO
HELENA TAVARES

No Wonder Bar à 1,30
CAPRICE LENOIRE
além das restantes atracções

NESTA QUADRA
Evite complicações
Afaste o pinheiro do calor...
...e não embarace a saída.
não combustivel
Use decorações não combustíveis.
Veja se não tem fios mal isolados tomadas partidas, etc.
Coloque o pinheiro num vaso com agua.
Retire o pinheiro antes que as agulhas sequem.
Com Votos de
BOAS FESTAS
da Secção Protecção Incendios
de
CONDE BARÃO
IND MET E COM DE REP S A R L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 62-64
LISBOA 2
TELEFONES
671011 /18

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT
Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62 A — Tel. 844169

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS Telefone 280919
A companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
apresenta
HOJE E TODAS AS NOITES
às 22 horas
SINFONIETA
de Tardieu
SINFONIA DOS SALMOS
de Strawinsky
e
ACTO SEM PALAVRAS
de Beckett
Encenação de Agueda Sena e Vitorino de Almeida
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian
adultos

Por DONALD BREMNER
(Exclusivo «The Los Angles Times»-«D. L.»)

CAXEMIRA um problema em aberto na agenda da Sra. GANDHI

NOVA DELHI, Dezembro — Após a rendição das forças paquistanesas no Bengala Oriental, a Índia terá de tomar uma das mais difíceis decisões desta guerra, não sendo de excluir a hipótese de prosseguir a sua ofensiva na frente ocidental a fim de se apoderar de parte da Caxemira, território que é motivo de profundo desacordo entre aquele país e o Paquistão, ou mesmo de uma parte do Paquistão pròpriamente dito.

Os funcionários governamentais indianos, incluindo a própria sr.ª Gandhi durante um comício recente, declararam por mais de uma vez que a Índia não tinha ambições territoriais e que enveredara pelo caminho da guerra no intuito de «libertar» os bengalis vítimas da opressão paquistanesa no Bengala Oriental.

O governo indiano, porém, encontra-se sujeito a grandes pressões por parte dos seus «falcões», os quais gostariam que a Índia aproveitasse esta ocasião para liquidar a velha questão da Caxemira, origem da guerra indo-paquistanesa de 1965, e para dar uma lição ao Paquistão que o impossibilite de tornar a ameaçar a Índia durante muito tempo.

As duas razões fundamentais da intervenção indiana encontram-se ìntimamente relacionadas. Em público, trata-se sobretudo da libertação dos bengalis mas particularmente a «lição» dada ao Paquistão é frequentemente evocada.

Os chauvinistas afirmam que toda a Caxemira pertence à Índia e que chegou o momento de recuperar a parte do território controlada pelo Paquistão. Os chefes militares têm todo o interesse em que a Índia conserve posições que foram arrebatadas aos paquistaneses pela segunda vez em seis anos, à custa de numerosas vidas indianas. Por outro lado, convém não esquecer que no início do conflito, os dirigentes indianos tinham prometido «esmagar a máquina de guerra paquistanesa».

A guerra pelo Paquistão Oriental acabou. Mas pela Caxemira?

O PESO DA OPINIÃO PÚBLICA

A sr.ª Gandhi, que até agora não errou na avaliação do estado de espírito do seu povo, pode muito bem chegar à conclusão de que este receberia com satisfação o fim da guerra, agora que o conflito do Bengala Oriental terminou, bem como um acordo susceptível de permitir que a Índia conserve as vantagens tácticas que conquistou a ocidente.

É muito possível que a opinião pública mundial se manifeste igualmente a favor do fim das hostilidades. A Índia ignorou até agora as consequências dos votos das Nações Unidas a favor do cessar-fogo e da retirada das tropas. Todavia não é de excluir a hipótese de a Índia ser objecto da reprovação geral, caso dê a impressão de tentar impedir um acordo depois de ter alcançado a vitória a leste.

O apoio soviético é um factor igualmente importante. É possível que Moscovo ache que chegou o momento de pôr termo ao conflito, e as consultas entre a União Soviética e a Índia, que se realizam em Moscovo e em Nova Delhi, serão sem dúvida decisivas.

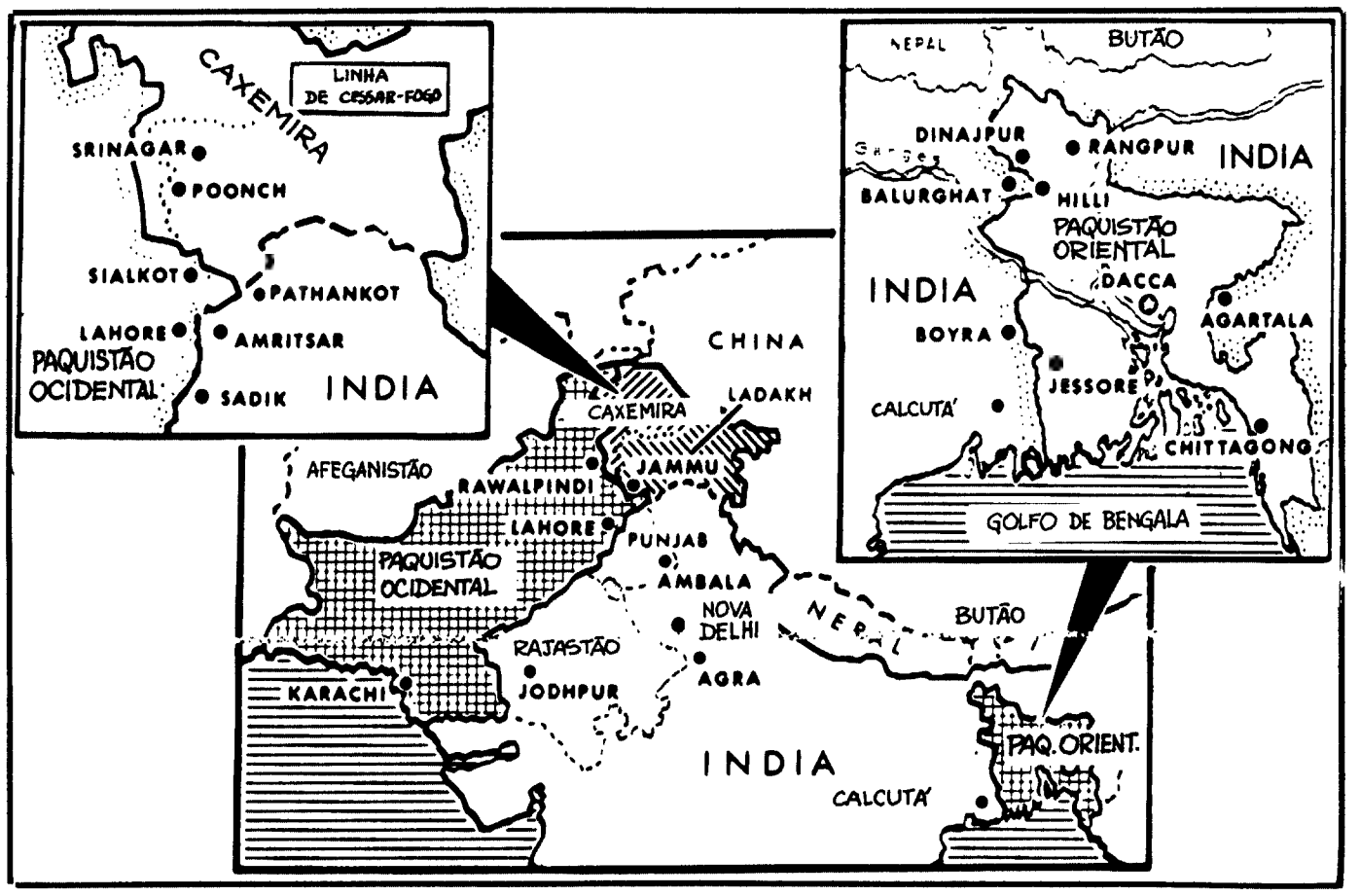
Os acontecimentos na frente ocidental não permitem adivinhar as intenções do estado-maior indiano. Ao concentrar a sua ofensiva na frente oriental, o exército indiano procurou, em primeiro lugar, conservar as suas posições a ocidente, fazendo malograr as tentativas paquistanesas no sentido de cortar as suas linhas de comunicação, e reforçando efectivamente as posições defensivas em diversos pontos. A aviação indiana atacou as concentrações de tropas e de veículos paquistaneses, a fim de impedir o exército inimigo de passar à ofensiva, tendo também bombardeado os entroncamentos ferroviários, os reservatórios de petróleo e outros objectivos estratégicos.

POSIÇÃO PRIVILEGIADA

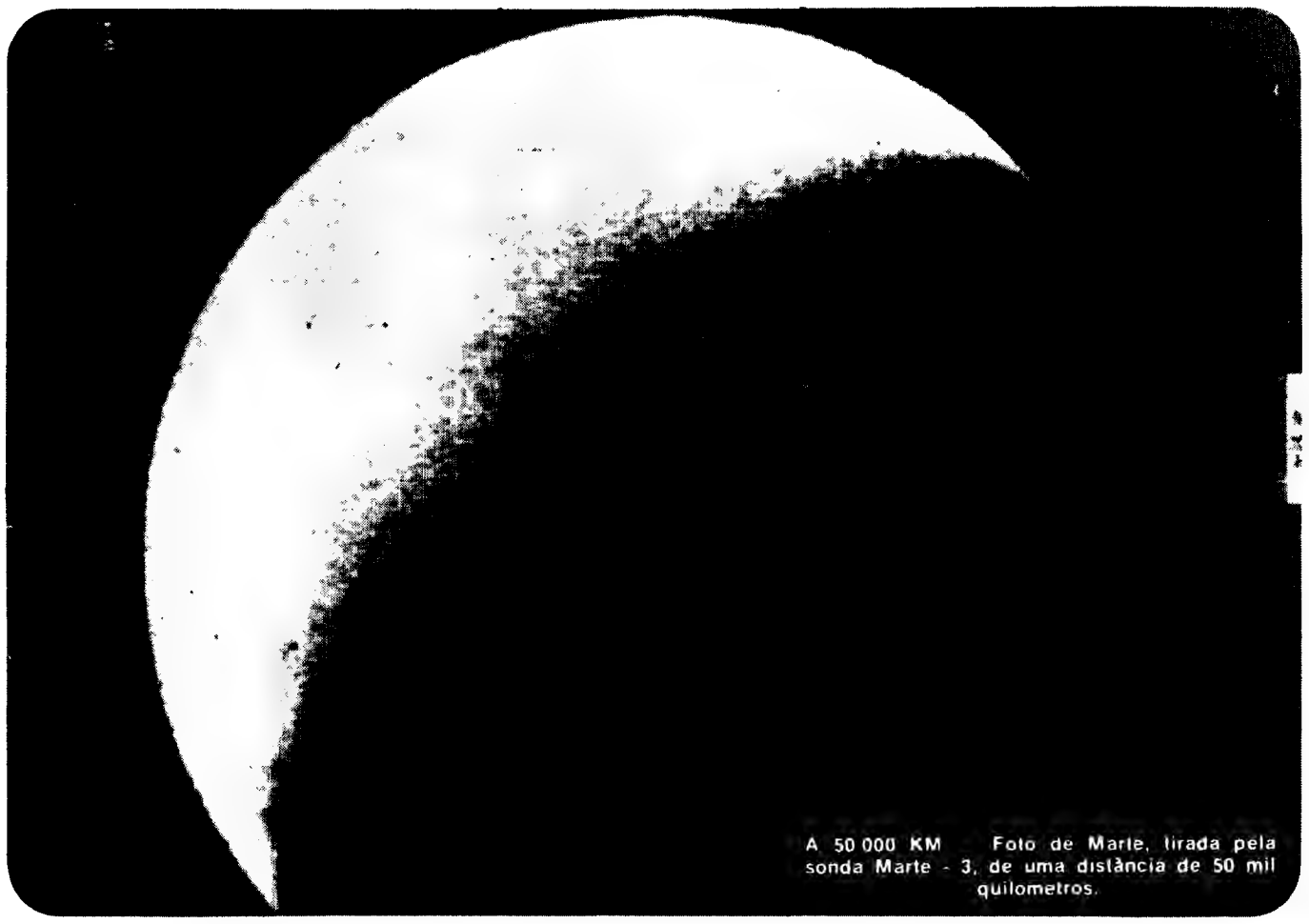
Em terra, a principal preocupação do estado-maior indiano foi proteger as suas linhas de comunicação com a Caxemira.

Com esse objectivo cortou diversas protuberâncias da fronteira no interior da Caxemira, que faziam com que as tropas paquistanesas se aproximassem perigosamente da estrada da Caxemira, perto de Jammu. O exército indiano ocupou igualmente postos avançados paquistaneses ao longo da antiga linha de cessar-fogo, o que alivia a ameaça do adversário à estrada da Caxemira.

A India encontra-se numa posição privilegiada para negociar. Perante um país que acaba de perder uma das suas duas províncias, conservando como reféns milhares de prisioneiros paquistaneses, ela poderá igualmente deslocar para ocidente várias divisões. As cartas da Índia são importantes, mas resta saber de que maneira a sr.ª Gandhi vai utilizá-las

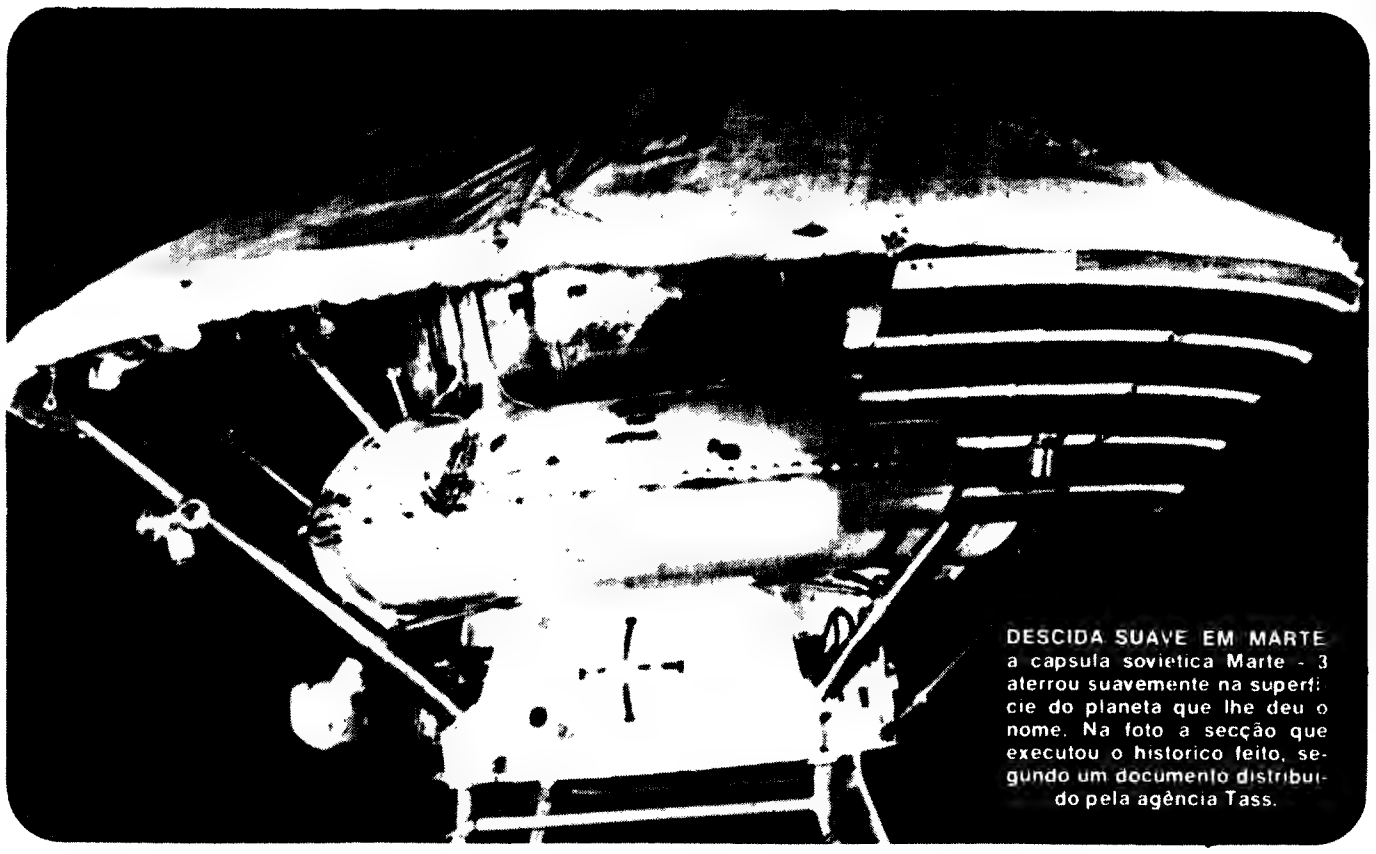


DL CIÊNCIA E TECNOLOGIA



A 50 000 KM — Foto de Marte, tirada pela sonda Marte - 3, de uma distância de 50 mil quilometros.

OS RUSSOS CONTINUAM VOLTADOS PARA MARTE



DESCIDA SUAVE EM MARTE — a capsula sovietica Marte - 3 aterrou suavemente na superfície do planeta que lhe deu o nome. Na foto a secção que executou o historico feito, segundo um documento distribuido pela agência Tass.

A União Soviética lançou-se na conquista de Marte, aquele planeta do nosso sistema onde se têm centrado as atenções dos que querem acreditar na existência de vida inteligente no nosso sistema solar. Recentemente, duas sondas, a Marte 2 e Marte 3, fotografaram de relativamente perto o Planeta Vermelho e largaram duas cápsulas que desceram suavemente na superfície misteriosa. E certo que, devido a circunstâncias não completamente esclarecidas, as transmissões das duas cápsulas terminaram pouco depois da aterragem, mas, de qualquer modo, os caminhos para futuras viagens exploratórias, primeiro automáticas e, mais tarde tripuladas, ficou mais aberto.

Maior rapidez maior perfeição

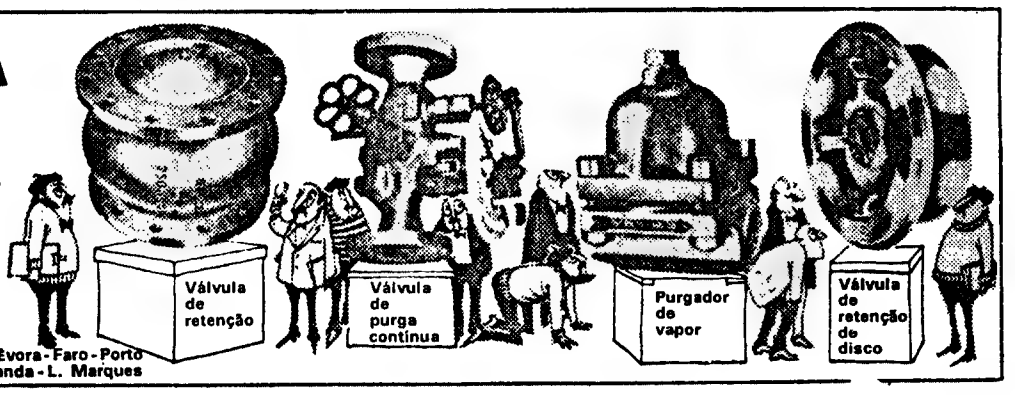
Um sistema de transporte de processos, capaz de tomar todas as curvas e de comando automático transporta processos não só processos de um quarto para o outro, mas também de um para o outro andar. Esta inovação muito interessante, que permite economizar tempo precioso foi apresentada na Exposição de Escritório 1971, recentemente realizada em Hamburgo, na República Federal da Alemanha. O «processomóvel», com um electromotor de 24 voltios, é mantido na posição desejada por um sistema de trilhos perfilados.

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado

VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques



SIKKIM: um pequeno reino ansioso pela maioridade

Perdido no Himalaia, o Sikkim é um pequeno país cuja superfície não ultrapassa os 5000 quilómetros quadrados com uma população de 200 habitantes.

O Sul e o Leste são densamente povoados e relativamente desenvolvidos. O resto do país é tão atrasado que apenas as tribos nómadas o atravessam com os seus rebanhos de iaques.

A importância deste país está, todavia, a aumentar, devido por um lado à sua posição estratégica no coração do Himalaia e, por outro, ao desejo cada vez maior de se tornar uma nação independente.

A importância estratégica do Sikkim reside no facto de uma das principais rotas do Himalaia, que liga o planalto do Tibet à planície indiana, ser o vale de Chumbi, na parte oriental do país.

A seguir à ocupação do Tibet pela China, em 1959, as forças indianas e chinesas concentraram-se em ambos os lados da fronteira setentrional do Sikkim.

Na realidade, os chineses não se serviram desta via de acesso à Índia aquando da guerra de 1962, e o único incidente registado desde há anos foi um duelo de artilharia.

Dada a actual tensão entre a Índia e a China, sobretudo depois da concentração de tropas em ambos os lados da garganta de Siliguri, não longe do Sikkim, teme-se em Nova Delhi um recrudescimento da actividade dos chineses ao longo desta fronteira.

A importância do Sikkim resulta também dos esforços deste país para se libertar da tutela económica e política da Índia. Efectivamente, nos termos de um tratado que data de 1950, este Estado é um «protectorado» da Índia, o que se traduziu por um auxílio importante do gigante indiano ao pequeno reino do Himalaia, mas igualmente por restrições consideradas hoje em dia intoleráveis.

NÃO HÁ DESEMPREGO

O Sikkim não é senhor das suas próprias relações externas e não pertence a qualquer organização internacional. Metade dos funcionários do país é recrutada na Índia, enquanto que a maior parte do seu comércio é controlada por intermediários. Apesar de tudo, o Sikkim desenvolveu-se consideràvelmente de há vinte anos a esta parte.

Por COLIN MAC ANDREWS
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Com um rendimento **per capita** ligeiramente superior a 100 dólares por ano, este país não conhece o desemprego e necessita mesmo de importar mão-de-obra indiana a fim de construir as suas estradas. Industrializou-se ràpidamente com a execução de projectos hidroeléctricos e a construção de fábricas de conservas e destilarias. A agricultura desenvolveu-se de um modo notável, em especial no Leste do país (chá e árvores de fruto). Dispõe de cerca de 1200 quilómetros de estradas utilizáveis em quaisquer condições de tempo e o governo criou um sistema de assistência médica gratuita.

Nestas condições não causa surpresa que, após um desenvolvimento tão rápido, e impaciente por ver o país liberto da tutela política e económica da Índia, a população manifeste uma certa agitação.

A personagem central desta crescente confrontação entre a Índia e todas as gerações do Sikkim é o **Chogyal**, ou Rei do Sikkim, Palden Thondaup Namgyal.

Trata-se do décimo segundo rei de uma dinastia que governa o país desde o século XVII. Com 48 anos de idade, o monarca é um antigo monge budista, profundo conhecedor do budismo «mahayana», religião oficial do Sikkim. Namgyal tinha desposado, em 1963, dois anos antes de suceder a seu pai, uma jovem americana, Hope Cook, a qual tem desempenhado papel importante no desenvolvimento do reino desde há alguns anos.

O rei é um hábil político, mas as crescentes reivindicações do seu povo colocam-no em situação delicada. Efectivamente tem de negociar com a Índia uma maior independência para o seu país, nomeadamente a possibilidade de fazer parte das organizações internacionais como as Nações Unidas. Em caso de recusa do Governo indiano, poderá pedir ao Supremo Tribunal deste país que altere o tratado de 1950, que tem aliás a possibilidade de denunciar com um pré-aviso de seis meses.

Com efeito, a situação modificou-se radicalmente no Himalaia, onde o Nepal, a Ocidente de Sikkim, goza de uma crescente independência e surge como uma nação centralista, enquanto que a Leste o Butão é agora totalmente independente e se tornou há pouco membro das Nações Unidas. Os habitantes do Sikkim acham que chegou agora a sua vez.

UMA RAINHA DE NOVA YORK

Hope Cooke, Gyalmo (rainha) do Sikkim, exprime-se a principio numa voz quase inaudível, em que não é difícil adivinhar a sua origem nova-iorquina. Baixa o olhar quando fala e faz acompanhar as palavras de delicados movimentos das mãos, ou conserva-as juntas como quem diz uma oração.

«Acho que a afirmação de que eu falo num murmúrio não passa de um mito», disse ela em voz baixa. «Sempre falei assim».

É possível que a maneira como me exprimo se tenha tornado mais oriental, mas há dez anos que deixei o meu país natal».

Nesta região do mundo, falar numa voz doce é indício de posição social elevada, enquanto que falar em voz muito alta é considerado estremamente indelicado.

Por SALLY QUINN
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Hope Cooke, debutante de Nova York formada pela Universidade Sarah Lawrence no Inverno de 1963, estudante de Filosofia Oriental, tinha algo de **hippie** quando, em 1959, conheceu o **Chogyal** do Sikkim.

O rei tinha hábitos pronunciadamente ocidentais, era viúvo e a mulher deixara-lhe dois filhos. Precisava de encontrar esposa. Propôs casamento a Hope e ela aceitou.

«Nesse tempo eu era muito despreocupada. Vivia sempre numa espécie de euforia. Tinha aquela idade feliz em que tudo parece resolver-se pelo melhor e não precisamos de nos preocupar. Deixava-me, por assim dizer, arrastar pela corrente, agia segundo o impulso do momento, nunca me preocupava com a possibilidade de perder o avião. Se eu tivesse sabido...»

Actualmente, decorridos dez anos, a **Gyalmo** do Sikkim tem dois filhos e uma pronúncia oriental.

MODAS EXÓTICAS

À primeira vista a rainha dá a impressão de ser mais pequena e delicada do que em fotografia. Surgiu-nos envergando um traje nativo, o cabelo apanhado em cima, numa das mãos uma aliança de ouro, um pouco de pó-de-arroz na face e uma apreciável quantidade de «eyeliner» para dar aos olhos um aspecto oriental.

Os monarcas estiveram nos Estados Unidos durante a sua habitual visita, que se realiza de dois em dois anos. O objectivo desta viagem é a promoção das exóticas modas do país, de que a própria rainha é autora e inspiradora, e que a casa Bergdorf Goodman executa.

A pergunta que a maioria das pessoas faz invariàvelmente à ex-Miss Hope Cooke é o que ela sente por ser rainha. «Para mim», diz ela, «foi uma transição muito mais difícil casar-me do que tornar-me rainha. Isso complicou naturalmente o problema, mas o fosso entre a vida de estudante e a de casada é muito maior».

No Sikkim todos a tratam por «Vossa Majestade». «Mas os americanos sentem-se por vezes embaraçados por me tratarem assim», disse ela.

«Por isso, digo-lhes que me chamem apenas **Gyalmo**. É mais fácil porque se trata de uma palavra estrangeira».

Além de se ocupar da divulgação das modas exóticas do Sikkim e de escrever livros sobre o país, a rainha dedica grande parte do seu tempo a seus filhos, o príncipe Palden, de 7 anos, e a princesa Hope Leezum, de 3.

«Adoro realmente crianças e prefiro estar com os meus filhos e os seus amigos do que com adultos».

Fala inglês com os filhos e o marido, o rei Palden Thondup Namygol e mostra-se pesarosa por não falar com fluência a língua nacional. O marido, em contrapartida, exprime-se fluentemente em inglês, pois recebeu a sua educação na Índia.

«Não somos ricos, como muitas pessoas pensam», declarou o rei. «Quando viajamos recorremos aos cofres do Estado. É-nos atribuída uma determinada importância para a nossa viagem, que nunca é suficiente. Somos obrigados a depender dos nossos amigos para nos alimentarmos e temos de pedir emprestado para não ficarmos pelo caminho».

O rei refere-se à mulher com orgulho, contando-nos como ela se adaptou ao país e fez esforços para se tornar uma rainha amada pelo seu povo.

BUROCRACIA INDIANA

O principal problema político deste pequeno reino montanhoso perdido no Himalaia é a tutela que a Índia exerce sobre ele. Os vistos para o Sikkim não são concedidos sem o acordo do governo indiano e o turismo é pràticamente inexistente num país que, em condições normais, devia atrair um bom número de forasteiros todos os anos.

«E difícil chegar lá», afirmou a rainha. «A burocracia é muito grande. E por essa razão que pretendemos que saibam mais a nosso respeito até que as pessoas tenham realmente a possibilidade de nos visitar. Deixaremos então de ser uma nação insignificante e desconhecida do resto do mundo. Estamos a construir um grande hotel».

O rei atalhou: «O problema é que não posso avistar-me com nenhum membro do governo indiano, incluindo a sra. Gandhi. Seja como for, a política na Índia é uma coisa algo complicada».

O **Chogyal** e a **Gyalmo** não podem viajar muito em virtude das restrições a que estão sujeitos, pelo que se vêem obrigados a procurar os seus divertimentos em casa.

«ROCK» E «POP»

«Costumamos dar umas pequenas festas no palácio», disse a rainha. «É um edifício muito pequeno. Gostamos imenso de dançar, eu e meu marido apreciamos a nova música «rock» e possuímos os discos de música «pop». Mas também gosto de música de câmara».

A rainha recusa-se a dizer o que faria se algo acontecesse ao marido, embora admite que, por vezes, pensa no assunto.

«É difícil dizer se permaneceria ou não no Sikkim, pois poderia mudar de ideias».

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiates. Bastura ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

INDESIT
lava impecāvelmente
a roupa de uma família
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA OCL

O partido de Willy Brandt inflecte para a esquerda

PHILIP ROSENTHAL: a sua demissão tornou o debate mais duro

BONN, Dezembro - Será que os sociais-democratas da Alemanha Ocidental se estão a voltar dedididamente para a esquerda?

Efectivamente, após a recente realização de um congresso extraordinário do partido nesta cidade, existe a convicção geral de que estão a enveredar por esse caminho.

Por **Joe Alex Morris**
(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

A ala esquerda militante - os jovens socialistas e alguns radicais da velha guarda - mostraram muito pouca consideração pelos «leaders» do partido relativamente a diversas questões fundamentais:

- Conseguiram que o aborto legal fosse incluído na agenda, contràriamente aos desejos do partido:

— Impuseram uma moção de simpatia pelos metalúrgicos em greve, a despeito da pressão exercida

GARANTIR A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

Bonn - Maiores direitos de codeterminação para os redatores, um controle preventivo no caso de fusões de editoras de jornais ou de revistas das quais possam resultar empresas dominantes, assim como um controle de abusos por monopólios de jornais são os pontos essenciais de um conjunto de teses sobre os meios de comunicação de massas que o Partido Social Democrata da Alemanha (SPD) votou no seu recente Comício Extraordinário em Bonn. Os 350 delegados manifestaram-se decididamente contra o actual sistema de uma imprensa organizada ùnicamente num regime de economia privada, assim como contra a actual estrutura da Rádio e da Televisão.

Com as suas resoluções sobre a política de comunicação de massas, os sociais democratas pretendem garantir a liberdade de opinião e de informação assegurada na Constituição. Na opinião dos sociais-democratas o processo de concentração no domínio da imprensa, condicionado preponderantemente por razões técnicas e económicas, constitui uma ameaça, pelo menos parcial. Como em quase todos os países altamente industrializados, também na República Federal da Alemanha aumenta o número de jornais que se vêem compelidos a efectuarem fusões com outras empresas ou a desaparecerem por completo.

Na República Federal da Alemanha o número de redacções independentes diminuíu em poucos anos de 200 para 130. Os peritos são concordes em que este processo de redução ainda não terminou. Como consequência directa desta evolução cerca de 25 por cento da população da República Federal da Alemanha só se pode informar sobre acontecimentos regionais ou locais num único jornal, que na respectiva área de distribuição tem, portanto, um monopólio absoluto de informação e de divulgação de opinião. Há três anos, uma missão incumbida pelo Governo Federal anterior chegara à conclusão que grandes «trusts» de informações significariam uma ameaça para a liberdade de informação no momento em que atingisse mais de 30 por cento do mercado.

Partindo desses factos, os sociais-democratas concluíram ser necessário estabelecer bases legais para um controle preventivo. Segundo as ideias enunciadas no Comício as fusões de editoras de jornais ou de revistas teriam de ser participadas de futuro, podendo ser proíbidas caso esta fusão pudesse «pôr em perigo a liberdade de informação e de divulgação de opiniões, restringir a competição ou favorecer a formação de empresas dominantes no mercado

A exigência de se desmembrarem «trusts» já existentes, correspondentes às características acima citadas, não mereceu o apoio dos delegados.

Para manter ou restabelecer a variedade publicística, sobretudo nos domínios regional e local, os sociais-democratas recomendam ao legislador que proceda a uma análise rigorosa das possibilidades de se concederem vantagens fiscais ou subvenções directas a editoras econòmicamente débeis. Além disso dever-se-ia compensar a acção de monopólios jornalísticos locais, reforçando as informações locais e regionais de rádio e da televisão. Nas teses do Partido Social Democrata prevê-se ainda a criação de «comissões estaduais de Imprensa» que, como grémios independentes e equilibrados, poderiam entrar em acção assim que se observem abusos do poder económico no domínio da informação.

KARL SCHILLIER: o seu prestígio parece estar a decair

pelas altas esferas do partido no sentido de este assumir uma atitude neutral.

- Fizeram com que o seu ponto de vista fosse aceite numa resolução controversa que fixa em 60 por cento o limite máximo dos impostos, enquanto que os «leaders» do partido preconizavam o limite de 56 por cento.

- «Conseguimos mais ou menos o que pretendíamos», declarou um jovem delegado do Hesse do Sul, sem dissimular a sua satisfação. O Hesse é um dos baluartes dos radicais.

Na verdade, apenas foram substancialmente derrotados numa questão importante: o ponto de vista dos «leaders» do partido sobre os limites dos impostos das sociedades foi aprovado por uma maioria conseguida entre os 344 delegados.

Todavia, foi mesmo assim necessário que o chanceler Willy Brandt apelasse para os delegados no sentido de «Ordenhar a vaca, mas não a privar do pasto».

O congresso não dispunha de poder efectivo para definir uma política destinada à coligação de Brandt. Isso depende do minúsculo Partido Democrático Livre, que se opõe enèrgicamente a impostos mais elevados.

CORES CARREGADAS

A oposição, porém, não perdeu esta soberba oportunidade para pintar o SPD com as mais carregadas cores radicais, afirmando que ele estava a regressar às suas velhas tendências marxistas, após 10 anos em que procurou conquistar a confiança do eleitor alemão da classe média.

Na realidade, a situação não era tão alarmante como os rivais políticos de Brandt pretendiam fazer crer. Tratou-se apenas de um congresso do SPE que, conforme Brandt teve o cuidado de acentuar, não tinha qualquer efeito político no governo.

Ao mesmo tempo, Brandt mostrou-se francamente favorável ao ponto de vista dos radicais relativamente á questão de impostos. O sistema fiscal era injusto, afirmou, e a distribuição da riqueza na Alemanha Ocidental pouco equitativa.

Todavia, o chanceler acrescentou que um fardo demasiadamente pesado no sector dos impostos provocaria a fuga dos capitais para o estrangeiro e poria termo ao «milagre económico» alemão. Também neste ponto Brandt foi atacado pelos «leaders» radicais, os quais deram a entender que ainda havia muita riqueza supérflua susceptível de ser extraída da máquina industrial e aplicada ao serviço do bem-estar do povo.

DECLÍNIO DE SCHILLER

O debate sobre esta questão tornou-se mais duro em virtude da inesperada demissão, dois dias antes da realização da conferência, do secretário de Estado Philip Rosenthal, do Ministério da Economia. Rosenthal acusou o «czar» da economia, Karl Schiller, de favorecer os ricos em vez de adoptar as reformas indispensáveis.

A faceta mais democrática desta conferência foi o evidente declínio do prestígio de Schiller nas fileiras do partido.

Há dois anos, Schiller tinha sido o «astro» da tentativa bem sucedida do partido para ascender ao poder. Hoje em dia é simplesmente ignorado.

Brandt foi vibrantemente aplaudido 53 vezes durante o seu discurso, ao passo que Schiller apenas o foi três vezes e sem grande entusiasmo. Quando Schiller usava da palavra, alguns delegados abandonaram o auditório, ou conversaram com os outros ostensivamente a fim de demonstrar até que ponto ele tinha perdido a sua estima.

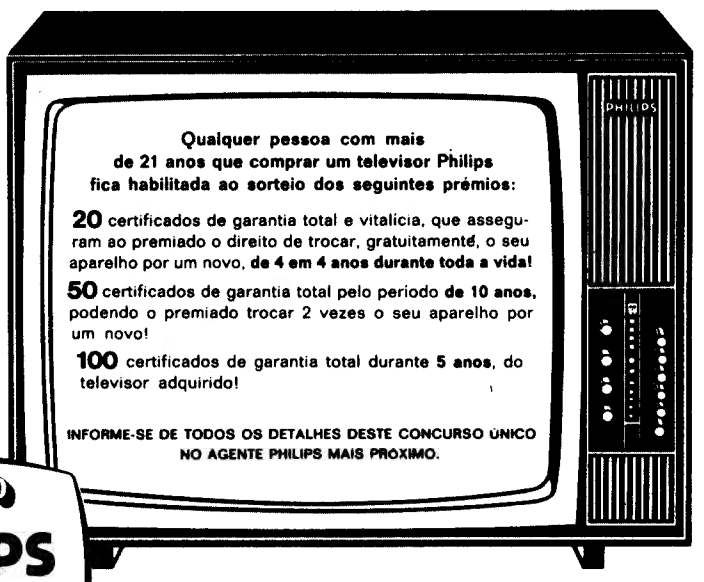
Esta atitude calculada em relação a Schiller, que ocupa uma posição bem definida na ala direita do SPD, pareceu reforçar as suspeitas de que o partido estava efectivamente a aproximar-se da esquerda. As aparências, porém iludem por vezes.

O partido tem a possibilidade de adoptar os princípios aprovados neste congresso durante a sua campanha eleitoral de 1973. Mas, se avançar demasiadamente nesta direcção, perderá a confiança do eleitor da classe média de que necessita a fim de conservar as rédeas do poder.

O SPD passou a última década tentando libertar-se do seu aspecto «vermelho» e dissipar os receios da classe média alemã. Numa altura em que a opinião geral lhe é mais favorável, tudo leva a crer que não voltará a agitar a «bandeira vermelha» ou a regressar à situação de um eterno partido da oposição.

WILLY BRANDT: para onde vai o seu partido?

sempre novo sempre philips



Qualquer pessoa com mais de 21 anos que comprar um televisor Philips fica habilitada ao sorteio dos seguintes prémios:

20 certificados de garantia total e vitalícia, que asseguram ao premiado o direito de trocar, gratuitamente, o seu aparelho por um novo, **de 4 em 4 anos durante toda a vida!**

50 certificados de garantia total pelo periodo **de 10 anos**, podendo o premiado trocar 2 vezes o seu aparelho por um novo!

100 certificados de garantia total durante **5 anos**, do televisor adquirido!

INFORME-SE DE TODOS OS DETALHES DESTE CONCURSO ÚNICO NO AGENTE PHILIPS MAIS PROXIMO.

concurso PHILIPS TêVêr toda a vida!

ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1972

170 PRÉMIOS GARANTIDÍSSIMOS DE VALOR INCALCULÁVEL

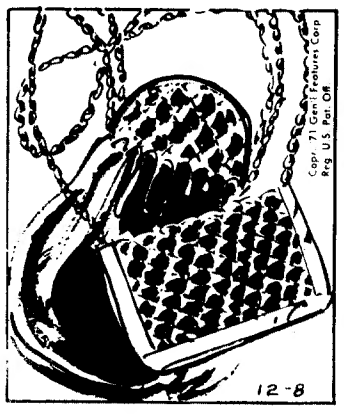
UM CONCURSO EM QUE TODOS TÊM TUDO A GANHAR... POR MUITOS ANOS OU POR TODA A VIDA!

PHILIPS

DL H

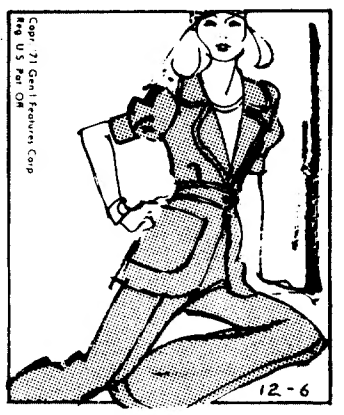
Mulher

HORÓSCOPO DA MODA



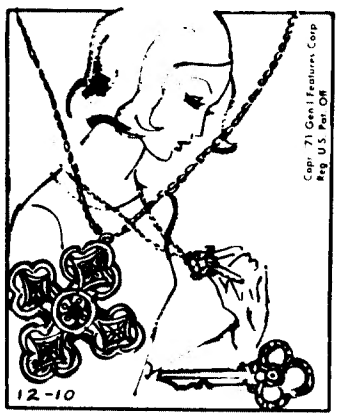
Esta linda bolsa de malha inspira-se nas que tão populares foram na década de 1940. Apresentam, normalmente, forro de veludo ou setim

Uma camada fina de azeite ou glicerina protege e suaviza uma pele alterada pelo mau tempo

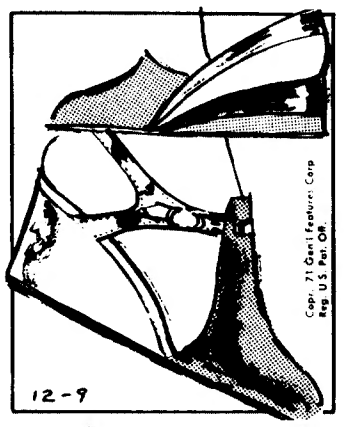


Na intimidade do lar, use conjuntos de calças largas, que podem ser muito elegantes...

A moda actual adapta-se da década de 1940. Eis um abafo inspirado nessa época e que existe em várias cores.



Entre os acessórios em moda, surgem as cruzes no estilo das do século XIV, de ouro ou douradas. Pode-se-lhes acrescentar uma chave dourada suspensa por um fio.



Um novo estilo de calçado apresenta uma mescla de várias cores, com um resultado atractivo. No modelo de baixo, as tiras têm fivelas de plástico.

Não admira que Jason a tenha escolhido

Madeleine Hinde tornou-se actriz quando deixou o convento («porque quis ser outra pessoa»). Cedo ficou como um «pássaro livre»: foi no filme «O pássaro livre que eu costumo conhecer». Agora faz o papel de uma jovem alemã no programa da TV's Jason King, uma série cómica de espionagem. Neste momento é uma camponesa cujos pais têm uma quinta em Canleigh, no Surrey.

De qualquer forma, ela veste bem. E oferece a sugestão desta toilette ás nossas leitoras.

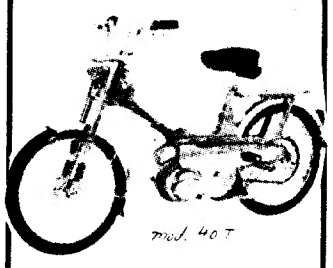
«HAMBURGERS»
AUTÊNTICOS
NO ATRIUM !

Sim
temos «hamburgers»
a sério.
Tenros. Deliciosos.
Como os «made in U.S.A.».
E super-máquina que faz
1.000 «hamburgers»
numa hora!
No self-service,
no snack,
no mini-snack do Atrium
e mesmo
no Restaurante de Luxo
prove
os nossos «hamburgers».
Únicos em Portugal.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO - NOCTURNO
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

Mobylette


PREÇOS DESDE
5 290$00
EM LISBOA:
ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
R. do Crucifixo, 120
Tel. 327027
NO PORTO:
CRESPO & BORGES, LDA.
R. Cândido dos Reis, 58
Tel. 23259
AGENTES EM TODO O PAIS

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

RELÓGIOS BRINDES
Temos a honra de Comunicar que já Fornecemos as Melhores Firmas Portuguesas com RELÓGIOS para BRINDES e que Dispomos ainda de Grandes Quantidades a Preços Fabulosamente Baratos.
R. da Madalena, 214-1.º Esq. — Lisboa

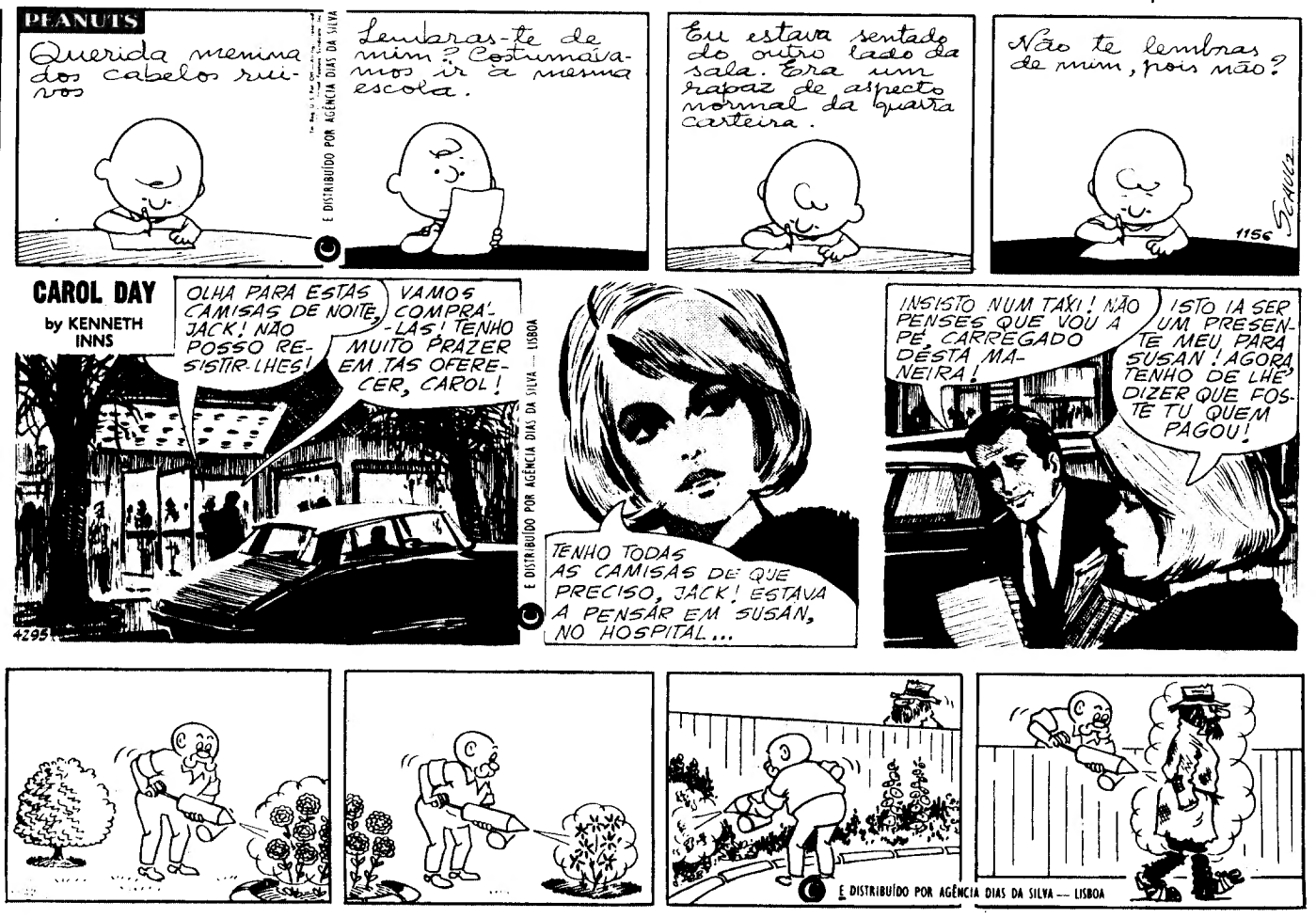
DIÁRIO

Leio que vinte gourmets se reuniram recentemente em Hong-Kong, vindos de todo o mundo, a fim de competirem numa maratona pantagruélica (três dias a comer à razão de dezoito a vinte horas por dia.) O jornal (de Macau) onde a notícia veio publicada, comentava o facto dizendo: «Estas coisas não deviam ser permitidas porque constituem um insulto à humanidade sofredora. Enquanto uns não tem o suficiente, ou não têm mesmo nada para comer, outros, porque possuem muito dinheiro, entregam-se a enormidades como esta».

Continuando a folhear jornais vindos de longe, encontro num jornal portugues, publicado nos Estados Unidos, uma notícia de Liverpool, que me diz que um jovem de 13 anos reivindicou o recorde mundial de fatias de pão com marmelada: comeu 78 no espaço de uma hora. Sem comentários. Mas com uma pergunta: terá pais, esta criança?

EMÍLIA BRAVO

O QUE FAZ CORRER CASSIUS? Além do pretexto de passear as suas duas filhas gémeas, o famoso pugilista não desperdiça o ensejo de desenvolver a sua forma física, mesmo nos jardins de Zurique...



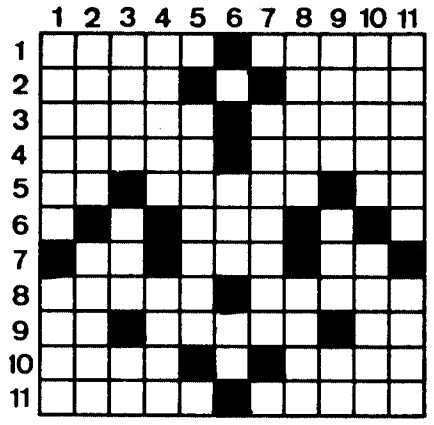
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 9959

HORIZONTAIS:

1 Dispõe em camada Mencionar um texto, facto ou opinião como exemplo ou autoridade.
2 Pegue. Bosque.
3 Lavrais. Colocarás.
4 Rixa. Prendeis com elos.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. (Inv.º). Ave pernalta. Nota musical.
6 Sopé.
7 Pronome pessoal. Ente. Antes de Cristo.
8 Pronome relativo (pl). Encolerizas.
9 Cidade da antiga Caldeia. Reuma. Laço.
10 Estavam. Roce.
11 Clavas. Unir por casamento.



VERTICAIS:

1 Concluir. Aquele que.
2 Circula. Birra (Fig).
3 Içai. Piedosa. Actínio (s.q.)
4 Carinhosa. Mana.
5 Tirasse.
6 Manto real. Idem.
7 Padeceram.
8 Sacrifica. Palmeira da Amazónia.
9 Defeito (Fig). Semelhante. Campeão
10 Prendeis. Fatiga.
11 Lugar espaçoso. Costumar.

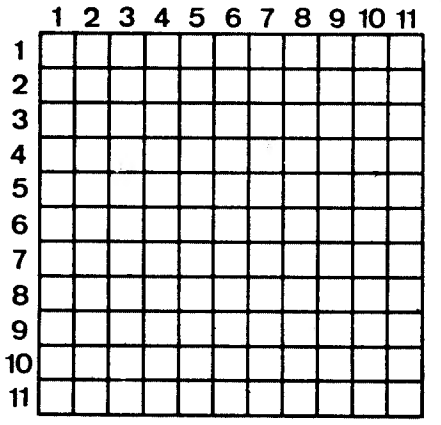
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6117

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Polónia. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Gosta muito de. Rema para trás. Manto real.
3 O lado do vento. Antes do meio dia.
4 Cidade de Portugal. Louco.
5 Odio. Versejes.
6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor) Ave trepadora.Abreviatura de Santíssimo.
7 Terceiro.
8 Frigideira de barro com cabo (Prov.). Tenebrosa.
9 Vigias. Mulher da Mauritânia.
10 Bordo (planta). Nome científico do pato.
11 Adicionar. Vaidade (pop)



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Fúteis.
2 Sacrificar. A primeira porção do intestino grosso que se segue ao intestino delgado.
3 Nota musical. Li. Cidade dos Estados Unidos..
4 Limpa com água. Rosto.
5 Aglomerados de casas.
6 Reles. Nesse lugar.
7 Acudiam.
8 Cantiga. Soar.
9 Tempo do verbo ir. Amónio (s.q). Gorjeio.
10 Derribas. Lavras.
11 Acto ou efeito de remeter. Pegadeira.

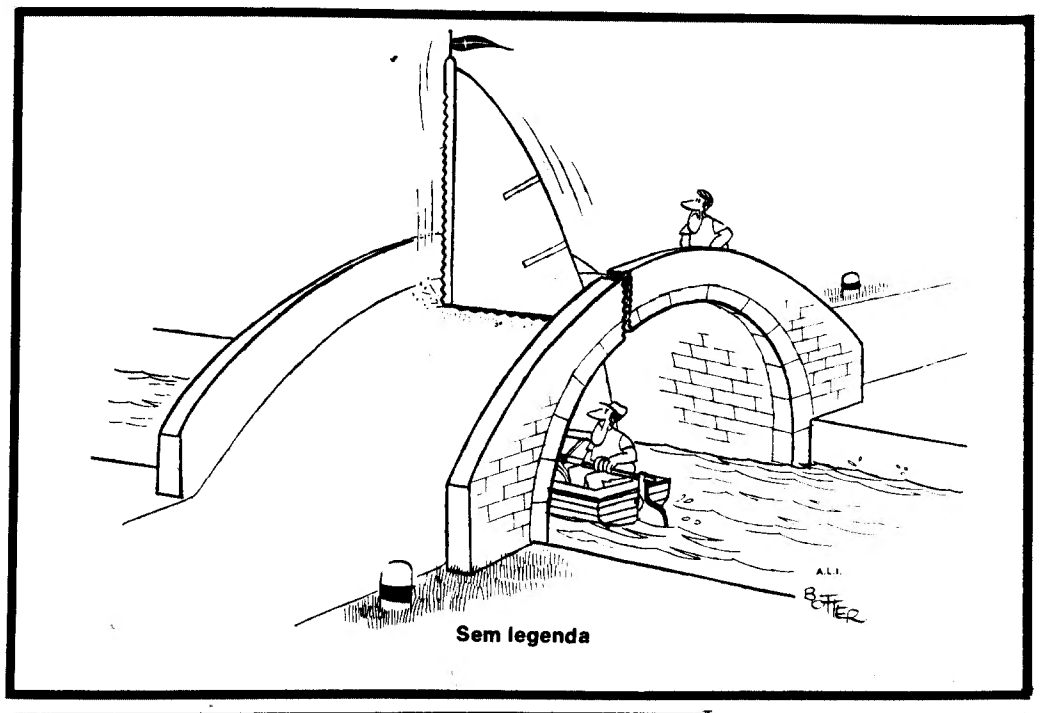
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9958

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acrás. Ricas.	1 Amais. MUITO.
2 MUITO. Içara.	2 Custas. Asal.
3 Asses. FALAR.	3 Ris. Mas. Cré.
4 It. Ma.	4 Atei. Bota.
5 Sam. Res. Pés.	5 Sós. Rã. Usos.
6 Sabá. Avós.	6 Vê. Br.
7 Só. Or.	7 Rif. Sá. Vais.
8 Ua. Turva. Cr.	8 Içar. Voar.
9 Iscas. Ardor.	9 Cal. Pôr. Dor.
10 Tar. Obi. Osa.	10 Arames. Cosa.
11 Oleos. Sarar.	11 Saras. ERRAR.

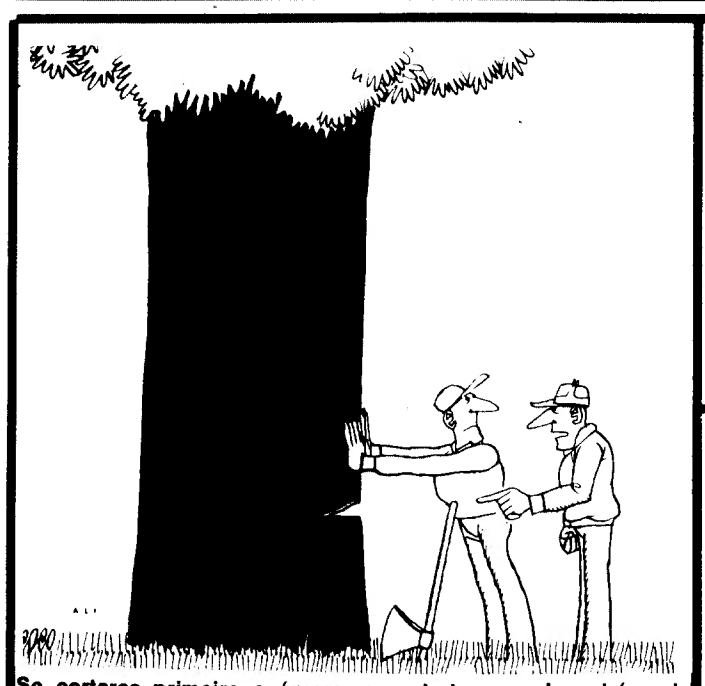
Provérbio: MUITO FALAR MUITO ERRAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6116

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Parvo. Caída.	1 Pisca. Final.
2 Im. Anila. El.	2 Amarra. Rola.
3 Sãs. Usa. Psi.	3 Serra. Ris.
4 Crês. Peta.	4 Vá. Secretos.
5 Arrematados.	5 ONU. Morre.
6 Arco. Oriá.	6 Isca. Ar.
7 Arrasta.	7 Clã. Tosai.
8 Ir. Errai. Ar.	8 Aa. Partidas.
9 Norte. Idosa.	9 Pedia. Amo.
10 Alio. Amai.	10 Destoa. Asar.
11 Lassa. Usara.	11 Aliás. Praia.

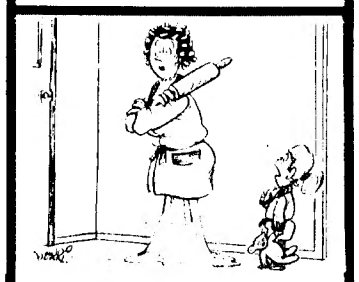


Sem legenda

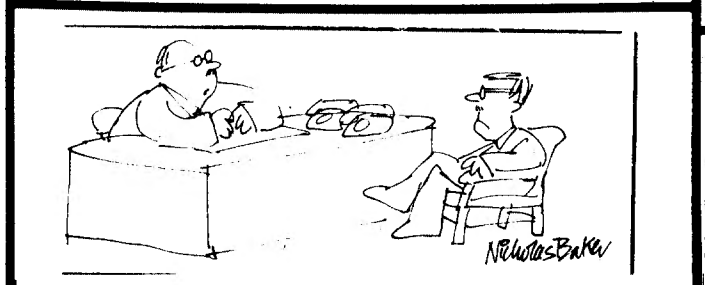


Se cortares primeiro a árvore, garanto-te que ela cairá mais fácilmente.

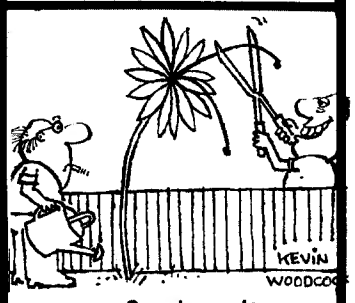
Olá querida, que novidades há?



Posso ficar para ver? Provàvelmente mais tarde ou mais cedo também me casarei...



Para além de um adjunto jovem, dinâmico e de confiança, preciso que ele concorde sempre comigo...



Sem legenda

Más perspectivas para a economia ocidental

PODERÃO SER OS CONSUMIDORES A "SUPORTAR" O ACORDO MONETÁRIO

LONDRES, Dezembro — Ao aproximar-se o fim de um ano em que o recuo económico se tornou quase uma realidade, espera-se que a economia da Europa Ocidental registe alguns progressos modestos em 1972.

Em parte porque o ponto mais baixo, de um ciclo económico foi agora aparentemente ultrapassado, em parte devido à política deliberada dos Governos de muitas nações no sentido de insuflar novas energias na economia, prevê-se nesta capital que a produção de bens e serviços pela Europa aumente cerca de três a quatro por cento nos próximos seis meses. Para além disso, as previsões são extremamente cautelosas em virtude da existência de um inusitado número de incertezas.

Dentre as nações europeias de maior projecção, é provável que a França seja, uma vez mais, o país a registar maior expansão, com uma taxa igual ou superior a cinco por cento. O Reino Unido, após uma política deliberada de compressão, enveredou agora pelo caminho de uma expansão igualmente intencional, que deve aumentar a produção durante o primeiro semestre em mais de três por cento. Na Alemanha Federal, a revalorização do marco está a causar grandes dificuldades aos exportadores, tradicionalmente responsáveis, em larga medida, pelas altas conjunturas registadas neste país no pós-guerra, prevendo-se apenas um crescimento de um por cento. A Itália, por seu turno, tenta pôr termo à pior baixa conjuntura verificada no pós-guerra, e não se espera que consiga uma taxa muito superior à alemã.

Este breve sumário dos pontos de vista que prevaleciam na capital inglesa baseava-se na suposição de que a disputa monetária entre os Estados Unidos e os seus parceiros comerciais mais importantes se encontraria solucionada em fins de 1971 ou princípios de 1972. Quando este artigo foi escrito, ainda não se tinha encontrado uma solução, embora as probabilidades de um acordo e as suas linhas gerais se tivessem tornado claras pela primeira vez desde que o presidente Nixon se recusou a respeitar as regras antigas do jogo no passado mês de Agosto.

Caso o inesperado acontecesse e não se conseguisse chegar a acordo em princípios do próximo ano, os especialistas rejeitariam as previsões a que atrás nos referimos. Em lugar dos números citados, registar-se-ia pouco ou nenhum crescimento da taxa de produção durante a primeira metade de 1972, devido principalmente às condições incertas em que as transacções comerciais se processariam. Os responsáveis pelas decisões de carácter económico não poderiam então saber por quanto tempo mais viveriam num mundo de taxas de câmbios relativamente flutuantes — tudo leva a crer que os homens de negócios se mostrariam ainda mais relutantes nos seus investimentos — é muito provável que o consumidor se mostrasse mais cuidadoso com os seus gastos e a procura global dependeria num maior grau das decisões dos diversos Governos.

EMPREGO E DESEMPREGO

Todavia, o resto deste artigo examina o panorama económico na suposição de que os indicadores de meados de Dezembro estavam certos e de que se encontrava à vista um acordo monetário.

Apesar de tudo, as previsões gerais não são susceptíveis de proporcionar um grande alívio aos trabalhadores europeus. Efectivamente, segundo elas, em muitos países a produção aumentará aproximadamente ao mesmo ritmo do crescimento da sua capacidade.

Assim, pelo menos no que se refere ao primeiro semestre, é provável que se registem poucos progressos na criação de novos empregos. A produção suplementar poderia ser conseguida a partir dos ganhos excepcionais em produtividade de trabalho e bens de equipamento. Na Grã-Bretanha, nomeadamente, país em que o número de desempregados atingia mais de um milhão no fim do ano, isto significa que não se verificarão muitas alterações neste sector, sugere a possibilidade de graves repercussões sociais e políticas.

Todavia, grande parte da ciência económica caracteriza-se pela divergência de opiniões, pelo que os mercados de trabalho relativamente frouxos que se aguardam na primeira metade do próximo ano apresentam certas vantagens para alguns especialistas. Muitos países europeus, mesmo aqueles que experimentam um recuo económico, têm sofrido simultâneamente os efeitos de uma inflação persistente. Na Grã-Bretanha, por exemplo, os preços dos artigos de consumo têm-se agravado de maneira inacreditável, mais de sete por cento por ano durante os últimos quatro anos.

Nestas condições, a mão-de-obra excedente afectará as reivindicações salariais dos sindicatos e impedirá algumas das importantíssimas transacções que se têm realizado nos últimos anos. Na medida em que a inflação europeia é resultante das reivindicações salariais, e não restam dúvidas de que o é em parte, a taxa de inflação deverá então baixar.

Por BERNARD D. NOSSITER
(Exclusivo «The Washington Post»-«D.L.»)

UM PESO PARA OS CONSUMIDORES

Os que se preocupam com a inflação, e estamos longe de saber em que medida este fenómeno é tolerável numa economia moderna, precisarão de todo o auxílio que puderem obter. Na verdade, independentemente do acordo monetário a que finalmente se chegue, é quase certo que ele irá atear o fogo da inflação. O fulcro de todo e qualquer acordo consistia em tornar o marco e o «yen» mais caros em relação a todas as outras moedas. Isto significa que os produtos alemães e japoneses serão menos competitivos nos mercados franceses, britânicos, italianos e outros, bem como nos Estados Unidos. Os fabricantes destes países reagirão como os fabricantes o fazem invariàvelmente quando a sua capacidade de competição diminui: aumentarão os seus preços. Em última análise, o custo do acoro monetário, procurado tão ansiosamente por toda a parte, será suportado pelos consumidores.

Os mais perspicazes prognosticadores europeus, nomeadamente os que se encontram intimamente ligados à O.C.D.E., têm o cuidado de não fazer previsões para além dos seis primeiros meses de 1972. A sua prudência resulta, em larga medida, das incertezas quanto ao futuro imediato, as quais parecem ainda maiores do que habitualmente.

Uma pergunta, por exemplo, que se faz cada vez com maior insistência é esta: será que a economia da Europa Ocidental está a atravessar uma fase de alteração das suas estruturas? A dúvida é suscitada pelo facto de, em diversos países, os Keynesianos convencionais não terem proporcionado resultados Keynesianos convencionais. Os cortes nos impostos ou o aumento das despesas pelos governos exercem apenas um efeito limitado na taxa de desemprego.

Por outro lado, o mundo de Keynes baseia-se numa função de consumo estável. Isto é, supõe-se que as despesas dos consumidores constituem uma porção previsível e decrescente dos rendimentos progressivos. Na realidade, porém os consumidores têm agido caprichosamente. À medida que os rendimentos diminuíram, as taxas de poupança aumentaram e as de consumo diminuíram, em vez de aontecer precisamente o contrário.

NOVAS REIVINDICAÇÕES

Finalmente, parece estar a verificar-se uma alteração do nível de «stocks» que os homens de negócios constituem na previsão de futuras vendas. Enfrentam-se novas reivindicações limitando os «stocks» em lugar de expandir a produção. Este facto afecta igualmente os efeitos dos estímulos governamentais sobre a taxa de desemprego.

Alguns especialistas afirmam que estas alterações dos níveis «tradicionais» reflectem importantes mudanças fundamentais. Segundo eles, a Europa entra agora numa era pós-industrial, tal como os Estados Unidos em que o número de empregos de escritório está a ultrapassar o dos lugares da industria pela primeira vez.

Os economistas estão também convencidos de que a parte cada vez maior da produção dedicada aos serviços em detrimento das mercadorias de férias em lugar de vigas de aço, está a alterar os padrões familiares do pós-guerra.

Sob determinados aspectos este ponto de vista recorda o que prevaleceu nos Estados Unidos há alguns anos, quando os economistas debateram a questão de se saber se o desemprego devia ser atribuido a forças estruturais ou cíclicas. (A resposta, naturalmente, era que ambas as forças são responsáveis).

LIMITAÇÃO DA PRODUÇÃO

Os observadores desta cidade referem-se igualmente a outras forças novas susceptíveis de tornarem a ingrata arte da previsão económica ainda mais difícil. Estas forças giram à volta de novos grupos de valores e de exigências no sentido de uma distribuição mais equitativa dos ganhos materiais.

Cada vez se deposita menos fé no ponto de vista convencional de que mais equivale a melhor e o teste da boa vida consiste num produto nacional bruto em permanente expansão. Um proeminente funcionário governamental francês queixa-se de que o seu jovem filho não se mostra interessado num carro novo ou em fatos novos e preocupa-se com o que acontecerá à procura pelo consumidor caso a disposição de seu filho se generalize.

Até certo ponto, este receio é justificado. Através da Europa, impõem-se sanções contra as empresas que poluam o meio ambiente. Ergue-se um coro de protestos contra a especulação com os terrenos e os excessos indústriais que estão a afectar o horizonte parisiense, a provocar a desordem na paisagem campestre da Grã-Bretanha e a afundar Veneza.

Todas estas forças exercem um efeito negativo nos negócios de onde a limitação daquilo que os economistas definem como produção. Ninguém sabe precisamente de que modo enquadrá-las numa previsão, mas acredita-se cada vez mais que estão a manifestar-se de uma maneira sensível.

Outra incerteza é a força da exigência de uma divisão mais equitativa. Os observadores mais perspicazes desta capital suspeitam de que a televisão e outros meios de divulgação ao tornarem os trabalhadores, nos seus lares, perfeitamente conscientes do modo como os seus patrões vivem constituem uma força poderosa por trás das enormes reivindicações salariais que os sindicatos tem estado a apresentar práticamente por toda a Europa. Na década que temos à nossa frente a crescente insistência no sentido de uma redistribuição em lugar de uma simples expansão da riqueza poderia ter profundos efeitos. Pelo menos seria susceptível de dar origem a um periodo de tensão social a que não se assistiu no continente desde os anos 30.

diário de um volkswagen

DEZEMBRO 28 TER.-FEIRA

00000 kms

E aqui estou, no stand de usados, depois de meticulosamente revisto e cuidadosamente afinado.

Por muitos mais milhares de quilómetros vou ser o fiel companheiro de um novo proprietário VW. E com uma GARANTIA escrita, em tudo igual à que tive quando o Sr. Silva me comprou. Por isso me chamo

VOLKSWAGEN !

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade,12 – tels.366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAIS

Polícias de hot-pants ...

...estão a tentar convencer os automobilistas da Cidade do México a respeitar os sinais de trânsito. Espera-se muito da sua eficiência, mas se por qualquer razão a experiência não der resultado não se dirá nunca que a «Jefatura» da cidade teve mau gosto.